

Estudo de Implantação

Versão Preliminar

RELATÓRIO DE ESTUDO/PESQUISA NATURAL, SOCIAL,
ECONÔMICA E EDUCACIONAL DA MICRORREGIÃO DO
ENTORNO DE BRASÍLIA, DOS MUNICÍPIOS DE VALPARAÍSO
DE GOIÁS E DE NOVO GAMA E SUAS REGIÕES LIMÍTROFES

MEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

RENAPI

REDE DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS

IFG

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL,
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

EQUIPE TÉCNICA EXECUTIVA

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Maxmillian Lopes da Silva – Pesquisador Orientador

Denise Talitha Soares Carneiro – Economista

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluna Bolsista – Observatório

Kênia Mara Brandão – Aluna Bolsista - IFG

Rebeca Suely Gabriela Soares Carneiro – Estagiária

Jéssica Farias Paiva – Estagiária

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	4
2	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
3	METODOLOGIA.....	11
3.1.	Pesquisa em Bancos de Dados	12
3.2.	Pesquisa de Campo.....	12
3.3.	Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás.....	13
4	CARACTERIZAÇÃO GERAL DA MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA, DOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS E DA REGIÃO LÍMITROFE A ESSES MUNICÍPIOS	14
4.1.	Caracterização Geral da Microrregião do Entorno de Brasília	14
4.1.1.	Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados na Microrregião do Entorno de Brasília	19
4.2.	Caracterização Geral do Município de Novo Gama	28
4.2.1.	Aspectos Demográficos do Município de Novo Gama.....	29
4.2.2.	Recursos Naturais do Município de Novo Gama	33
4.2.3.	Aspectos Sociais do Município de Novo Gama	34
4.2.4.	Desempenho Agropecuário do Município de Novo Gama	38
4.2.5.	Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados no Município de Novo Gama	41
4.3.	Caracterização Geral do Município de Valparaíso de Goiás	42
4.3.1.	Aspectos Demográficos de Valparaíso de Goiás	44
4.3.2.	Recursos Naturais de Valparaíso de Goiás.....	47
4.3.3.	Aspectos Sociais de Valparaíso de Goiás.....	48
4.3.4.	Desempenho Agropecuário de Valparaíso de Goiás	51
4.3.5.	Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados no Município de Valparaíso de Goiás	52
4.4.	Caracterização Geral da Região Limítrofe	53
4.4.1.	Caracterização Geral do Município de Cidade Ocidental	53
4.4.2.	Caracterização Geral do Município de Luziânia	54
4.4.3.	Caracterização Geral do Município de Santo Antônio do Descoberto	56
4.4.4.	Aspectos Demográficos da Região Limítrofe	57
4.4.5.	Recursos Naturais da Região Limítrofe	58
4.4.6.	Aspectos Sociais da Região Limítrofe	59
4.4.7.	Desempenho Agropecuário da Região Limítrofe.....	62
4.4.8.	Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados na Região Limítrofe.....	65
5	ASPECTOS EDUCACIONAIS DA MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA E DOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS.....	67
5.1.	O Ensino Básico	68
5.2.	O Ensino Técnico	70
5.3.	O Ensino Superior	71
5.3.1.	O Ensino Tecnológico	71
5.3.2.	O Bacharelado e a Licenciatura.....	72
5.4.	A Pós-Graduação.....	75
6	LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA	

MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA.....	76
6.1. A Atuação do Instituto Federal de Goiás na Microrregião do Entorno de Brasília ...	76
6.2. A Atuação da Universidade Estadual de Goiás na Microrregião do Entorno de Brasília	81
7 ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS NOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS.....	84
7.1. Os Institutos Federais e os Arranjos Locais – “Projeto Sintonia”	85
7.2. Levantamento de Arranjos Produtivos Locais - MDIC.....	87
7.3. Levantamento de Arranjos Produtivos Locais - IPEA	90
7.4. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	92
7.4.1. Arranjos Produtivos Locais (APL).....	92
7.4.2. Arranjos Sociais Locais (ASL).....	93
7.4.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)	93
8 APONTAMENTOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS JUNTO A GESTORES E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS A ALUNOS DOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS	94
8.1. Apontamentos das Entrevistas Realizadas Junto a Gestores do Município de Valparaíso de Goiás.....	94
8.2. Apontamentos das Entrevistas Realizadas Junto a Gestores do Município de Novo Gama	95
8.3. Pesquisa Junto a Alunos de Ensino Médio de Colégios Públicos Estaduais nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás.....	95
9 CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, TÉCNICOS, CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA, LICENCIATURAS E BACHARELADOS INDICADOS PELO OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO.....	96
9.1. Cursos FIC Indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás.....	96
9.2. Cursos Técnicos Indicados pelo Observatório	97
9.2.1. Cursos Técnicos Indicados para o Câmpus Novo Gama	97
9.2.2. Cursos Técnicos Indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás	100
9.3. Cursos Superiores Indicados pelo Observatório	104
9.3.1. Cursos Superiores Indicados para o Câmpus Novo Gama.....	105
9.3.2. Cursos Superiores Indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás.....	107
9.4. Síntese das Indicações de Cursos pelo Observatório	113
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ACADÊMICA SUGERIDA	116
10.1. Referências para a Organização Curricular	116
10.2. Referências para a Organização Acadêmica	116
10.3. Referências para o Regime de Trabalho.....	117
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
12 FONTES DE PESQUISA.....	120

1 APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Estudo/Pesquisa consiste em levantamento, coleta de dados e análises sobre os Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás e da Região Limítrofe a estes municípios, bem como sobre a região mais ampla que os envolve. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sociocultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação dos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de educação profissional e tecnológica a serem oferecidas pelos Câmpus;
- 2 Aos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelos Câmpus;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para esses Câmpus da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo dos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás e da Região Limítrofe a eles;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequados às necessidades da região.
- 6 À elaboração de dados, informações e análises que possam concorrer para a condução de políticas estruturadas e de planejamento estratégico que orientem a atuação do IFG na Microrregião do Entorno de Brasília.

É importante destacar a constituição de eixos científico-tecnológicos específicos para cada Câmpus da Microrregião do Entorno de Brasília, sobretudo da parte sul dessa Microrregião, ou seja, os Câmpus em estudo, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e o Câmpus Águas Lindas de Goiás. Nesse sentido, prima-se pelo não sombreamento/replicação de cursos.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

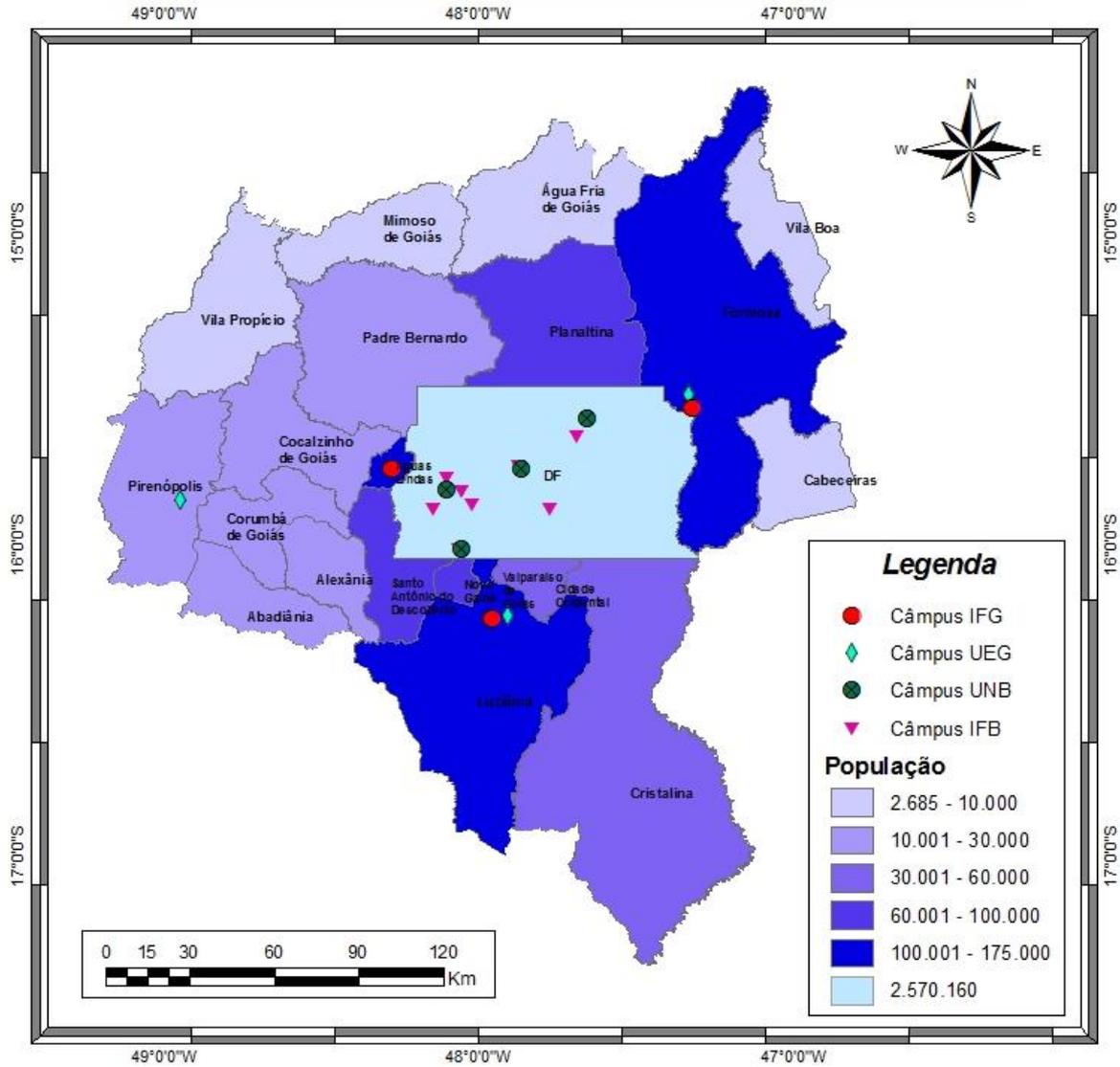
2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo aponta demandas muito amplas presentes nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás e, por conseguinte, na Microrregião do Entorno de Brasília, na qual estão inseridos. Desta forma, a observação da atuação do IFG em conjunto nessa Microrregião é especialmente importante nesse contexto. Ressalta-se, portanto, a necessidade de uma atenção redobrada à constituição dos eixos científico-tecnológicos na região e da estruturação dos mesmos de forma a permitir a sua transformação em “polos de ensino e formação”.

Eixos científico-tecnológicos são eixos aglutinadores de áreas científicas e tecnológicas afins, tendo em vista assegurar que um câmpus possa atuar de forma verticalizada e articulada nos diversos níveis e modalidade de ensino, bem como que esta atuação esteja integrada à atuação na pesquisa e na extensão. Eixos científico-tecnológicos, portanto, compõem um esforço para que o câmpus desempenhe a sua função social em sintonia com as demandas sociais, econômicas, educacionais e culturais presentes no contexto local e regional no qual se insere o câmpus da Instituição.

Constata-se que a amplitude das demandas presentes na Microrregião do Entorno de Brasília impõe uma atenção redobrada na definição dos eixos científico-tecnológicos aglutinadores da atuação dos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás, nos planos do ensino, da pesquisa e da extensão, posto que neste contexto também se encontram estruturados outros câmpus de diversas instituições públicas de educação, tais como a UEG no Entorno de Brasília e a grande proximidade com os Câmpus do IFB e da UnB em Brasília, conforme demonstram as Figuras 1 e 2. Portanto, a amplitude das demandas sociais e produtivas e a diversidade de instituições presentes no contexto supracitado acentua a necessidade de atuação orientada pelos referidos eixos, e ainda a necessidade de constituição de um polo de licenciaturas na Microrregião do Entorno de Brasília.

Microrregião Entorno de Brasília



Realização



Fonte de Dados

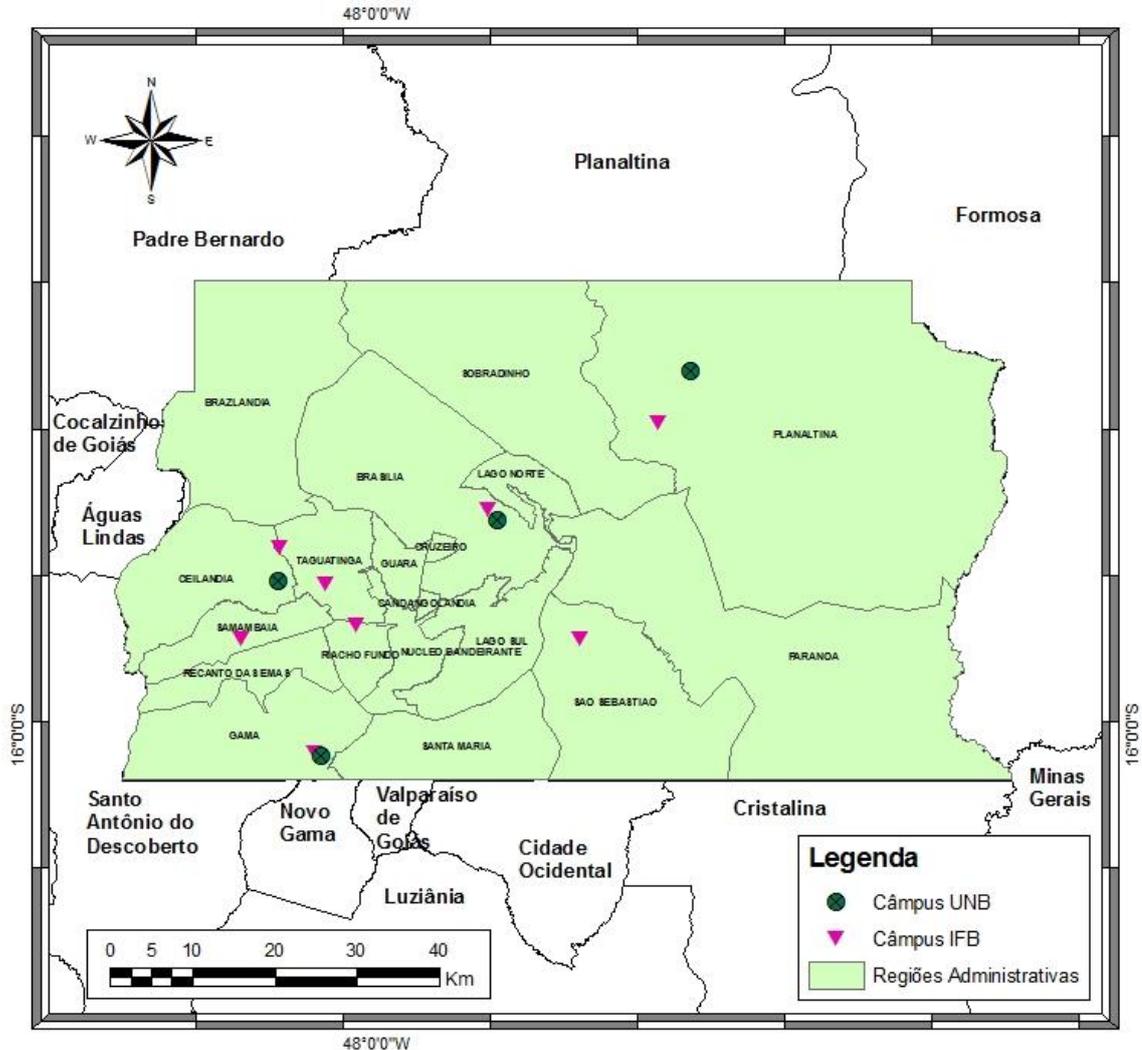


Observatório
do Mundo do Trabalho

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum SIRGAS 2000

Setembro de 2012

Instituições Federais de Ensino Superior



Realização



Fonte de Dados



Observatório
do Mundo do Trabalho

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum SIRGAS 2000

Setembro de 2012

Deve-se salientar ainda que a definição dos eixos científico-tecnológicos também se caracteriza como uma iniciativa defensiva em face de processos que concorrem para a fragmentação da Instituição, bem como para a sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização”¹ da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de ensino, de pesquisa, de extensão.

Recomenda-se a constituição de eixos científico-tecnológicos também para uma maior concentração e articulação da atuação pluricurricular do IFG em termos verticais, bem como a composição de uma estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição coerente à consolidação desses eixos. Dessa forma, os eixos científico-tecnológicos norteiam a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel social da Instituição.

A definição dos eixos científico-tecnológicos pertinentes ao contexto dos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás do IFG, como também aos contextos dos demais câmpus da instituição, abrirá caminho para a criação de “polos de ensino e formação”, ao permitir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Os “polos de ensino e formação” são a constituição de convergências entre diversas modalidades de ensino e de cursos incluindo a pós-graduação *stricto sensu*, bem como a sua articulação com a pesquisa e a extensão, no âmbito de cada câmpus, tendo em vista alcançar uma concentração e excelência em áreas de formação profissional e tecnológica. O estabelecimento de ‘polos’ constitui-se, portanto, em uma iniciativa de estruturação da vida acadêmica e da organização da instituição, com o objetivo de moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas pluricurriculares e multicampi e que oferecem uma grande diversidade de níveis e de modalidades de ensino, bem como de cursos. Os primeiros passos no sentido da conformação de ‘polos de ensino e formação’ são determinados pela definição dos eixos científico-tecnológicos de cada câmpus, a partir dos quais serão oferecidos os primeiros cursos, numa perspectiva de agregação pluricurricular.

¹ A expressão “senaização” foi formulada primeiramente por diversos estudiosos da educação profissional e tecnológica nos anos 1990, tendo em vista a identificação de processos que concorriam para o rebaixamento do papel social (bem como ameaçavam a existência) das instituições que compunham a atualmente denominada Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – por exemplo: CUNHA, Luiz Antônio. O Ensino Industrial-Manufatureiro no Brasil. Revista Brasileira de Educação, nº 14, Mio/Jun/Jul/Ago. Ano 2000, p. 89 a 107.). O Observatório do Mundo do Trabalho do IFG compreende por “senaização” a oferta não articulada e não integrada entre os diversos níveis de educação tecnológica nos Câmpus de um Instituto Federal (departamentos, áreas acadêmicas etc.) e entre a formação geral e a formação tecnológica, bem como a não articulação entre a educação tecnológica e a condução de projetos de pesquisa e de extensão, e a não articulação entre esses projetos com as demandas sociais e econômicas vinculadas ao desenvolvimento regional/local.

Esses “polos de ensino e formação”, por sua vez, poderão se desenvolver no sentido de alcançar uma excelência em termos científicos, tecnológicos e culturais, sobretudo evidenciados na atuação no ensino de pós-graduação *stricto sensu*.

A indicação de eixo científico-tecnológico realizado pelo Observatório para a atuação do Câmpus Novo Gama é o de Infraestrutura. O Observatório conduzirá estudos/pesquisas de campo adicionais, com vistas a identificação de um segundo eixo científico-tecnológico a ser estruturado no Câmpus Novo Gama. Ao Câmpus Valparaíso de Goiás, por sua vez, são indicados os eixos científico-tecnológicos de Controle e Processos Industriais e de Produção Cultural e Design.

Outro tema igualmente importante para o bom desempenho de um câmpus em estruturação diz respeito ao seu planejamento. Desta forma, cita-se a urgência do estabelecimento de um planejamento estratégico, sobretudo, pela atuação do IFG nos contextos da Microrregião do Entorno de Brasília e da Região Metropolitana de Goiânia (ampliada com a Microrregião de Anápolis).

Ressalta-se que a complexidade presente no contexto de atuação das referidas regiões e da presença de diversos câmpus do IFG atuando no âmbito das mesmas requer a criação de núcleos de planejamento integrado, com vistas à definição da atuação institucional nos diversos níveis da sua vida acadêmica (ensino, pesquisa e extensão). Concretamente, recomenda-se a criação imediata de um Núcleo de Planejamento Integrado do Entorno de Brasília e de um Núcleo de Planejamento Integrado da Região Metropolitana de Goiânia (ampliada com a Microrregião de Anápolis). Recomenda-se ainda que esses Núcleos, com vistas a atender demandas planejadas de curto, médio e longo prazos nos referidos contextos, sejam constituídos com a seguinte composição: Reitoria, diretorias dos câmpus envolvidos e Observatório do Mundo do Trabalho.

Saliente-se que o êxito dos referidos núcleos demanda um grande esforço no sentido de superar obstáculos e materializar desafios na direção da condução de planejamento estratégico, os obstáculos são:

- Carência de uma cultura e tradição de planejamento;
- Modelo de gestão patrimonialista: personificação e centralização do poder; diluição das fronteiras entre os interesses públicos (institucionais) e os interesses privados (pessoais) dos mandatários;
- Ausência de uma instância encarregada de conduzir o planejamento estratégico da Instituição;

- Ausência de um órgão técnico-científico de assessoria à instância encarregada de conduzir o planejamento estratégico;

Ressalte-se a ocorrência de uma diversidade de problemas acarretados por conta da ausência de planejamento estratégico no IFG, tais como:

- Comprometimento do desenvolvimento da função social, princípios, objetivos e metas institucionais;
- Intensificação de contradições e conflitos intra e inter câmpus;
- Fragmentação da atuação institucional, com isolamento e ‘ensimesmamento’ de pró-reitorias e de câmpus;
- Carência de interação com as demandas sociais e produtivas regionais/locais e comprometimento da inserção da instituição no desenvolvimento regional/local.

Por fim, o Observatório do Mundo do Trabalho, ao fim do processo de estudos de implantação de todos os câmpus do IFG, se dedicará ao estudo e proposição de parâmetros tendo em vista a construção de um planejamento estratégico no IFG. Para tanto, o Observatório compreende ser necessário o estabelecimento de uma instância de planejamento estratégico e de um órgão de assessoramento técnico-científico a esta instância, bem como das condições materiais e políticas de planejamento.

Nesse processo, deve-se buscar a consolidação dos eixos científico-tecnológicos coerentes ao contexto de cada câmpus e dos “polos de ensino e formação” potenciais concebidos com base nesses eixos, assim como o estabelecimento de diálogos com as instituições de educação públicas, presentes no contexto da meso e da microrregião e do município e da região de influência imediata, com vista ao estabelecimento de protocolos de intenções, tendo como objetivo contornar sombreamentos e competição no plano da atuação acadêmica, em especial no plano do ensino.

3 METODOLOGIA

O estudo/pesquisa dos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás e da Região Limítrofe a eles, bem como da região mais ampla que a envolve, apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa em fontes secundárias² e em bancos de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás – Segplan, por meio do Instituto Mauro Borges – IMB, do Ministério da Educação – MEC, por meio dos sistemas e-MEC, do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec, e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep e do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, por meio da Relação Anual de Informações Sociais – RAIS e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED e do Portal ODM – Objetivos do Milênio; pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas com gestores públicos, da aplicação de questionários a alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio de colégios públicos (ainda não realizada) e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelos Câmpus, bem como a promoção de programas e projetos de extensão e de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes ou com potencial para criação.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para a definição da ‘região de influência imediata’ dos novos Câmpus da Rede. Todavia, em função da peculiaridade dos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás, a saber, suas características de “cidades dormitório”, não foi identificada a chamada “região de influência”, visto que os municípios exercem pouca influência, sendo, em grande medida, dependentes principalmente do Distrito Federal. Desta forma, ao invés de se considerar um raio de atuação partindo de tais Municípios, considerar-se-á um raio de influência do ponto de vista social e econômico que compreende a Microrregião do Entorno de Brasília e o Distrito Federal.

Ainda em relação à extensão do raio de influência, deve-se destacar que estabelecendo 60 km como raio considerar-se-ia, por exemplo, o Município de Santo Antônio do

² Para subsidiar a construção desse estudos/pesquisa foi realizada uma série de consultas sobre os Municípios de Novo Gama e de Valparaíso e sua região limítrofe utilizando-se material bibliográfico e fontes de informações digitais.

Descoberto, que está localizado na área de atuação do Câmpus Águas Lindas de Goiás do IFG, bem como o Município de Luziânia, que já possui um Câmpus do IFG e que também contempla o Município de Cidade Ocidental em sua região de influência.

Assim, para esse Estudo/Pesquisa, a região do entorno de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás será identificada como “Região Limítrofe” e não ‘região de influência’, e será composta pelos municípios goianos limítrofes, a saber, Cidade Ocidental, Luziânia e Santo Antônio do Descoberto. E ainda, tendo em vista a disposição dos Câmpus do Instituto Federal de Brasília – IFB, não foram alvos da pesquisa as cidades-satélites Ceilândia, Taguatinga, Recanto das Emas, Samambaia e Brazlândia do Distrito Federal, visto que estas são atendidas, prioritariamente, pelos Câmpus Taguatinga, Samambaia e Gama do IFB.

3.1. Pesquisa em Bancos de Dados

A pesquisa nos bancos de dados e em fontes secundárias foi realizada entre os meses de março e dezembro de 2012. Foram levantados dados sobre os aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais dos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás, dos Municípios Limítrofes a eles e da Microrregião do Entorno de Brasília.

3.2. Pesquisa de Campo

A pesquisa de Campo foi realizada no mês de fevereiro de 2013. Ela se restringiu aos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás. Na oportunidade foram entrevistados prefeitos e secretários municipais. Sendo assim, levantados dados alternativos e/ou complementares àqueles obtidos nos bancos de dados citados.

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais dos Municípios de Valparaíso de Goiás e de Novo Gama e sua Região Limítrofe, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar informações sobre expectativas dos gestores públicos; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão na região.

Entretanto, destaca-se a necessidade de se realizar nova entrevista junto aos gestores do Município de Novo Gama, visto que a primeira reunião com estes não redundou em indicações pontuais ou dados que viessem a subsidiar as indicações do Observatório.

Igualmente importante é a realização de entrevistas junto a empresas, ONGs e movimentos da sociedade civil organizada tanto de Novo Gama quanto de Valparaíso de Goiás, que dada à urgência de disponibilização deste estudo, não foi realizada.

Por fim, destaca-se também a necessidade de ser conduzida a aplicação de questionários junto a alunos do Ensino Médio de colégios públicos nos turnos matutino, vespertino e noturno em Novo Gama e em Valparaíso de Goiás, visando construir uma grade de referências ampla para a atuação desses Câmpus.

3.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelos Câmpus Valparaíso de Goiás e Novo Gama foram determinados com base na legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura e com base no Relatório da Primeira Pesquisa de Campo nos Municípios de Valparaíso de Goiás e de Novo Gama, que compreende os arquivos das reuniões, os roteiros de entrevistas e os apontamentos das observações preliminares dirigidas.

4 CARACTERIZAÇÃO GERAL DA MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA, DOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS E DA REGIÃO LIMÍTROFE A ESSES MUNICÍPIOS

4.1. Caracterização Geral da Microrregião do Entorno de Brasília

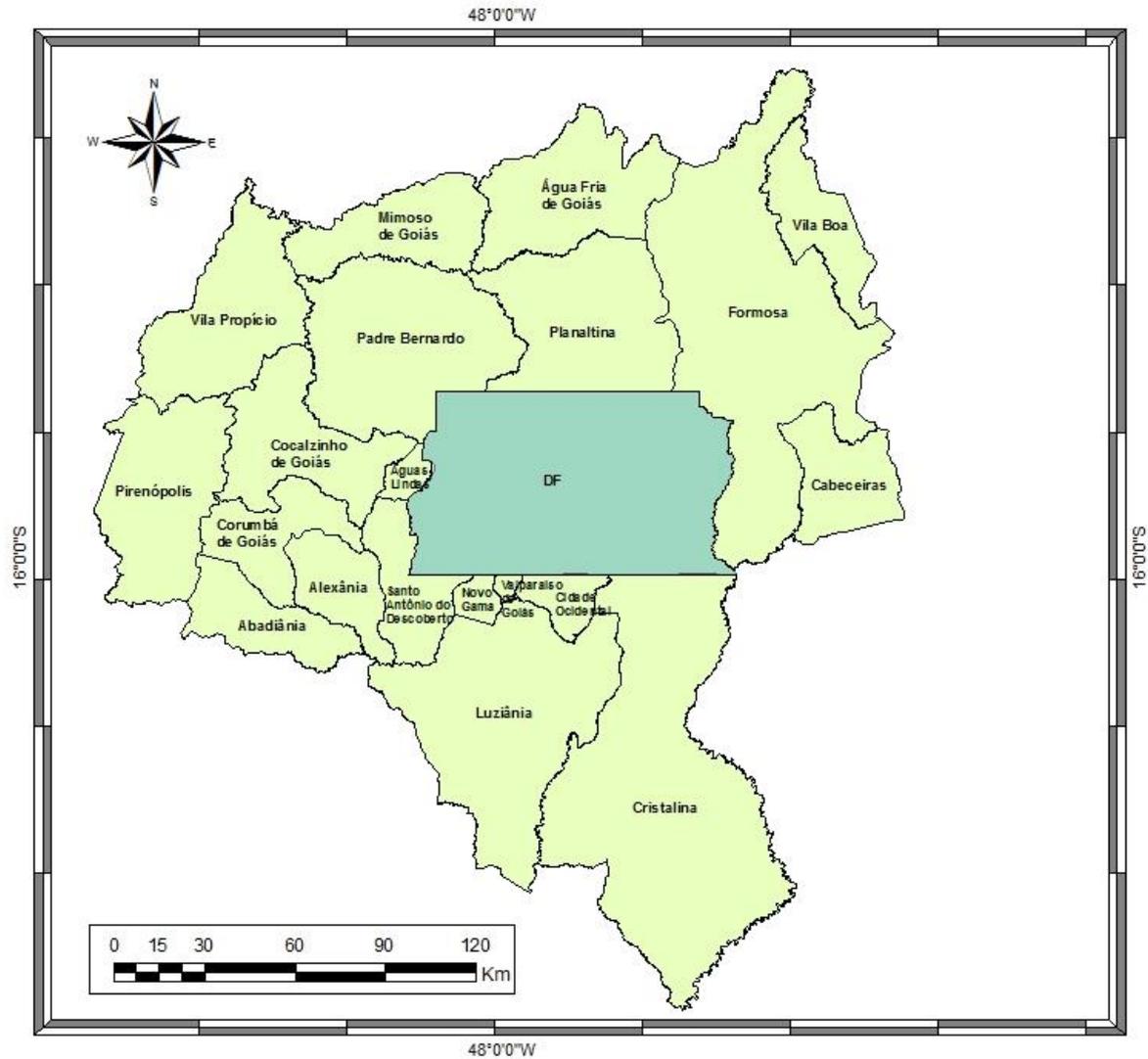
O Estado de Goiás encontra-se dividido em cinco Mesorregiões. Essas, por sua vez, subdividem-se em 18 microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sociocultural, econômico e geográfico. Essas divisões atendem também a outros aspectos como a formulação de estratégias de planejamento para investimentos governamentais, visando a promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

Os Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás estão localizados na Microrregião do Entorno de Brasília que é composta por 20 municípios: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, conforme apresenta o mapa a seguir.

Analisando essa Microrregião nota-se que ela concentra em torno de 90% da população, dos empregos formais, do total de alunos matriculados nas redes de ensino federal, estadual, municipal e particular da Mesorregião Leste Goiano, na qual está localizada.

Quanto ao contingente populacional, a Microrregião do Entorno de Brasília possui 1.052.406 habitantes, de acordo com o Censo 2010 do IBGE, o que representa um aumento de 29,1% em relação aos dados do ano 2000 do mesmo órgão.

Microrregião Entorno de Brasília



Realização



Fonte de Dados



Observatório
do Mundo do Trabalho

Sistema de Coordenadas Geográficas
Datum SIRGAS 2000

Setembro de 2012

Essa Microrregião é extremamente dependente do Distrito Federal. Dados de 2003 da Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN, apontam diversos serviços que são procurados no Distrito Federal por parte dos moradores da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE³, como exemplo desses serviços cita-se o tratamento hospitalar e trabalho.

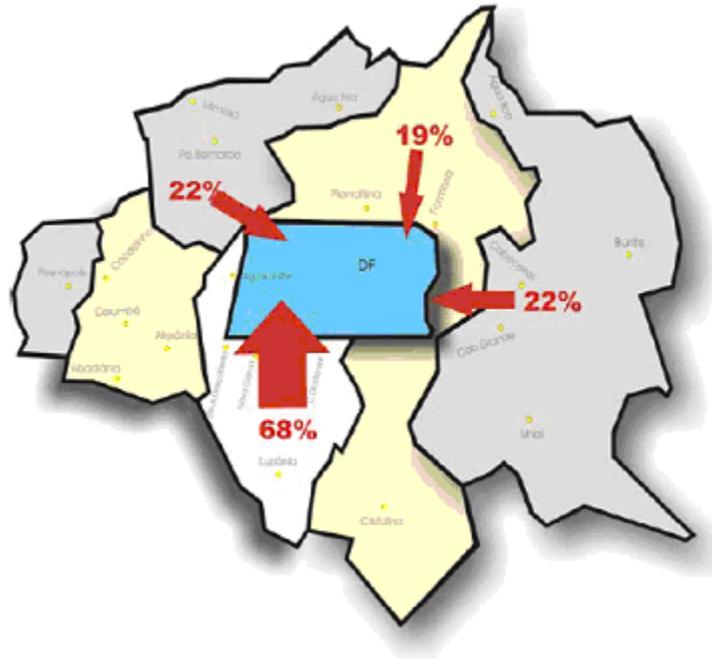
A CODEPLAN considera a divisão do Entorno de Brasília em três regiões de acordo com sua dependência em relação ao Distrito Federal: Região I – alta polarização⁴: Águas Lindas, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás; Região II – média polarização: Abadiânia, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa e Planaltina de Goiás; Região III – baixa polarização: Água Fria de Goiás, Buritis (MG), Cabeceira Grande, Cabeceiras, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Unaí (MG) e Vila Boa.

Quanto à questão da saúde, por exemplo, a figura abaixo apresenta o percentual de pessoas que buscaram atendimento hospitalar no DF no ano de 2003. Nota-se a expressividade da dependência da Região I, em que 68% dos atendimentos foram realizados no DF. De acordo com a CODEPLAN, do total de pessoas que utilizaram serviços de saúde naquele ano, 51,2% o fizeram no Distrito Federal.

³ “A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE destina-se à articulação da ação administrativa da União, dos Estados de Goiás e de Minas Gerais e do Distrito Federal. A RIDE é constituída pelo Distrito Federal, pelos Municípios de Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa, no Estado de Goiás, e de Unaí e Buritis, no Estado de Minas Gerais” (Decreto 7.469 de 4 maio de 2011, Art. 1º e Art. 1º §1º). Para saber mais sobre a RIDE acesse: <<http://www.mi.gov.br/programas/desenvolvimentodocentrooeste/ride/index.asp>>

⁴ Os níveis de polarização referem-se ao grau de dependência do município em relação ao DF no que tange ao mercado de trabalho, estudo, equipamentos públicos e relações comerciais.

Figura 2: Tratamento Hospitalar no Distrito Federal



Fonte: CODEPLAN – 2003

Com relação ao percentual de pessoas que trabalham no DF, os dados da CODEPLAN apontam que 36% da população da RIDE trabalhava no DF, o que representava, no ano de 2003, cerca de 100 mil postos de trabalho, sendo 86 mil deles representados pela Região I, o equivalente a aproximadamente 54% da mão de obra da Região I naquele ano, conforme apresentado na Figura 3.

4.1.1. Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados na Microrregião do Entorno de Brasília

Segundo a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS, do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, havia, em 2010, 98.216 trabalhadores formalmente contratados na Microrregião do Entorno de Brasília (9,33% do total da população naquele ano), distribuídos nos Setores de Atividade Econômica⁵, conforme demonstra o Gráfico 1. O reduzido número de trabalhadores com contratos formais no Entorno de Brasília confirma os apontamentos do alto nível de informalidade e migração pendular na região, haja vista que sua população total, em 2010, era de 1.052.411 habitantes. Portanto, um saldo expressivo de população não está incluído nos números de empregos formais na região, bem como um número expressivo de trabalhadores está alocado no Distrito Federal, o que também foi confirmado nas pesquisas de campo e justifica o saldo citado.

Com relação aos Setores, fica evidente a alocação majoritária de trabalhadores no Setor de Serviços e Administração Pública. Dada a realidade da região, que compreende municípios pouco desenvolvidos e diversificados economicamente e extremamente dependentes do Distrito Federal, é comum o fato de o ‘grande empregador’ ser a Prefeitura e os estabelecimentos de prestação de serviços, principalmente o primeiro. Desta forma, dentre os 98.216 trabalhadores em 2010, esse Setor respondeu por 49.113 contratações, o equivalente a 50%. Somente o Subsetor de Administração Pública contratou, em 2010, 27.246 trabalhadores, 27,7% do total de empregos da região e 55,5% dos empregos desse próprio Setor.

⁵ Para melhor compreensão, subdividimos as atividades econômicas por Grandes Setores (Primário, Secundário e Terciário), por Setores (Indústria, Construção Civil, Serviços e Administração Pública, Comércio e Agropecuária, Extrativo Vegetal, Caça e Pesca) e por Subsetores (Extrativo mineral; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria de madeira e do mobiliário; Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Serviços industriais de utilidade pública; Construção civil; Comércio varejista; Comércio atacadista; Instituições de crédito, seguros e capitalização; Comércio e administração de imóveis, valores imobiliários, serviços técnicos; Transportes e comunicações; Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários; Ensino; Administração pública direta e autárquica e Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal).

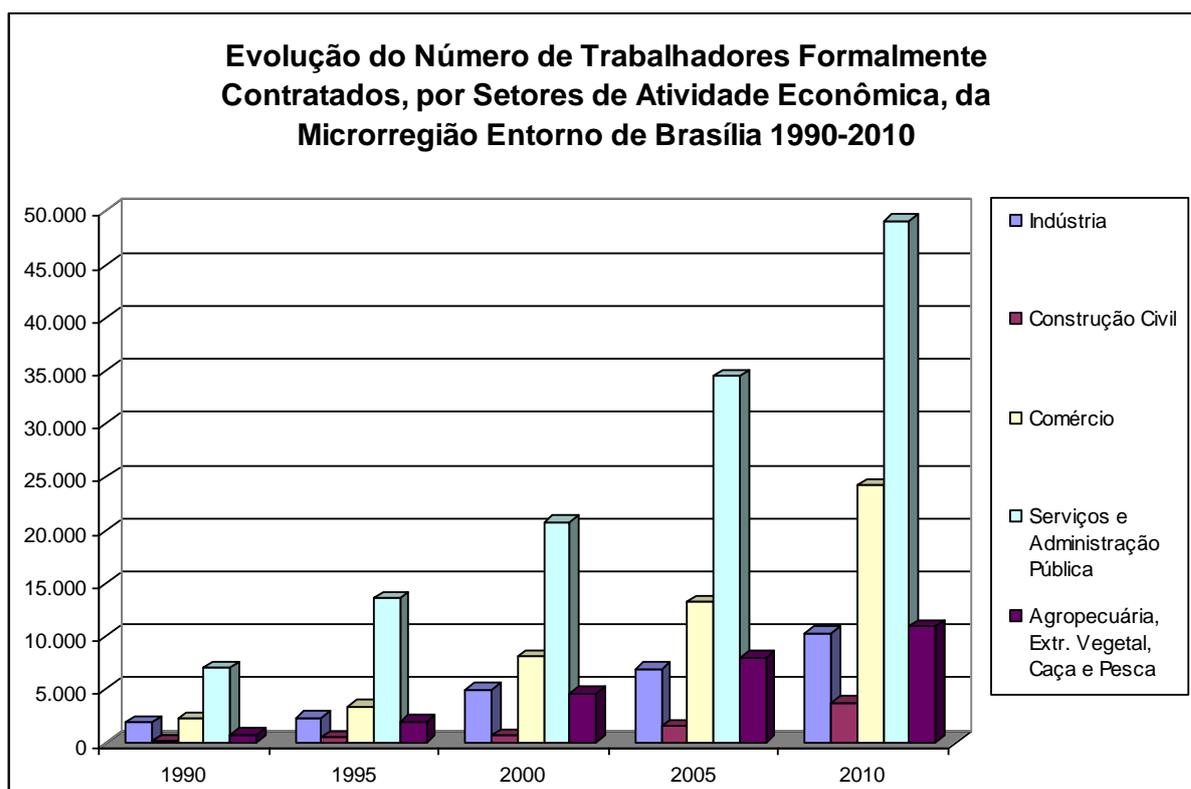


Gráfico 1: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, por Setores de Atividade Econômica, da Microrregião do Entorno de Brasília 1990-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2011)

Ainda em relação ao Subsetor de Administração Pública, é possível perceber uma acentuada evolução do número de trabalhadores contratados. No início da década de 1990, esse Subsetor empregava aproximadamente 3.500 pessoas, em meados da mesma década esse número dobrou, chegando a 7.104 e, no ano 2000, já se somavam 11.513 trabalhadores. Esse crescimento se confirmou em 2005, quando o quantitativo de empregados foi de 19.599 e, por fim, no ano de 2010, com 27.246 contratos. O Gráfico 2 apresenta esse crescimento de mais de seis vezes do Subsetor de Administração Pública.

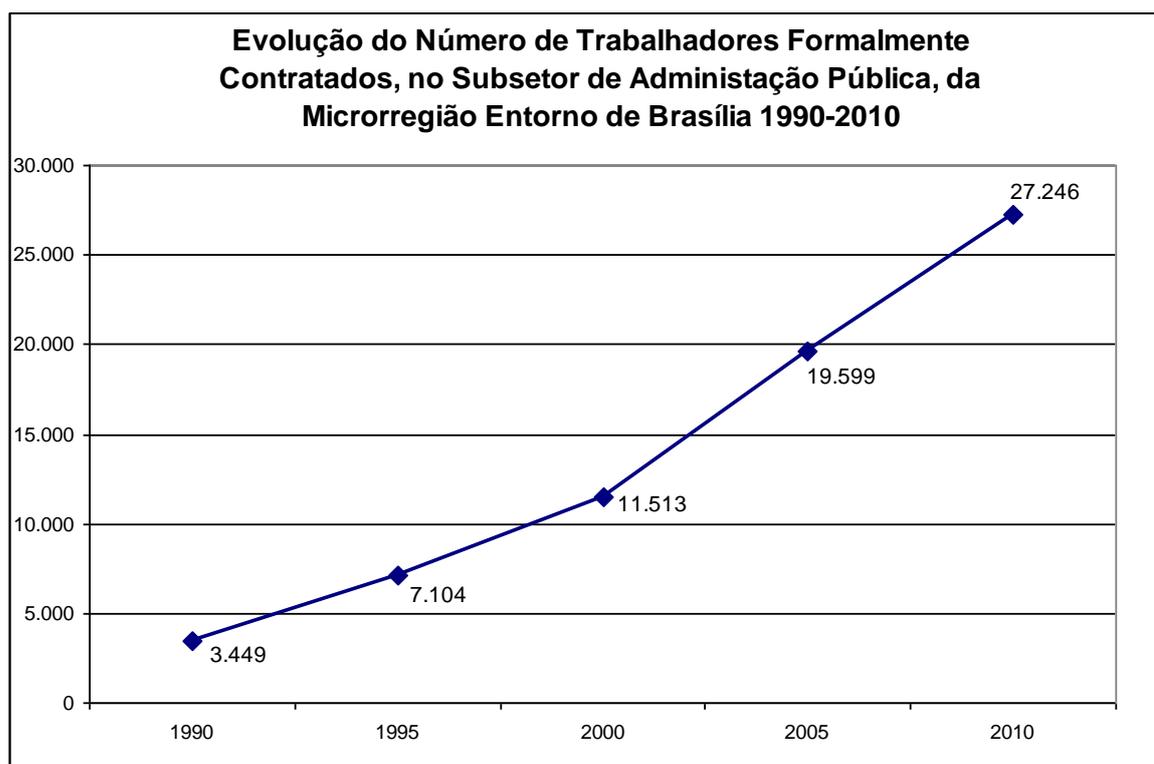


Gráfico 2: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, no Subsetor de Administração Pública, da Microrregião do Entorno de Brasília 1990-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2011)

Dentro do Setor “Serviços e Administração Pública” encontram-se os subsetores específicos de serviços, são eles: Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização; Comércio e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serviço Técnicos; Transporte e Comunicações; Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação; Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários; e Ensino.

Conforme demonstram os dados do Gráfico 3, os Subsetores de serviços que mais contrataram na região foram: Transporte e Comunicações e Serviços de Alojamento, Reparação, Manutenção, Redação. Esses dois Subsetores responderam por 55,7% das contratações de todos os Subsetores de serviços citados. Essa tendência pode ser compreendida pelos empregos gerados na Microrregião do Entorno de Brasília pelas diversas rotas da região, tanto terrestres (Rodovias Federais e Estaduais) quanto aéreas (Aeroporto Internacional de Brasília), que favorecem o transporte de cargas e passageiros para qualquer localidade do país, bem como a necessidade de serviços de alojamento, reparação e manutenção demandados pela constante movimentação na região, que por consequência influenciam a contratação de trabalhadores em todo o entorno.

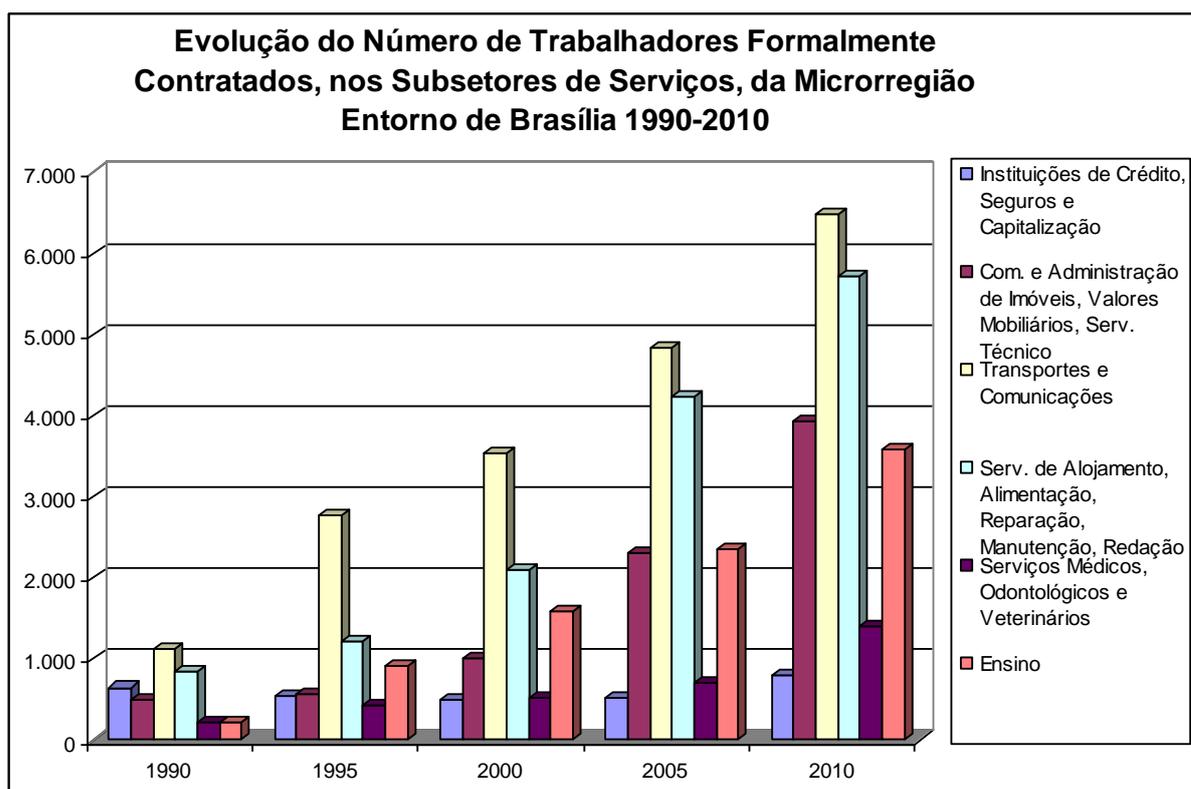


Gráfico 3: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, nos Subsetores de Serviços, da Microrregião do Entorno de Brasília 1990-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2011)

Após o Setor de Serviços e Administração Pública o Setor de Comércio foi o que mais contratou em 2010, como demonstrado no Gráfico 1. Esse Setor é composto pelos Subsetores de Comércio Varejista e Comércio Atacadista. Na Microrregião do Entorno de Brasília, o Subsetor de Comércio Varejista demonstra expressividade no que se refere a contratações, visto que somou 21.123 postos de trabalho, o equivalente a 87,2% do total do Setor. Por outro lado, dados do MTE/RAIS apontam que esses estabelecimentos do Subsetor de Comércio Varejista são, majoritariamente, pequenos estabelecimentos com menos de 10 funcionários. Mais especificamente, os estabelecimentos com até quatro funcionários contrataram 5.793 pessoas e aqueles entre cinco e nove funcionários contrataram 4.275, somando 10.068 pessoas, respondendo por 47,6% do total de pessoas do Subsetor.

É importante observar que o Setor de Comércio demonstrou duas características principais aparentemente opostas no Entorno de Brasília: recebe muitos novos trabalhadores e os mantém por mais tempo empregados. Esse fato pode ser visualizado por meio dos dados do MTE referentes ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, expostos na Tabela 1. Como se pode notar, o Subsetor do Comércio Varejista, em 2010, foi um dos que

mais possuía trabalhadores com zero meses e entre 1 e 3 meses empregados, apontando para novas contratações, e também acima de 12 meses até 119,9 meses de emprego, demonstrando permanência do trabalhador no estabelecimento.

Tabela 1: Número de Trabalhadores, por Tempo de Emprego e Subsetores, na Microrregião do Entorno de Brasília – Competência: Jan. - Dez. de 2010

Subsetores	0 meses	De 1 a 2,9 meses	De 3,0 a 5,9 meses	De 6,0 a 11,9 meses	De 12,0 a 23,9 meses	De 24,0 a 35,9 meses	De 36,0 a 59,9 meses	De 60,0 a 119,9 meses	120 meses ou mais	Ignorado	Total
Comércio varejista	10.813	1.605	1.583	2.431	2.115	758	552	264	31	215	20.367
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	14.895	4.980	3.222	3.274	979	396	285	210	56	657	28.954
Construção civil	4.015	1.214	922	1.030	398	70	38	10	2	126	7.825
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3.183	629	688	1.172	453	203	146	88	16	127	6.705
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação	2.991	529	473	684	538	224	133	62	25	91	5.750
Transportes e Comunicações	2.907	356	345	463	375	195	201	197	93	60	5.192
Com. e Administração de Imóveis, Valores Mobiliários, Serv. Técnico	2.272	470	378	443	384	157	64	38	3	78	4.287
Ensino	1.357	136	176	281	278	125	105	59	10	8	2.535
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	962	82	141	140	104	68	77	5	1	10	1.590
Indústria de produtos minerais não metálicos	830	130	113	131	87	39	35	11	5	25	1.406
Comércio atacadista	714	120	101	119	140	59	57	34	6	11	1.361
Extrativa mineral	511	71	68	80	89	44	23	15	10	8	919
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	326	36	35	65	52	32	21	19	5	7	598
Indústria metalúrgica	296	29	31	52	46	23	17	13	6	5	518
Indústria da madeira e do mobiliário	211	26	35	38	32	18	11	7	0	7	385
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização	148	14	8	10	15	6	8	3	7	2	221
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	116	36	18	11	19	8	6	0	3	6	223
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de	115	9	35	17	8	7	4	1	0	3	199

Subsetores	0 me- ses	De 1 a 2,9 meses	De 3,0 a 5,9 meses	De 6,0 a 11,9 meses	De 12,0 a 23,9 meses	De 24,0 a 35,9 meses	De 36,0 a 59,9 meses	De 60,0 a 119,9 meses	120 meses ou mais	Ignorado	Total
tecidos											
Indústria mecânica	108	25	19	20	9	4	1	0	0	3	189
Serviços industriais de utilidade pública	60	14	10	3	6	4	3	3	4	3	110
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	51	4	5	18	6	3	5	2	0	0	94
Indústria de calçados	25	2	6	4	23	15	12	0	0	0	87
Indústria do material de transporte	10	0	2	0	1	2	0	0	0	0	15
Administração pública direta e autárquica	9	1	0	0	5	1	1	0	0	0	17
Indústria do material elétrico e de comunicações	3	0	0	0	1	0	0	0	0	0	4

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/CAGED

Nota: O número total de trabalhadores nessa tabela não diz respeito ao total de trabalhadores formalmente contratados nesses setores ao final do ano de 2010, uma vez que os dados da RAIS se diferenciam do CAGED exatamente nessa questão. A RAIS representa uma radiografia do mercado de trabalho do mês de dezembro de cada ano, ao passo que nessa tabela extraída dos dados do Caged se evidencia a rotatividade e a permanência do trabalhador ao longo de um ano nos diversos Setores.

O Gráfico 4, por sua vez, apresenta a evolução do número de trabalhadores formalmente empregados no Setor de Comércio Varejista entre 1990 e 2010.

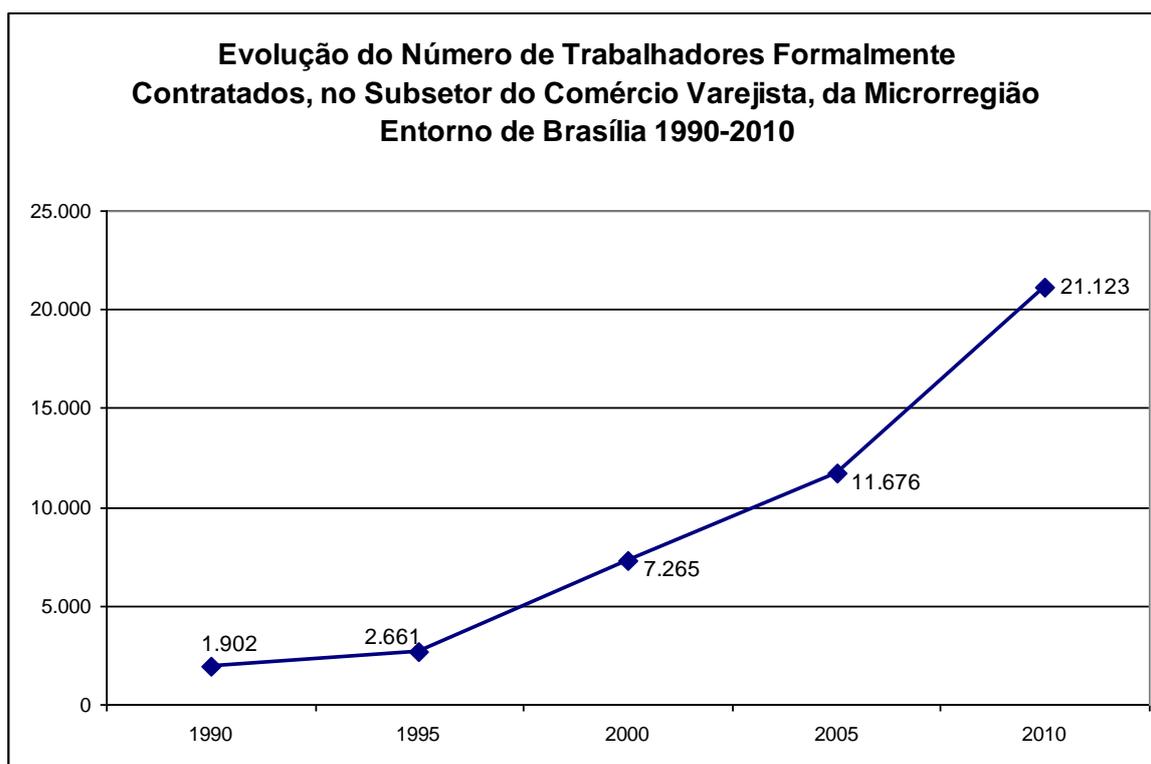


Gráfico 4: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, no Subsetor de Comércio Varejista, da Microrregião do Entorno de Brasília 1990-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2011)

Quanto ao Setor da Indústria, os dados do MTE/RAIS revelam que alguns subsectores demonstram pouca relevância no que tange a contratação de pessoal. Conforme demonstra o Gráfico 5, os principais Subsectores Industriais da região foram, em 2010, a Indústria Extrativa Mineral; de Produtos Minerais não Metálicos; Metalúrgica; Mecânica; de Material Elétrico e de Comunicações; de Material de Transporte; de Madeira e de Mobiliário; de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica; e da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares.

Esses Subsectores somavam 10.010 trabalhadores no ano de 2010. Em todo o período em estudo (1990-2010), destaca-se o Subsetor da Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico seguido da Indústria de Produtos Minerais não Metálicos e da Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria.

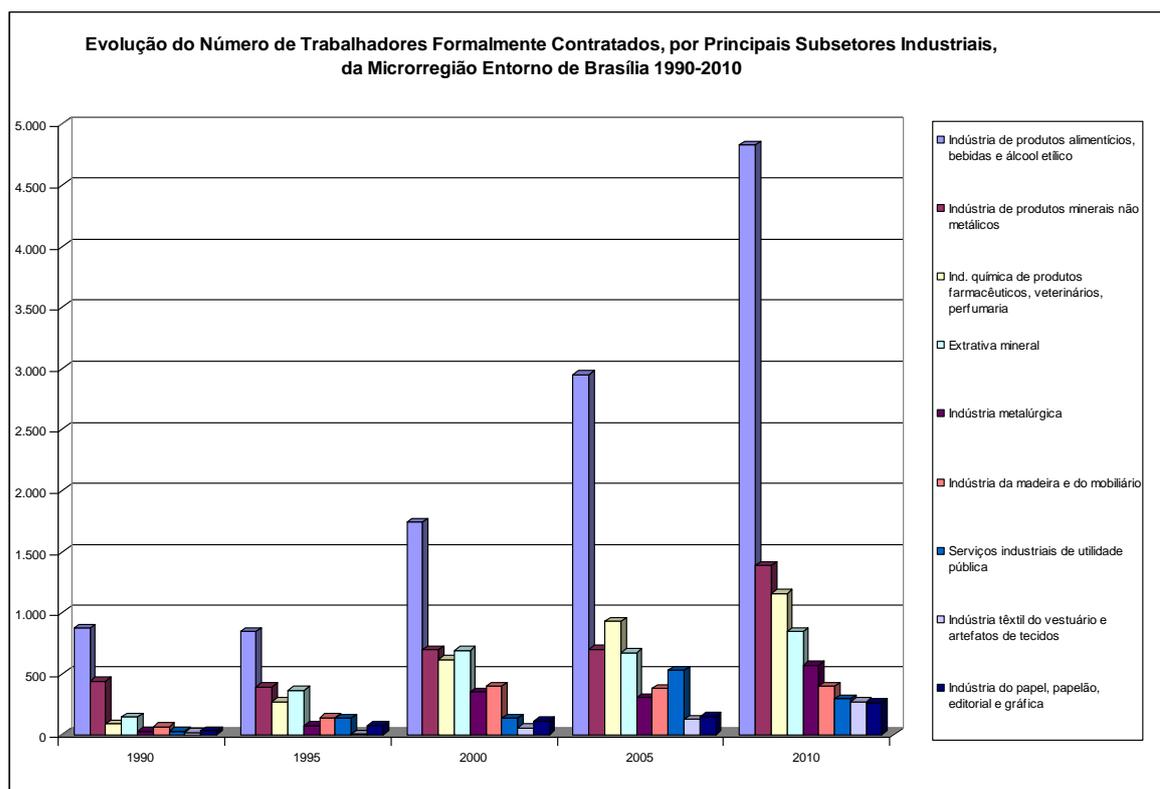


Gráfico 5: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, por Principais Subsetores Industriais, da Microrregião do Entorno de Brasília 1990-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2011)

O Setor de Agropecuária, Extrativo Vegetal, Caça e Pesca, representado pelo Subsetor denominado Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, é o terceiro em número de contratos formais na Microrregião do Entorno de Brasília, conforme foi demonstrado no Gráfico 1.

Esse Setor, apesar de pouco desenvolvido na microrregião, demonstrou grande evolução no número de contratos formais. Para esse importante crescimento relativo, concorreram fatores como o aumento da demanda de produtos agropecuários forçado pela expansão demográfica do Distrito Federal e da Mesorregião Leste Goiano, o aumento do número dos contratos formais de trabalho decorrentes do combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e a estruturação do setor de atividade industrial vinculado aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, isto é, a criação de novos Complexos Agroindustriais (CAI) na microrregião, a partir dos anos 1990.

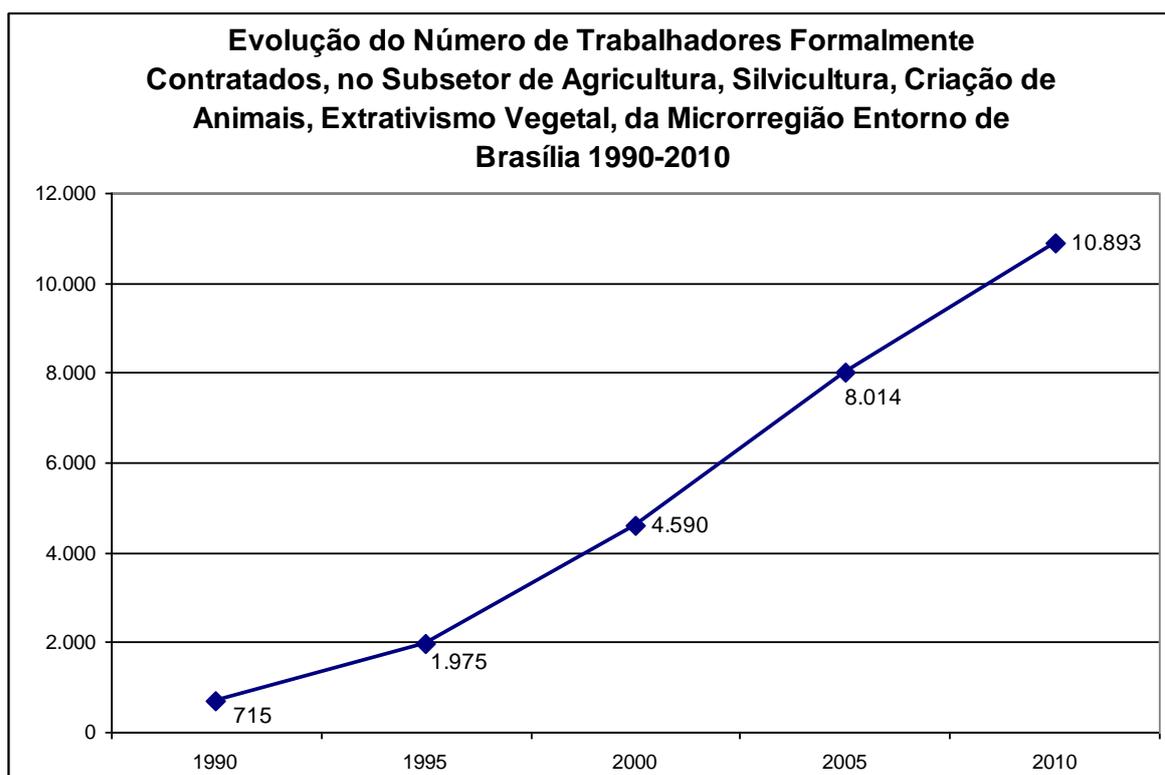


Gráfico 6: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, no Subsetor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, da Microrregião do Entorno de Brasília 1990-2010. Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2011)

Os dados e informações apresentados permitem uma caracterização geral da Microrregião do Entorno de Brasília no que tange ao número de trabalhadores formalmente empregados, porém, não podem ser referenciados aos municípios que a compõem isoladamente, visto que a região possui municípios bastante populosos como os da região a oeste do Distrito Federal, a exemplo do Município de Águas Lindas de Goiás, e grandes ‘vazios’ como a região ao norte do Distrito Federal, em especial a região norte do Município de Planaltina, o Município de Água Fria de Goiás e a parte norte do Município de Formosa.

Por essa razão, mais adiante, far-se-á a análise do número de trabalhadores formalmente empregados nos Municípios de Novo Gama e Valparaíso de Goiás e da Região Limítrofe, composta pelos municípios de Cidade Ocidental, Luziânia e Santo Antônio do Descoberto, visando a uma melhor compreensão desse aspecto na região dos novos Câmpus do IFG.

4.2.Caracterização Geral do Município de Novo Gama

O Censo Demográfico do IBGE do ano de 2010 demonstra que havia 95.018 habitantes em Novo Gama e, de acordo com a estimativa do mesmo órgão, o Município teria 96.602 habitantes em 2011 e 98.135 em 2012. Este município está localizado cerca de 180 km da capital goiana e 40 km de Brasília-DF e possui uma área total de 194 km².

De acordo com o IBGE⁶, Novo Gama nasceu em meados de 1974, com o chamado Parque Estrela Dalva VI. Devido ao grande fluxo migratório, principalmente do nordeste e regiões vizinhas, a população foi aumentando. Com o passar do tempo, o local ficou conhecido como Pedregal, em alusão ao solo pedregoso da região. O projeto de criação do Núcleo Habitacional Novo Gama surgiu a partir de grandes movimentos existentes da famosa Feira do Pedregal. Sua criação ocorreu em 1980. Com o rápido crescimento populacional, Luziânia reconheceu a necessidade de dividir o espaço urbano em regiões administrativas, assim em 12 de dezembro de 1980 passou a ser denominada Região Administrativa de Novo Gama. A lei estadual nº 12.680, de 19 de julho de 1995, desmembrou-o de Luziânia elevou a categoria de Município de Novo Gama, instalado em 01 de janeiro de 1997.

Outra versão⁷ afirma que, chamou-se de Novo Gama a localidade onde seriam construídas casas para os trabalhadores na região do Entorno do Distrito Federal, pela proximidade com a cidade satélite do Gama-DF. Construídas as residências foi então fundado o Núcleo Residencial de Novo Gama, em 08 de dezembro de 1978.

Os trabalhadores que foram para Novo Gama, como serventes, pedreiros, bombeiros, eletricitistas, engenheiros instalaram-se nas proximidades, em decorrência do ritmo das obras da nova cidade, foi então que surgiram os loteamentos de Pedregal, Lago Azul, Céu Azul.

Importante na cultura e economia local, a Feira do Produtor Rural Benedito Dantas dos Santos, conhecida popularmente na região como Feira do Pedregal, localiza-se no bairro de mesmo nome, surgiu em 1976 e em 1998 foi inaugurada oficialmente. É uma feira aberta que possui mais de 2.000 bancas de hortifrutigranjeiros, açougue, peixaria, lanches, confecções, produtos industrializados e artesanais que recebe em torno de 10.000 visitantes a cada domingo.

Ressalta-se que o crescimento da região do entorno se deu focado na construção e consolidação de Brasília. Dessa forma, os municípios limítrofes a Novo Gama e a Valparaíso de Goiás não exercem influência significativa sobre estes no que diz respeito aos aspectos

⁶ Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/novogama.pdf>> Acesso em: 28 de fev. 2013.

⁷ Disponível em: <<http://www.cianovogama.com.br/acervo/acervo.php>> Acesso em: 28 de fev. de 2013.

econômicos, sociais, políticos e educacionais, visto que o Distrito Federal assume tal posição. Essa característica da formação dos municípios tendeu para o estabelecimento de uma população, de modo geral, de baixa renda e de baixa escolaridade em busca de oportunidade de emprego.

Nesse sentido, Nóbrega (2005) ao tratar do adensamento populacional do entorno de Brasília aponta que:

O PDOT^[8] (1996) aborda a relação de inexistência de oportunidades de emprego no entorno contribuindo para agravar o problema, que passa a demandar empregos no Distrito Federal, pressionando assim um mercado de trabalho relativamente melhor estruturado, assim como a dificuldade de acesso aos lotes urbanos e o alto padrão de vida do Distrito Federal, que são igualmente responsáveis por dois outros movimentos de pessoas em direção ao Entorno: a busca de terras para lazer e para negócios, e a compra de terras nos municípios do Entorno com fins de investimento e perspectiva de valorização futura. (NÓBREGA, 2005, p. 6-7)

Daí, entende-se o fato da grande migração de população para o Entorno de Brasília. Fato que gerou, e continua gerando, grandes “bolsões de pobreza”, a exemplo do Município de Novo Gama.

4.2.1. Aspectos Demográficos do Município de Novo Gama

O Município de Novo Gama convive com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela 2. O município não apresenta quantitativo populacional antes do ano 2000, visto que na data da Contagem Populacional realizada pelo IBGE, em 1996, Novo Gama ainda era distrito de Luziânia.

Tabela 2: Evolução do Número de Habitantes – Novo Gama e Região Limítrofe (Cidade Ocidental, Luziânia e Santo Antônio do Descoberto)

ANO	Novo Gama	Total Região Limítrofe
1980	0	92.817
1991	0	243.183
1996	0	383.341
2000	74.380	233.356
2001	77.952	246.591
2002	80.660	256.608

⁸ Plano Diretor de Ordenamento Territorial e Urbano do Distrito Federal.

ANO	Novo Gama	Total Região Limítrofe
2003	83.575	267.400
2004	89.694	290.054
2005	93.081	302.593
2006	96.442	315.035
2007	83.599	300.256
2008	87.558	313.011
2009	88.835	320.918
2010	95.018	293.694
2011	96.602	298.325
2012	98.135	302.807

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Nota: 1996, 2007 – Contagem da População;

2000, 2010 – Censo Demográfico;

Demais anos – Estimativas Populacionais.

Os dados do Gráfico 7 permitem visualizar duas fases de expansão populacional do município de Novo Gama: a primeira vai de 2000 (data do Censo Demográfico do IBGE) a 2006; e a segunda vai de 2007 (data da Contagem da População do IBGE) a 2012.

No período que compreende os anos de 2000 a 2006 o número de habitantes cresceu expressivamente em 22.062 habitantes. De acordo com as estimativas populacionais do IBGE⁹, em 2006, haveria uma população em torno de 96 mil habitantes em Novo Gama, porém, em 2007, ano da Contagem da População, foi identificado 83.599 habitantes, portanto, uma população 13,31% menor que a esperada no ano anterior.

Ao contrário do que ocorreu no ano anterior à contagem populacional de 2007, no Censo Demográfico de 2010, não houve queda no número de habitantes. Percebe-se que em 2010, ano do Censo Demográfico do IBGE, a população cresceu em mais de 6.000 pessoas (6,96%) em relação ao ano de 2009. Esse crescimento é o maior de todos os anos observados. É possível inferir que as estimativas no primeiro período, 2001 a 2006, tenham sido superestimadas. Observando o Gráfico 7, tem-se que no ano de 2012 a população estimada, de 98.135 habitantes, é pouco superior a população estimada em 2006, de 96.442 habitantes. No período de 2007 a 2012 a taxa de crescimento foi de 17,38%. Já durante toda a série apresentada, 2000 a 2012, o crescimento representa 31,93%.

⁹ Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/> Acesso em: 05 fev. 2013

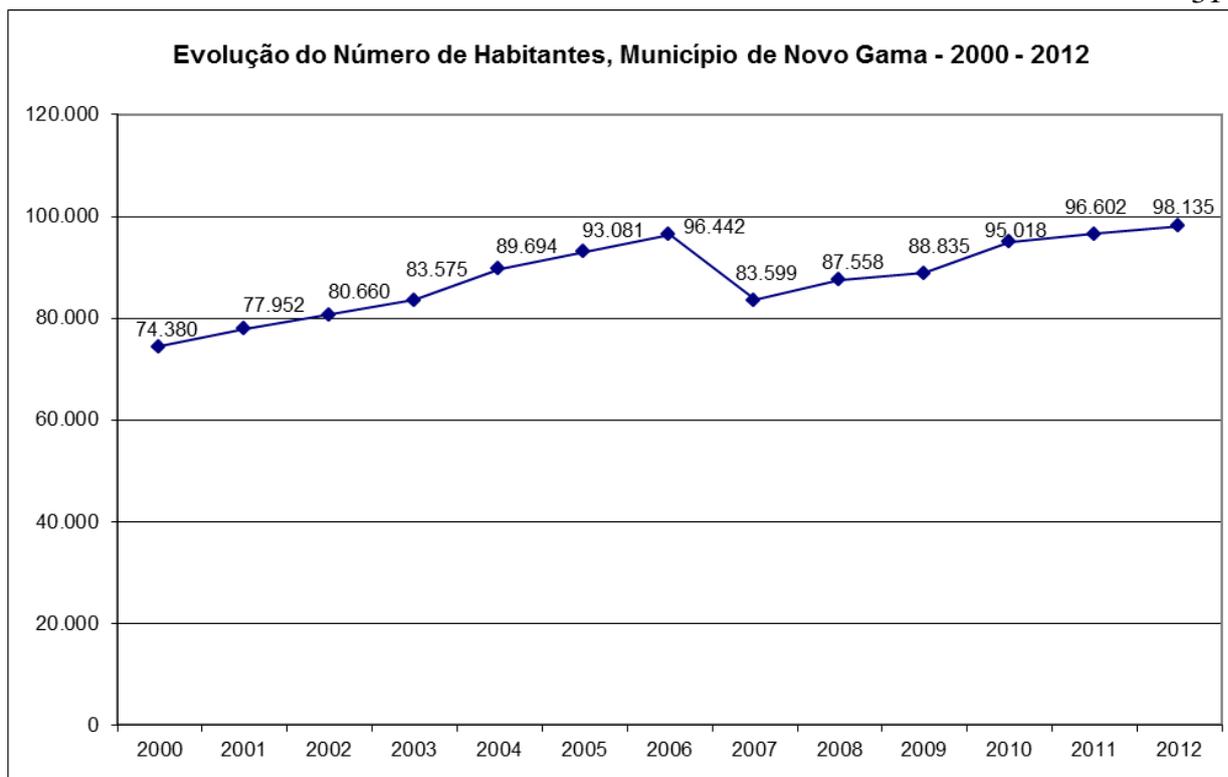


Gráfico 7: Evolução do Número de Habitantes, Município de Novo Gama – 2000 - 2012

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Nota: 2007 – Contagem da População;

2000, 2010 – Censo Demográfico;

Demais anos – Estimativas Populacionais.

Igualmente importante é a análise da pirâmide etária de Novo Gama nos anos 2000 e 2010. Conforme fica demonstrado nos Gráficos 8 e 9 a taxa de natalidade diminuiu, enquanto a de mortalidade aumentou, visto que em 2010 a base da pirâmide aumenta e seu topo continua estreito em relação à pirâmide etária referente ao ano 2000.

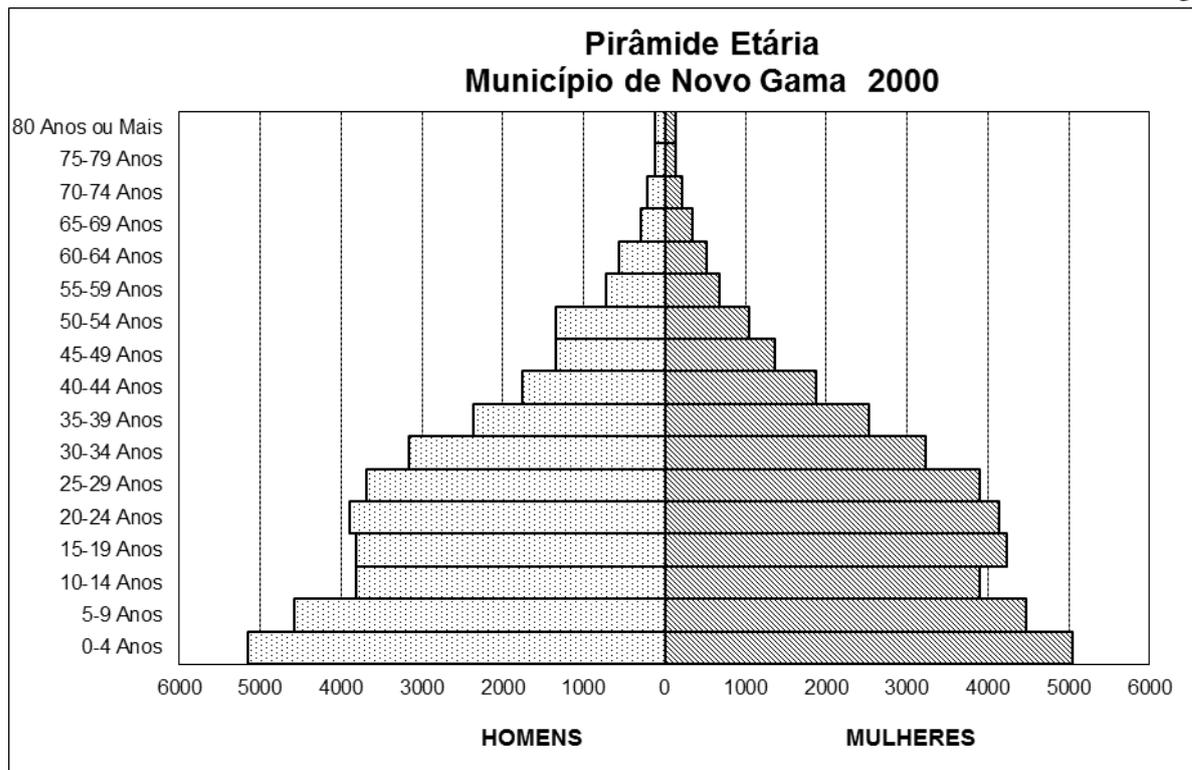


Gráfico 8: Pirâmide Etária – Município de Novo Gama 2000.
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

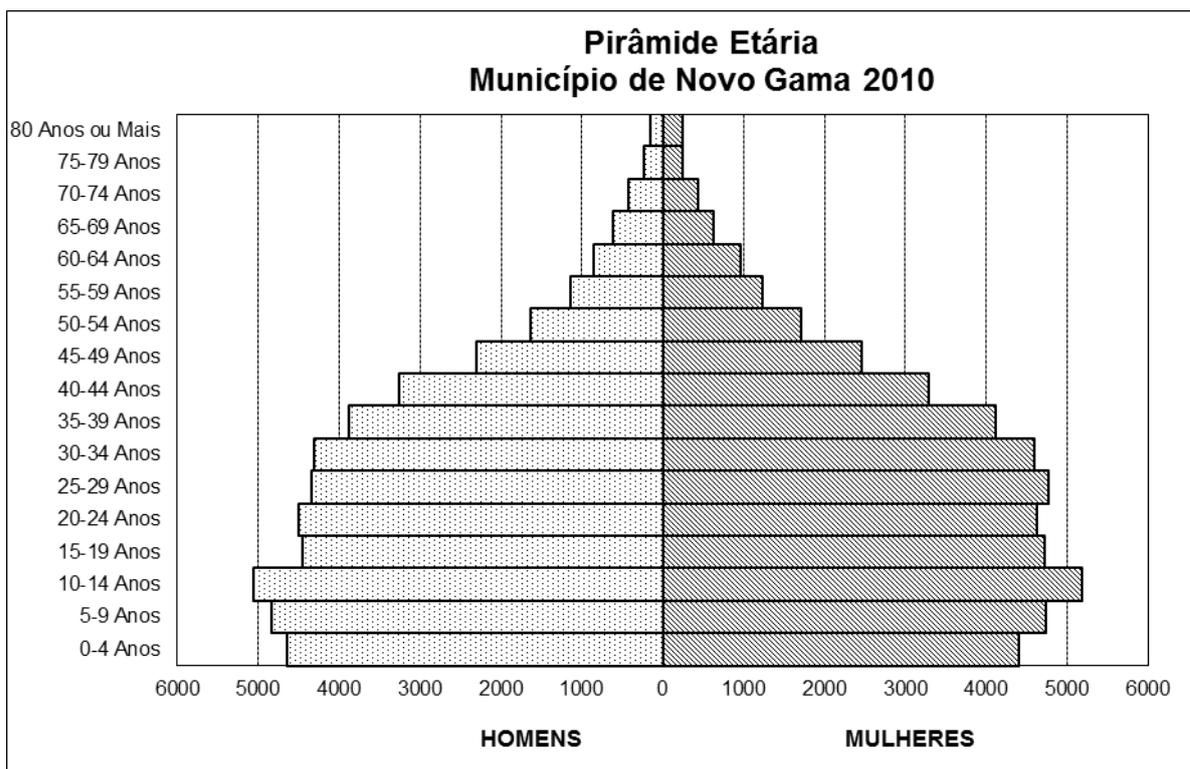


Gráfico 9: Pirâmide Etária – Município de Novo Gama 2010.
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

O Gráfico 10, por sua vez, apresenta as duas pirâmides etárias sobrepostas, facilitando a comparação. A pirâmide transparente refere-se ao ano 2000, enquanto a pirâmide sombreada refere-se ao ano de 2010.

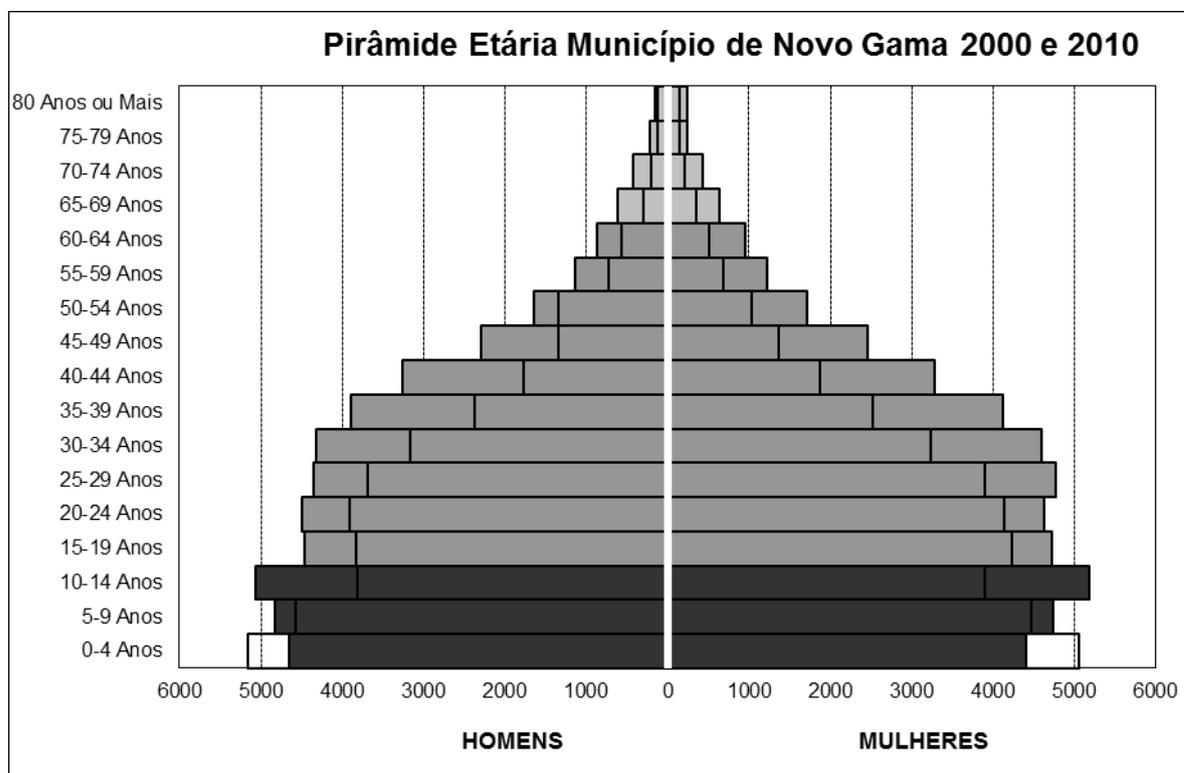


Gráfico 10: Pirâmide Etária – Município de Novo Gama 2000 e 2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Desta forma, o IFG Câmpus Novo Gama deverá implementar ações educacionais, seja de ensino, pesquisa ou extensão, que acolham a população jovem que, conforme demonstrado nas pirâmides etárias, tem ampliado a sua representatividade nesse Município.

4.2.2. Recursos Naturais do Município de Novo Gama

Em relação a presença de recursos naturais, de acordo com o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o Município de Novo Gama possui somente reserva de Água Mineral.

Tabela 3: Reservas Minerais em Novo Gama. (Situação Vigente em 31.12.2011)

MUNICÍPIO/ SUBSTÂNCIAS	UNID.	RESERVAS			
		Medida	Teor	Indicada	Indeferida
Água Mineral	l/h	30.000	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DNPM (2010) p. 138-146.

4.2.3. Aspectos Sociais do Município de Novo Gama

O crescimento acelerado e, em certa medida, desordenado da população do Município de Novo Gama, a exemplo dos demais municípios mais a oeste da Microrregião do Entorno de Brasília, tem concorrido para uma grande pressão sobre os serviços sociais básicos oferecidos por parte do governo municipal para a população, em especial segurança, saúde e educação. O quadro social é agravado pelo desemprego da população jovem e da precarização das moradias das camadas sociais de baixa renda.

O modelo de desenvolvimento concentrador de riqueza e oportunidades capitaneado pelas regiões centrais do DF (Plano Piloto, Lago Sul e Norte, Park Way) tem acentuado esse modelo de exclusão. O sonho de conquista do Brasil Central configurado pelo Presidente Getúlio Vargas (1930-1945, 1951-1954) e materializado pelo Presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961) na construção de Brasília, concretiza-se de forma precária no estabelecimento de uma moradia nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás, calcado na incapacidade histórica do Estado Brasileiro de produzir reformas sociais amplas e definitivas.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos permite aquilatar o nível médio de vida no Município Novo Gama. Observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, ou seja, que se encontrem em torno de 0,800. A Tabela 4 apresenta também o IDH de Brasília, o que possibilita visualizar o contraste social da região.

Tabela 4: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Total e Estratificado – Novo Gama e Brasília-DF 1991 – 2000

Índices	Novo Gama		Brasília-DF	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/Renda	0,621	0,646	0,801	0,842
IDH-M/Educação	0,763	0,855	0,864	0,935
IDH-M/Longevidade	0,602	0,726	0,731	0,756
IDH - Municipal	0,662	0,742	0,799	0,844

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Outros dados, como os de pessoas abaixo da linha da pobreza e na indigência, de crianças menores de dois anos desnutridas, do baixo número de moradores urbanos com acesso a água e esgoto sanitário adequado, entre outros, atestam a carência e dependência do município em relação ao Distrito Federal.

Dados retirados do Portal ODM¹⁰ para o município de Novo Gama, revelam que, no ano de 2010, 25,1% da população estava entre a linha da indigência e pobreza, ou seja, cuja renda familiar se encontrava entre um quarto do salário mínimo até meio salário mínimo. Foi apontado também que 12% da população estava abaixo da linha da indigência, com renda familiar mensal abaixo de um quarto do salário mínimo.

Também é relevante o número de crianças desnutridas. Em 2010, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar foi de 17.030, destas, 1,0% foram consideradas desnutridas, o que equivale a 170 crianças menores de dois anos. Em 2007, no Estado de Goiás, 41,4% das crianças entre zero e seis anos de idade viviam em famílias com rendimento *per capita* de até meio salário mínimo. Entretanto, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF/IBGE, conduzida no ano de 2008, revelou que em 25,9% das famílias pesquisadas, a quantidade de alimentos consumidos “às vezes” não era suficiente e que em 7,4% “normalmente” não era suficiente. Por meio destes dados, pode-se inferir que o número de crianças desnutridas é maior que o constatado oficialmente.

Com relação à taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos¹¹, a cada mil nascidos vivos, os dados extraídos do Portal ODM, referentes ao Departamento de Informática do SUS – DATASUS, apontam que essa taxa encontrava-se em 17,8% no ano de 2010. Em 1999 essa taxa era de 19,4%. É importante ressaltar que a taxa de mortalidade do município apresentou oscilações ao longo dos anos, sendo que a maior taxa registrada foi em 2000, 25,7%, e a menor, 11,6%, em 2009. O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, entre 1999 a 2010, foi de 404.

Os dados do Gráfico 11, disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, também do DATASUS, demonstram que no período de 2002 a 2011

¹⁰ O Portal ODM é um sistema de indicadores que disponibiliza as informações referentes aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, que são metas pactuadas pelo Brasil e por outros 190 países membros das Nações Unidas para melhorar indicadores sociais, ambientais e econômicos com disponibilização de dados atuais que norteiam as projeções.

¹¹ Os dados relativos a mortalidade infantil podem trazer algum nível de imprecisão dado ao fato do Município de Novo Gama não possuir Maternidade e Cartório de Registros o que dificulta a notificação por parte do poder público.

houve queda do número de mortes infantis, tanto na Microrregião do Entorno de Brasília, quanto no Município de Novo Gama. Assim, houve uma diminuição de 34,39% do número de óbitos infantis na Microrregião do Entorno de Brasília e de 41,17% no Município de Novo Gama. Essa diminuição pode ser atribuída ao crescimento do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e da estratégia de Saúde da Família dentro da reorientação do modelo de Atenção Básica a Saúde¹² no Brasil, pois, de acordo com pesquisas realizadas pelo Ministério da Saúde, em parceria com as Universidades de São Paulo e de Nova York, a cada 10% de aumento na cobertura do território nacional o índice de mortalidade infantil cai 4,6% (DAB, 2013).

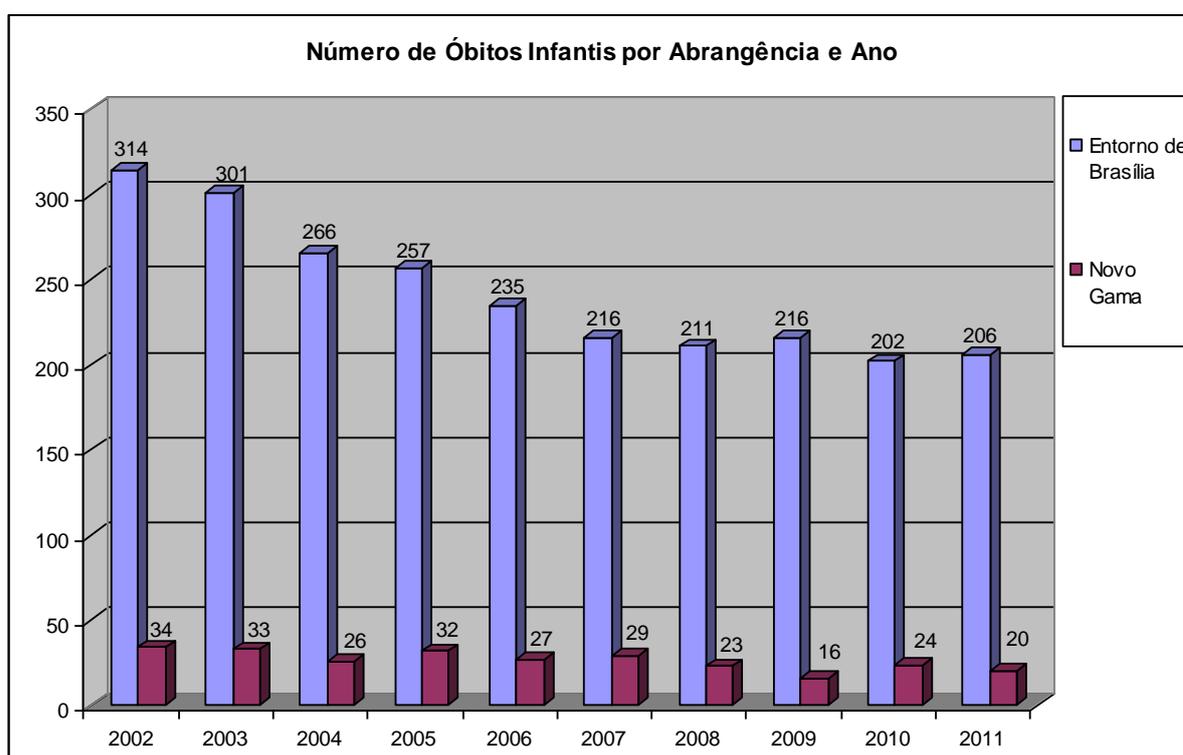


Gráfico 11: Número de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, segundo abrangência e ano no Entorno de Brasília e em Novo Gama 2002 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (Fevereiro 2012)

O SIM – DATASUS também permite a coleta de dados sobre mortalidade infantil por grupo etário como no Gráfico a seguir. Nele verifica-se que o maior número de mortes no quinquênio (2007 – 2011) é do grupo neonatal precoce, ou seja, entre zero e seis dias completos, com 54 óbitos no período, seguido do grupo pós-neonatal, com 39 mortes de

¹² Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/atencaobasica.php>> Acessado em: 02 de Mar. de 2012

crianças entre 28 e 364 dias de vida completos e, por fim, o grupo neonatal tardia, entre sete e 27 dias de vida completos, com 19 óbitos entre 2007 e 2011.

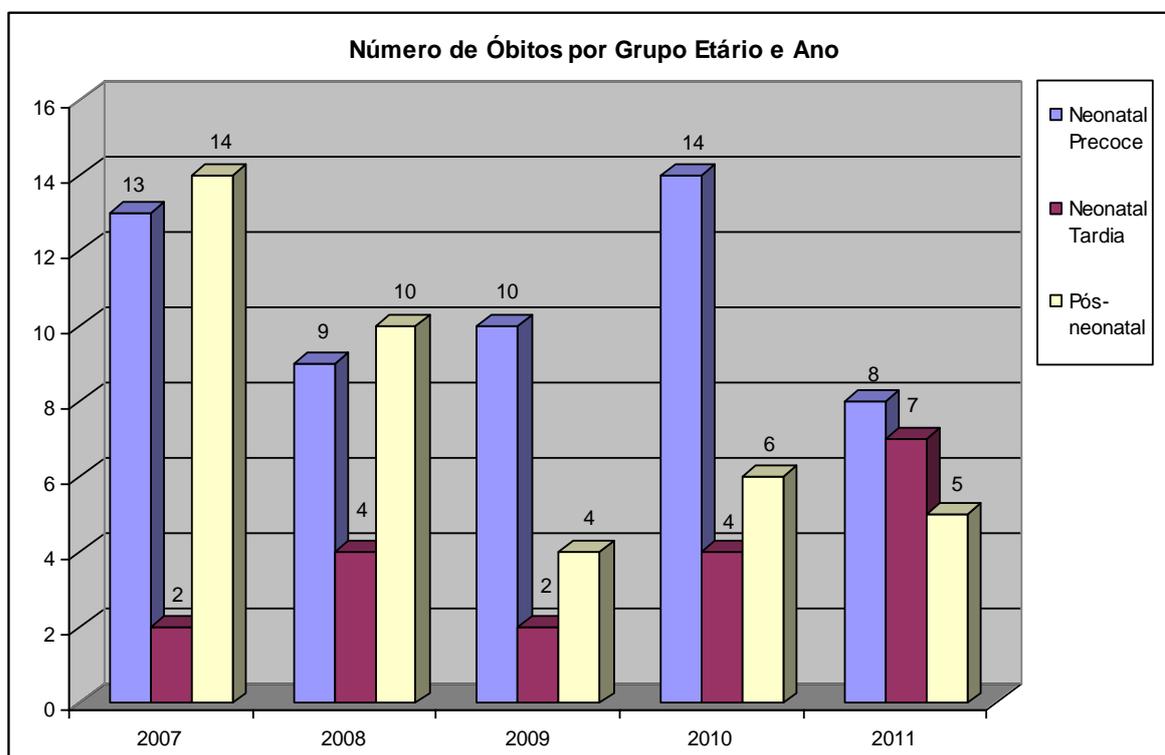


Gráfico 12: Número de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, segundo grupo etário e ano em Novo Gama 2007 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (Fevereiro 2012)

Em 2010, 87,9% dos domicílios tinham acesso à rede de água geral e 30% possuíam formas de esgotamento sanitário consideradas adequadas em Novo Gama. No Estado de Goiás, em 2010, o percentual de moradores urbanos com acesso à rede geral de abastecimento, com canalização em pelo menos um cômodo, era de 79,3%. Com acesso à rede de esgoto adequada (rede geral ou fossa séptica) eram 48,9%. Assim, Novo Gama possui melhor percentual de moradores com acesso a rede de água geral do que o apresentado pelo Estado de Goiás e pior com acesso à rede de esgoto adequada, o que demanda a atuação de instituições públicas, a exemplo do IFG, para atender demandas que envolvam a manutenção e extensão da rede e tratamento de efluentes.

Desta forma, fica constatada a necessidade de implementação de programas e projetos de cunho social que venham a colaborar na redução desses índices e de outros, tais como o

percentual de crianças nascidas de mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos de idade), que chegou a 21,2% no ano de 2010.

4.2.4. Desempenho Agropecuário do Município de Novo Gama

O Grande Setor Primário, cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias, não se apresenta como um dos polos econômicos do Município de Novo Gama, que pode ser notada na baixa representatividade de sua produção pecuarista, em relação a Microrregião do Entorno de Brasília, correspondendo à 0,60% da produção de leite, 0,51% do quantitativo de vacas ordenhadas, 0,33% do número de bovinos, 0,25% da produção de ovos e 0,10% da criação de aves.

A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio da Tabela 5, apresentou aumento de 22,72% na criação de aves, passando de 3.300 cabeças em 2006, para 4.050 cabeças em 2010, e de 50,76% na criação de suínos, de 650 cabeças em 2006, para 980 em 2010. No mesmo período, a produção de ovos conservou-se em sete mil dúzias.

No ano de 2008, a pecuária apresentou acentuada queda no número de bovinos (menos 5.000 cabeças), na produção de leite (menos 396 mil litros produzidos) e no número de vacas ordenhadas (menos 800 cabeças), em relação ao ano imediatamente anterior, 2007. De acordo com a Segplan/IMB, em 2008 a oferta de animais foi menor em função do reflexo dos abates de matrizes ocorridas nos anos anteriores. Em 2009 e 2010, essas atividades voltaram a crescer, entretanto, o número de bovinos e de vacas ordenhadas foi menor que no ano de início da série, 2006, ou seja, decresceram 23,59% e 33,33%, respectivamente, no período analisado. Desta forma, os dados confirmam a característica urbana do Município em estudo.

Tabela 5: Efetivo da Pecuária – Novo Gama

	2006	2007	2008	2009	2010
Aves (cab)	3.300	3.450	3.600	3.900	4.050
Bovinos (cab)	6.400	6.000	1.000	1.080	4.890
Prod. de leite (1.000 l)	1.350	1.260	864	900	1.380
Prod. de ovos (1.000 dz)	7	7	7	7	7
Suínos (cab.)	650	750	850	920	980
Vacas ordenhadas (cab)	1.500	1.400	600	650	1.000

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

No que tange à atividade agrícola no Município de Novo Gama, destaca-se a cultura do milho e produção de grãos e de cana-de-açúcar. A produção de cana-de-açúcar conservou em 625 toneladas em toda a série. Observa-se também que a área colhida e a produtividade da cana-de-açúcar mantiveram-se nos anos de 2006 a 2010.

Em relação a cultura de feijão, não há dados nos anos de 2006 e 2007. Percebe-se que ocorreu queda na área colhida e na produção em 2010, se comparado a 2009. Considerando o período de 2008 a 2010, houve crescimento da área colhida, da produção e da produtividade, esta, com menor expressividade. Também, no cultivo do milho, houve crescimento nesses três aspectos; área colhida em 275%, produção em 400% e produtividade em 33%.

Tabela 6: Área Colhida, Total da Produção e Produtividade por Itens da Agricultura – Novo Gama

Produtos	Variável	2006	2007	2008	2009	2010	Varição no Período
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	25	25	25	25	25	0
	Produção (t)	625	625	625	625	625	0
	Produtividade (t/ha.)	25	25	25	25	25	0
Feijão	Área (ha.)	-	-	61	354	215	252,46
	Produção (t)	-	-	165	965	592	258,79
	Produtividade t/ha.)	0	0	2,70	2,73	2,75	1,8
Milho	Área (ha.)	80	100	120	200	300	275
	Produção (t)	288	420	504	840	1.440	400
	Produtividade (t/ha.)	3,6	4,2	4,2	4,2	4,8	33
Produção de Grãos	Área (ha.)	-	-	-	-	-	-
	Produção (t)	300	420	669	1.805	2.032	577,33
	Produtividade (t/ha.)	-	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

Nota: Não há dados referente a cultura de feijão em 2006 e 2007 e da área colhida na produção de grãos, portanto, não é possível calcular a produtividade.

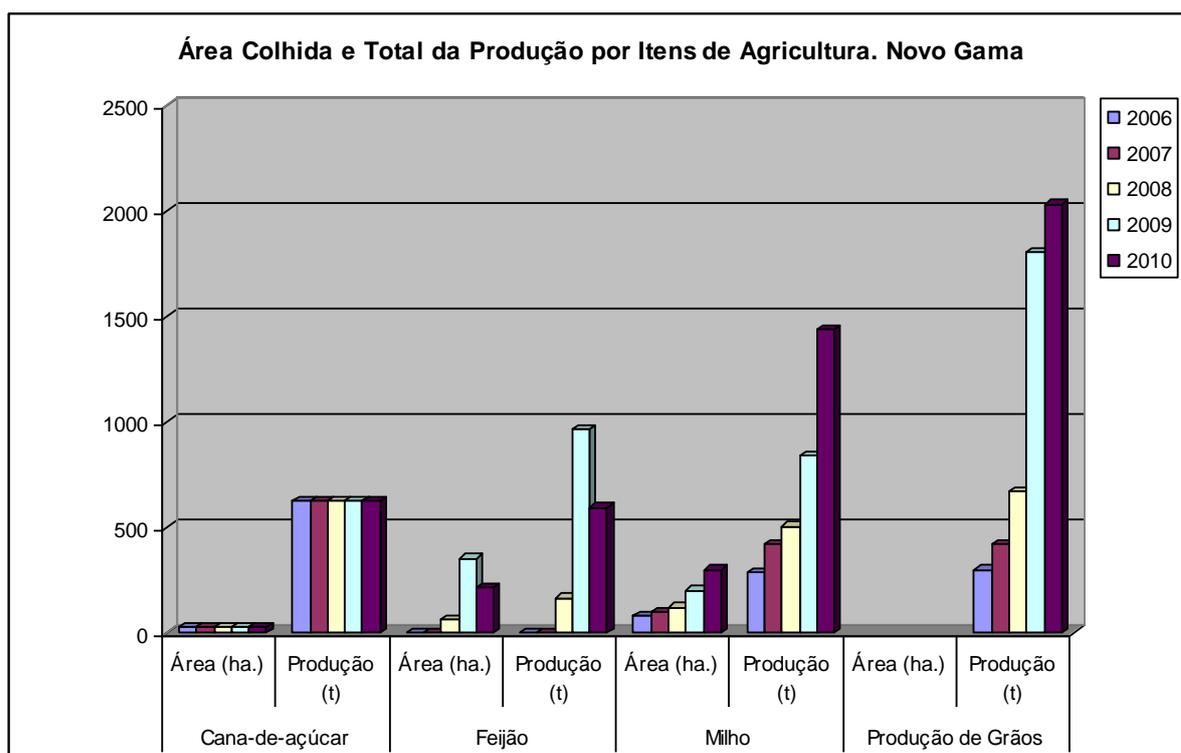


Gráfico 13: Área Colhida e Total da Produção por Itens da Agricultura – Novo Gama
 Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

Apesar de a produção não ser expressiva, quando comparada com outras regiões do Estado, a exemplo dos municípios do Sudoeste de Goiás, os municípios goianos limítrofes a Novo Gama têm demonstrado uma maior característica agropecuária do que o Município em estudo. Essa característica pode ser explicada pelo fato desta cidade ter sido formada como um espaço de instalação das camadas pobres da sociedade que se deslocavam para a região do Entorno de Brasília, principalmente, em busca de emprego na capital federal, o que condicionou o desenvolvimento do município ao papel de cidade dormitório do Distrito Federal.

Deve-se considerar, ainda, o fato de a área territorial do Município ser pouco extensa, de modo que limita o desenvolvimento de atividades agropecuárias. Em contrapartida, o município de Luziânia, considerado na Região Limítrofe, possibilitou a expansão de uma zona agrícola e pecuária. Observa-se uma interdependência econômica entre os municípios da Região Limítrofe com desenvolvimento agropecuário e o Distrito Federal, com acentuado desenvolvimento nas áreas comerciais e de serviços.

4.2.5. Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados no Município de Novo Gama

A RAIS/MTE apresenta dados para o Município de Novo Gama a partir do ano de 1998, visto que o município foi emancipado formalmente somente em 1997. Assim, conforme demonstra o Gráfico 14, o município apresentou números relativos ao emprego formal bastante inexpressivos. Em face de tais números, deve ser considerado, de um lado, o fato de o município estar em processo de desenvolvimento e o grande quantitativo de trabalhadores informais, e, de outro, o quantitativo de trabalhadores formalmente empregados no Distrito Federal, característica marcante da região. De acordo com a Segplan/IMB o deslocamento diário da população novo-gamense para trabalhar no Distrito Federal é superior a 40%.

Assim como na Microrregião do Entorno de Brasília, fica claro a forte tendência de crescimento dos Setores de Comércio e de Serviços e Administração Pública no Município de Novo Gama. Em toda a evolução demonstrada no Gráfico 14, esses Setores foram os que mais contrataram formalmente. Precisamente, os Setores de Comércio e de Serviços e de Administração Pública somaram 4.188 contratos formais em 2010, o que representa 94,26% do total de contratos naquele ano. Somente o Setor de Administração Pública contratou 3.093 pessoas e o Setor de Comércio contratou 1.095. Os subsetores que se destacaram em números de contratos formais, em 2010, foram o Subsetor de Administração Pública, com 1.933 contratados e o Subsetor de Transportes e Comunicações, com 565 contratados, que faz parte do Setor Serviços e Administração Pública. Também se destacou o Subsetor de Comércio Varejista, com 1.031 contratados, que faz parte do Setor de Comércio.

É importante observar a evolução do número de trabalhadores formais no Setor de Construção Civil. O número mais expressivo de contratações desse Setor foi de 208 em 2009. Em 2010 havia contratado 106 trabalhadores, e nos anos de 2000 a 2008 variou entre 42 e 97 contratos formais. Porém, sabe-se que tal Setor de atividade econômica tem passado por um período de bastante crescimento a ponto de ser constatada falta de mão de obra na área. Assim sendo, infere-se a expressividade dos contratos informais nesse Setor, o que também foi apontado em pesquisa de campo.

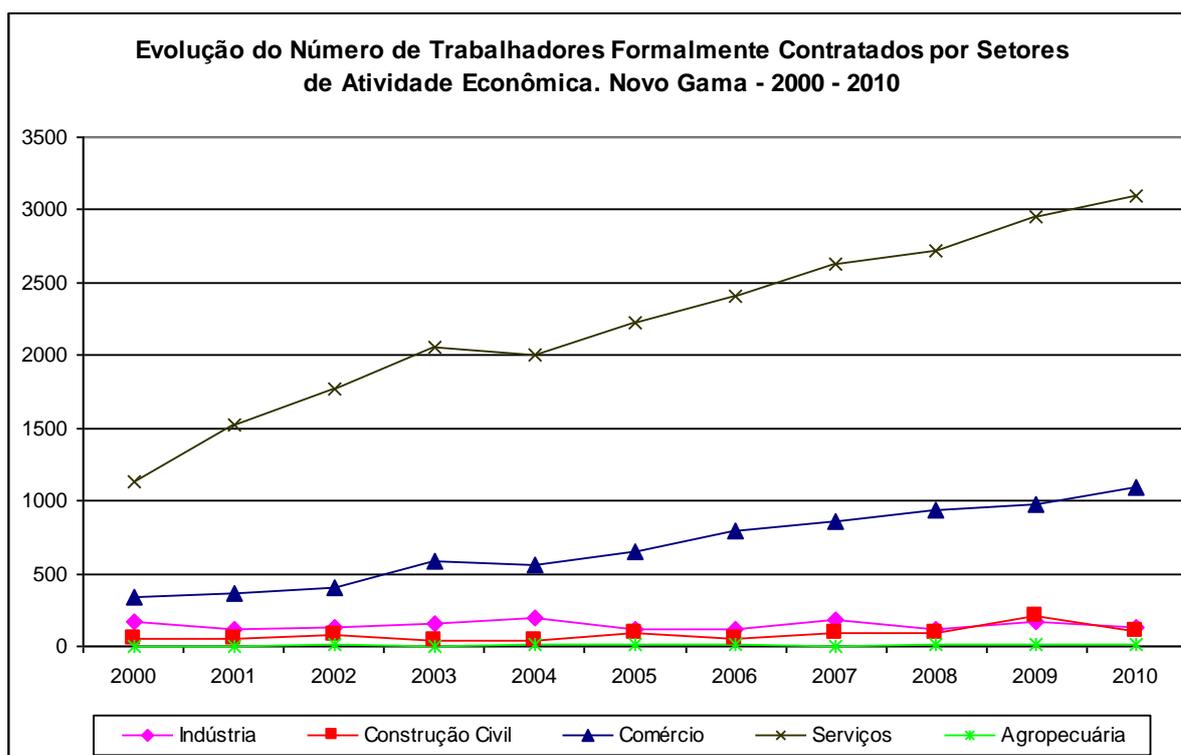


Gráfico 14: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, por Setores de Atividade Econômica, no Município de Novo Gama 2000-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2012)

4.3. Caracterização Geral do Município de Valparaíso de Goiás

O Município de Valparaíso de Goiás se distribui por uma área de apenas 60,111 km². Todavia é densamente povoado, com uma população estimada em 138.740 habitantes em 2012. Faz divisa com três municípios pertencentes à Microrregião do Entorno de Brasília, a saber, Cidade Ocidental, Luziânia e Novo Gama, além do Distrito Federal.

De acordo com o IBGE, em função da construção de Brasília, a prefeitura de Luziânia, inaugurou um pequeno Núcleo Habitacional chamado Vaparaízo I, em 19 de abril de 1979. Este núcleo contava com apenas 864 casas, uma escola estadual e o prédio da administração regional. O Núcleo Residencial, construído pela Engenharia, Comércio e Indústria – Encol, começou com muitos problemas: não havia comércio, a falta de água era frequente e só havia transporte coletivo na BR-040. Entretanto, há controvérsias sobre a origem do município. Há uma vertente que associa o nome do município a um engenheiro chileno de nome desconhecido que buscou homenagear sua cidade natal. A outra vertente associa a construção do plano urbanístico do município a um arquiteto colombiano chamado Cesar Barney, natural

de Cali. Desmembrado de Luziânia, foi elevado à categoria de município com denominação de Valparaíso de Goiás, pela lei estadual nº 12. 667, de 18 de julho de 1995¹³.

O Município de Valparaíso de Goiás não dispõe de infraestrutura urbana que atenda às necessidades da população. Uma decorrência do grande afluxo de populações para o Entorno de Brasília, estimulada por gestões públicas do GDF que tornaram esse processo um instrumento de manipulação e perpetuação de poder político, sem que o Município pudesse acompanhar as demandas sociais geradas.

O município, todavia é plenamente servido de uma infraestrutura de escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Essa infraestrutura é composta pelas rodovias BR-040 e DF-290 e pela ferrovia Norte-Sul. Soma-se a essas estruturas o Aeroporto Internacional de Brasília.

As atividades econômicas se circunscrevem, basicamente, ao setor de serviços, com uma ausência quase que total de atividades industriais e agropecuárias. Essas características têm marcado o Município de Valparaíso de Goiás como um complexo de lojas comerciais e de empresas de serviços que se distribui ao longo da BR-040 e pela condição de seleiro de mão de obra sem ou com pouca qualificação. Soma-se a essas características a condição de cidade dormitório para a maior parte da População Economicamente Ativa - PEA. Além disso, a informalidade é característica marcante da região.

Essa realidade não assegura ao Município de Valparaíso um desenvolvimento razoavelmente equilibrado em termos de crescimento da PEA e da oferta de emprego. Desequilíbrio que é atenuado pelo fato de aproximadamente 50% da sua população o conceber como cidade dormitório, na condição de trabalhadores que se empregam em Brasília-DF.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais no Município de Valparaíso de Goiás historicamente se apresentam como características o predomínio do populismo, do assistencialismo e do eleitoralismo. Características que também repercutem em uma gestão pública cujos quadros são recrutados por critérios político-eleitorais e, por consequência, manifestam uma carência de gestão profissional e qualificada na governança pública.

¹³ Conf.

<<http://www.valparaisodegoias.go.gov.br/paginas/Hist%C3%B3ria%20de%20Valpara%C3%ADso%20de%20Goi%C3%A1s.aspx>> Acesso em: 14 mai. 2013.

<<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/goias/valparaisodegoias.pdf>> Acesso em: 14 mai. 2013.

4.3.1. Aspectos Demográficos de Valparaíso de Goiás

O Município de Valparaíso de Goiás convive com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela 6.

Em 2000, ano do primeiro Censo Demográfico realizado no município de Valparaíso de Goiás, o IBGE identificou 94.856 habitantes, em 2010 esse número aumentou para 132.982, representando um crescimento de 40,19%. De acordo com a Sepin, no *ranking* dos vinte maiores municípios em população, Valparaíso de Goiás ocupa a sétima posição no Estado de Goiás. Além disso, o município contou com o segundo maior inchaço populacional do Entorno do Distrito Federal, atrás apenas de Águas Lindas de Goiás.

No período entre 2000 e 2007 o crescimento populacional também foi expressivo, a população aumentou 20,65%. De acordo com as estimativas populacionais do IBGE, em 2006, haveria uma população em torno de 123 mil habitantes em Valparaíso de Goiás, porém, em 2007, ano da Contagem da População, foi identificada uma população de 114.450 habitantes, 13,89% menor que a estimativa do ano anterior.

Tabela 6: Evolução do Número de Habitantes – Valparaíso de Goiás e Região Limítrofe

ANO	Valparaíso de Goiás	Total Região Limítrofe
1980	-	92.817
1991	-	243.183
1996	-	383.341
2000	94.856	233.356
2001	99.592	246.591
2002	103.130	256.608
2003	106.970	267.400
2004	115.032	290.054
2005	119.493	302.593
2006	123.921	315.035
2007	114.450	300.256
2008	120.878	313.011
2009	123.444	320.918
2010	132.982	293.694
2011	135.908	298.325
2012	138.740	302.807

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Nota: 1996, 2007 – Contagem da População;

2000, 2010 – Censo Demográfico;

Demais anos – Estimativas Populacionais.

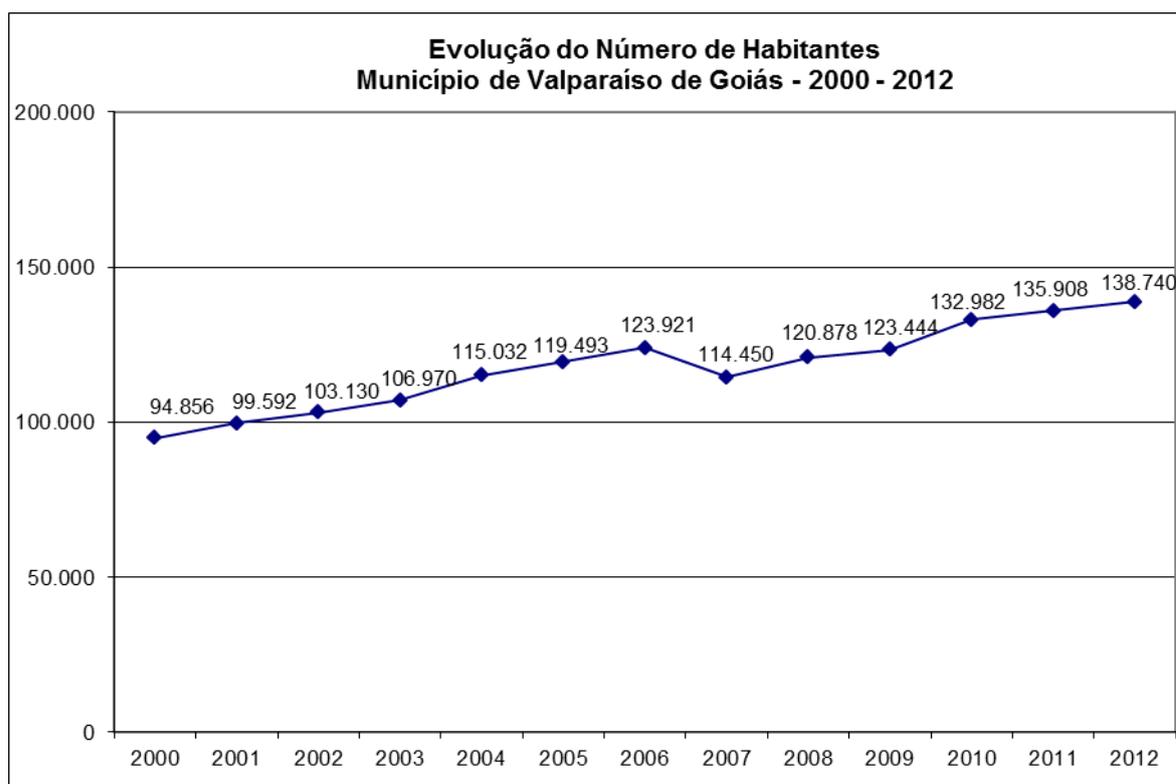


Gráfico 15: Evolução do Número de Habitantes em Valparaíso de Goiás – 2000 - 2012

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Nota: 2007 – Contagem da População;

2000, 2010 – Censo Demográfico;

Demais anos – Estimativas Populacionais.

Igualmente importante é a análise da pirâmide etária de Valparaíso de Goiás nos anos 2000 e 2010. Conforme fica demonstrado nos Gráficos 16 e 17 a taxa de natalidade sobe, visto que em 2010 a base da pirâmide aumenta; o topo da pirâmide apresenta leve aumento, entretanto, não se pode inferir baixa na taxa de mortalidade, sobretudo em termos absolutos, visto o aumento populacional significativo no período. Por fim, devido à base larga das pirâmides, é possível verificar que a população do município é predominantemente jovem.

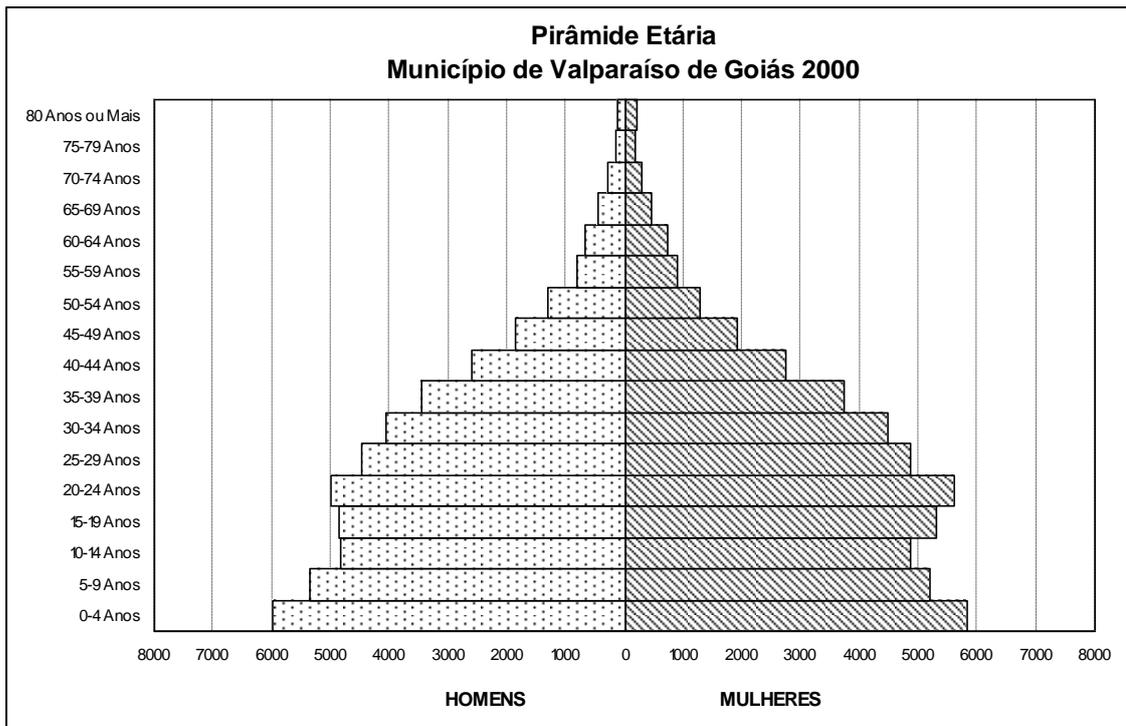


Gráfico 16: Pirâmide Etária – Município de Valparaíso de Goiás 2000.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

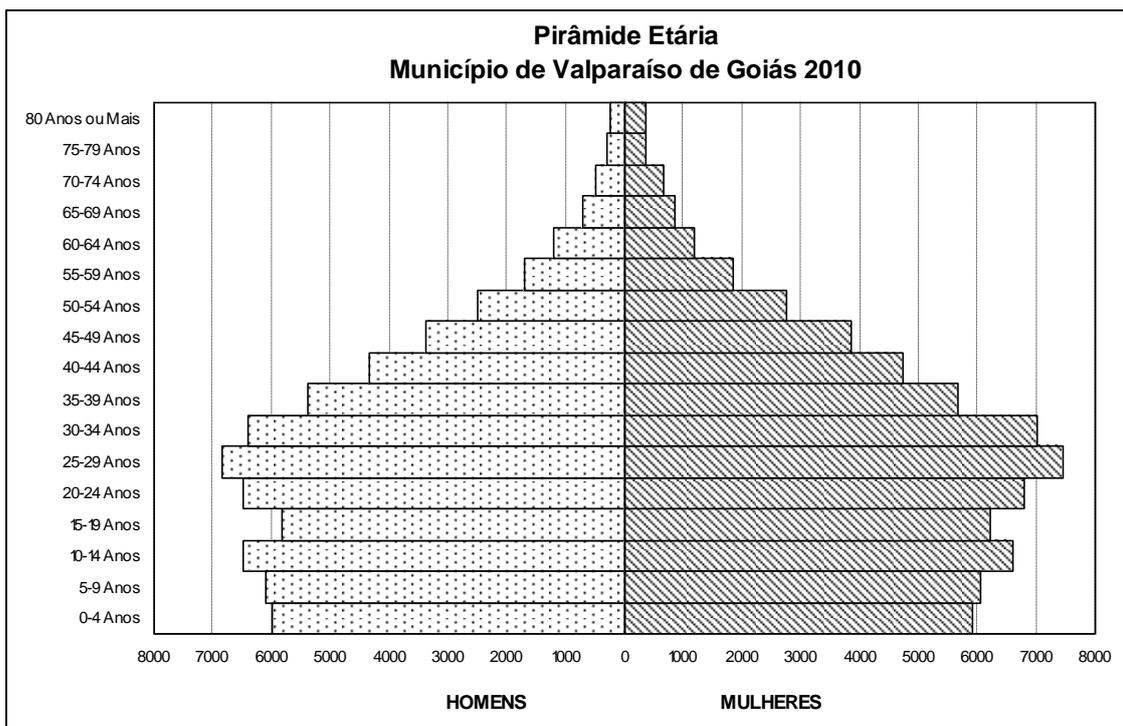


Gráfico 17: Pirâmide Etária – Município de Valparaíso de Goiás 2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

O Gráfico 18, por sua vez, apresenta as duas pirâmides etárias sobrepostas, facilitando a comparação. A pirâmide transparente refere-se ao ano 2000, enquanto a pirâmide sombreada refere-se ao ano de 2010.

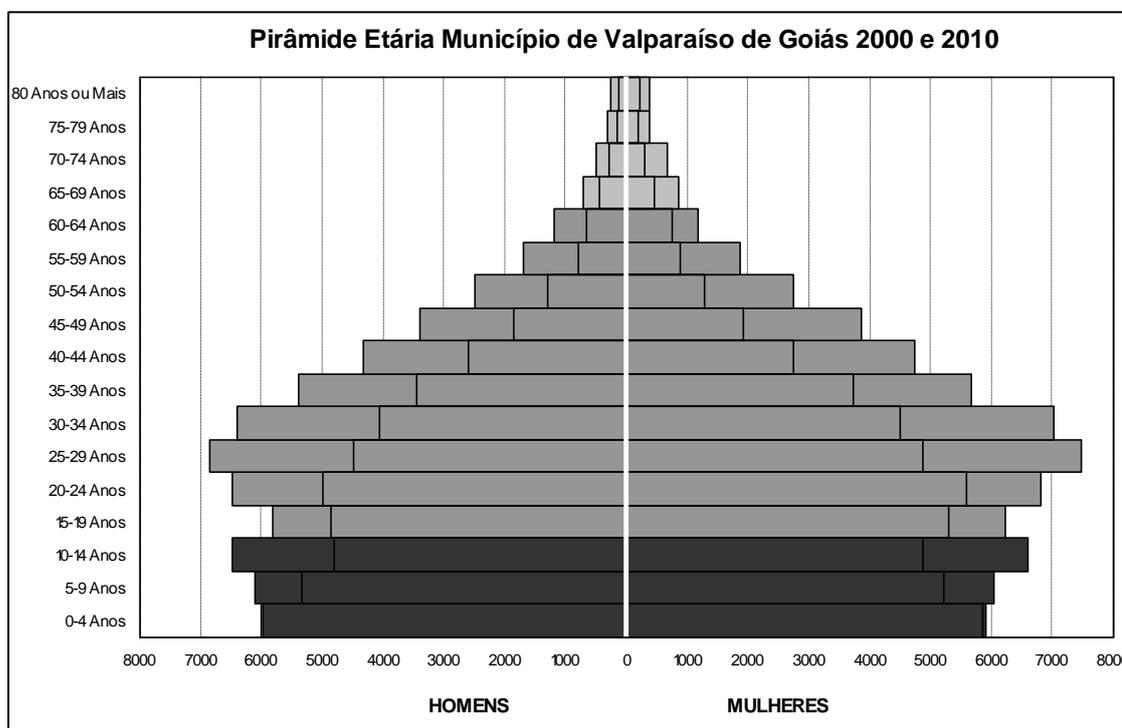


Gráfico 18: Pirâmide Etária – Município de Valparaíso de Goiás 2000 e 2010.
Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Desta forma, o IFG Câmpus Valparaíso de Goiás deverá implementar ações educacionais, seja de ensino, pesquisa ou extensão, que acolham a população jovem que, conforme demonstrado nas pirâmides etárias, tem apresentado representatividade no Município de Valparaíso de Goiás.

4.3.2. Recursos Naturais de Valparaíso de Goiás

O Município de Valparaíso de Goiás não possui reservas minerais de acordo com os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral – DNPM. Essa realidade se difere dos outros municípios que compõem a Região Limítrofe, onde o município de Luziânia apresenta o maior número de reservas minerais.

4.3.3. Aspectos Sociais de Valparaíso de Goiás

Por se tratar de município com grandes semelhanças sociais e oriundo de um mesmo processo de desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal, repetem-se para Valparaíso de Goiás aqueles apontamentos feitos para Novo Gama.

O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH nos permite aquilatar o nível médio de vida no Município de Valparaíso de Goiás. É válido ressaltar que esses índices apresentaram uma melhora no ano de 2000 em relação a 1991. Entretanto, observa-se que os índices sociais devem ser melhorados para atingir padrões satisfatórios, ou seja, que se encontrem em torno de 0,800. A Tabela 7 apresenta também o IDH de Brasília, o que possibilita visualizar o contraste social da região.

Tabela 7: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Total e Estratificado – Valparaíso de Goiás e Brasília-DF 1991 – 2000

Índices	Valparaíso de Goiás		Brasília-DF	
	1991	1991	1991	2000
IDH-M/Renda	0,692	0,692	0,801	0,842
IDH-M/Educação	0,837	0,837	0,864	0,935
IDH-M/Longevidade	0,687	0,687	0,731	0,756
IDH - Municipal	0,739	0,739	0,799	0,844

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Conforme exposto anteriormente, o Município de Valparaíso de Goiás é um município carente e dependente do Distrito Federal. Outros dados sociais atestam essa afirmação, tais como os dados de pessoas abaixo da linha da pobreza e na indigência, de crianças menores de dois anos desnutridas, do baixo número de moradores urbanos com acesso a água e esgoto sanitário adequado, entre outros.

Dados extraídos do Portal ODM para o município revelam que no ano de 2010 16,8% da população de Valparaíso de Goiás estavam entre a linha da indigência e pobreza, ou seja, cuja renda familiar se encontrava entre um quarto do salário mínimo até meio salário mínimo. Foi apontado também que 7,5% da população estava abaixo da linha da indigência, com renda familiar mensal abaixo de um quarto do salário mínimo.

Outro dado relevante é o número de crianças desnutridas. Em 2010, o número de crianças pesadas pelo Programa Saúde Familiar foi de 31.853, destas, 0,4% foram consideradas desnutridas, o que equivale a 127 crianças entre zero e seis anos. Por outro lado,

no Estado de Goiás, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF, conduzida no ano de 2008, revelou que em 25,9% das famílias pesquisadas, a quantidade de alimentos consumidos “às vezes” não era suficiente e que em 7,4% “normalmente” não era suficiente.

Com relação à taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos, a cada mil nascidos vivos, os dados extraídos do Portal ODM, referentes ao Departamento de Informática do SUS – DATASUS, apontam que essa taxa encontrava-se em 15,4‰ no ano de 2010. É importante observar que no ano de 1997 a taxa estava em 23,3‰. Em 2000, a taxa estava em 15,8‰, demonstrando uma pequena queda nos índices. Entretanto, em 2009, essa taxa encontrava-se em 14,7‰. Portanto, o número de óbitos de crianças menores de cinco anos aumentou de 2009 para 2010. O número de óbitos de crianças menores de um ano no município, entre 1995 a 2010, foi de 420.

O Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, também do DATASUS, permite a coleta de dados sobre mortalidade infantil. O Gráfico 19 demonstra que os índices de mortalidade infantil apresentaram queda em 2011 com relação a 2002, porém, a ocorrência de mortes infantis ainda é muito alta. Apresenta-se também no gráfico a seguir, os dados sobre mortalidade infantil do Entorno de Brasília para efeito de comparação.

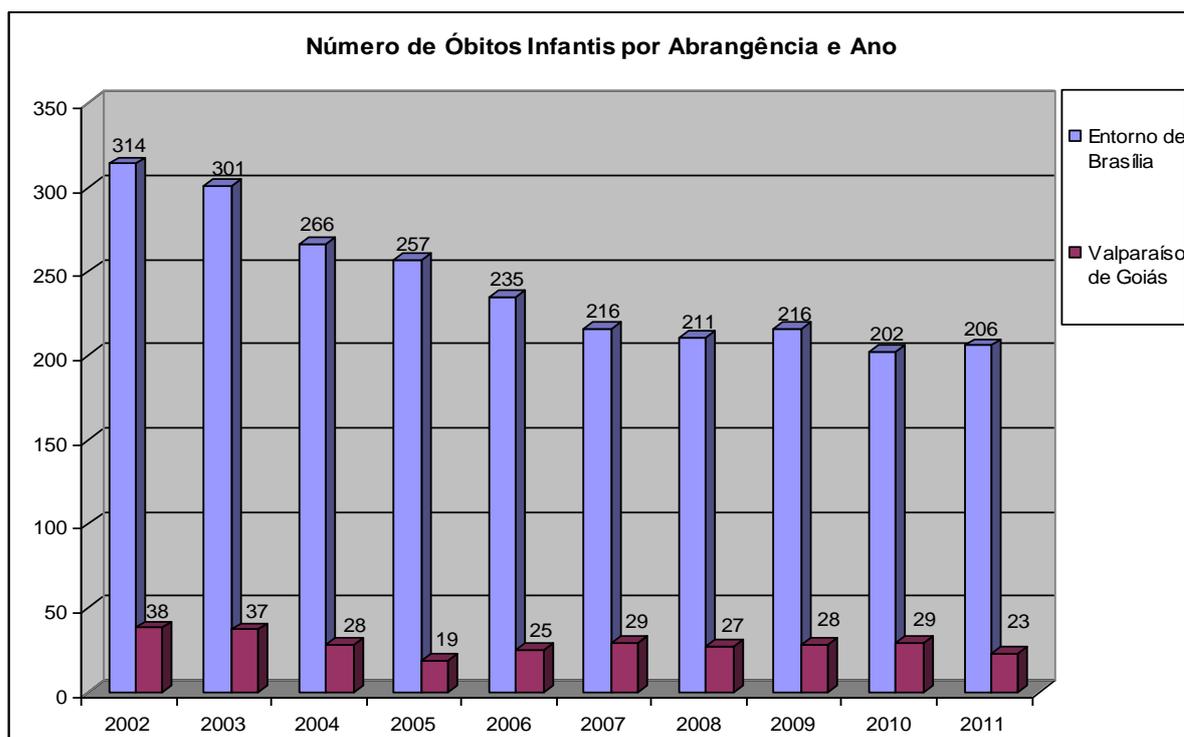


Gráfico 19: Número de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, segundo abrangência e ano no Entorno de Brasília e em Valparaíso de Goiás 2002 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (Fevereiro 2012)

No gráfico a seguir, é possível visualizar o número de mortes infantis por grupo etário a partir de 2007. Verifica-se que o maior número de mortes (71) é do grupo neonatal precoce, ou seja, indivíduos entre zero e seis dias de vida completos, seguido do grupo pós-neonatal, com 49 mortes de indivíduos entre 28 e 364 dias de vida completos e, por fim, o grupo neonatal tardia, com 16 mortes de crianças entre sete e 27 dias de vida completos.

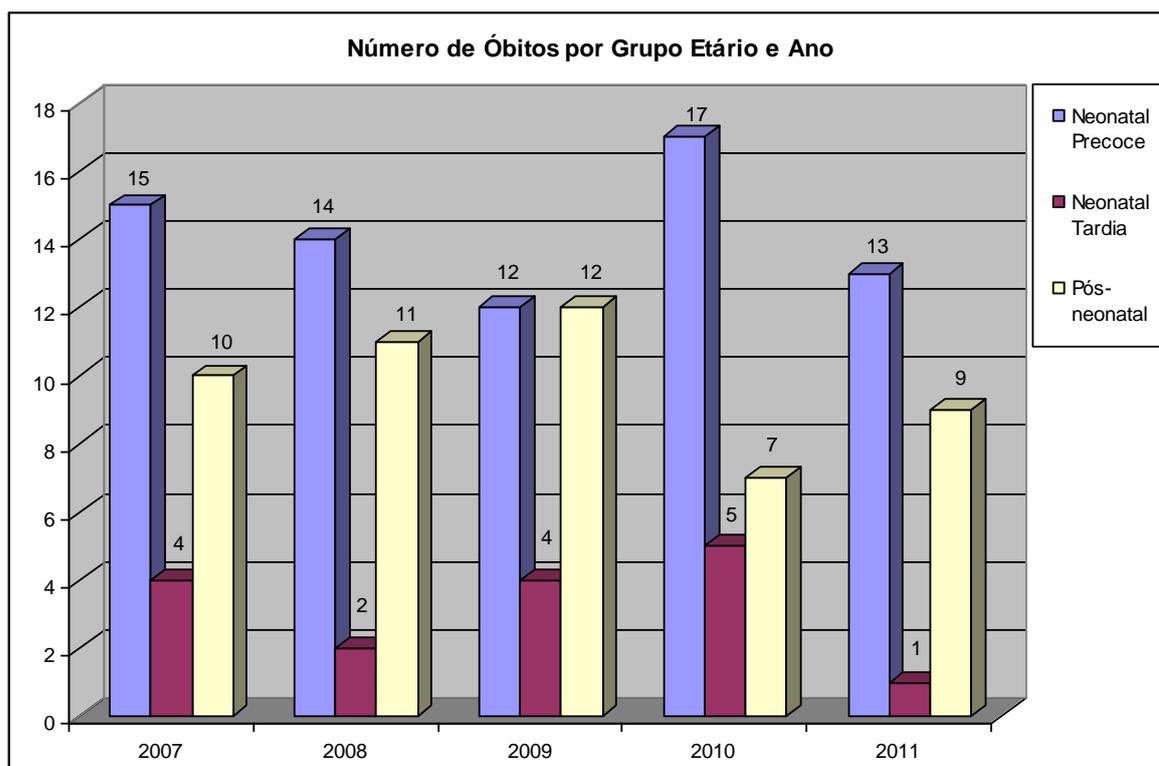


Gráfico 20: Número de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, segundo grupo etário e ano em Valparaíso de Goiás 2007 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM (Fevereiro 2012)

Em 2010, 75,3% dos domicílios de Valparaíso de Goiás tinham acesso à rede de água geral e 68,9% possuíam formas de esgotamento sanitário consideradas adequadas. Sobre os índices de acesso à rede de água os dados demonstram que o município está se aproximando dos índices gerais de saneamento básico do Estado de Goiás, onde a porcentagem de casas com canalização em pelo menos um cômodo é de 79,3%. O índice de acesso à rede de esgoto no Estado é de 48,9%. No que diz respeito ao acesso a rede de esgoto, percebe-se que os índices de Valparaíso de Goiás superaram os índices estaduais.

Outro problema social identificado durante as pesquisas realizadas no Município de Valparaíso de Goiás foi a falta de identificação com a região. Mais especificamente, a população não se considera participante da realidade municipal, fazendo uso dos mais diversos equipamentos públicos e privados do Distrito Federal em detrimento daqueles de Valparaíso de Goiás, em grande medida consequência da precariedade destes. O Câmpus Valparaíso de Goiás do IFG poderá atuar com vistas a promover ações educativas e culturais, bem como a co-protagonizar arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, de modo a proporcionar processos e projetos sociais que estimulem a organização da sociedade civil e a elevação cultural e escolar da sociedade local.

Desta forma, fica constatada a necessidade de implementação de programas e projetos de cunho social que venham a colaborar na redução desses índices e de outros, tais como o percentual de crianças nascidas de mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos de idade), que chegou a 17,5% no ano de 2010.

4.3.4. Desempenho Agropecuário de Valparaíso de Goiás

O Grande Setor Primário, cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias, não se apresenta como um dos polos econômicos do Município de Valparaíso de Goiás. A atividade de criação de animais, conforme podemos observar por meio da Tabela 8, apresentou criação inexpressiva de aves entre os anos de 2006 e 2010. No mesmo período, a produção de ovos conservou-se em duas mil dúzias por ano.

A pecuária apresentou um crescimento pouco expressivo em alguns momentos e queda em outros no período em questão, a exemplo do número de cabeças de gado para abate, que caiu de 700 para 400 e da produção de leite, que aumentou de 108 mil litros para 144 mil litros. A criação de suínos e de aves também só apresentou crescimento no período. Esses dados confirmam a característica urbana do Município em estudo.

Tabela 8: Efetivo da Pecuária – Valparaíso de Goiás

	2006	2007	2008	2009	2010
Aves (cab)	450	520	560	600	620
Bovinos (cab)	700	620	700	750	400
Prod. de leite (1.000 l)	108	94	101	108	144
Prod. de ovos (1.000 dz)	2	2	2	2	2
Suínos (cab.)	115	130	145	158	165
Vacas ordenhadas (cab)	150	130	140	150	200

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

No que tange à atividade agrícola, a pesquisa em banco de dados da Segplan/IMB não identifica em Valparaíso de Goiás produção agrícola, desta forma não são apresentados dados desse aspecto. Ressalta-se que o município não possui zona rural.

4.3.5. Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados no Município de Valparaíso de Goiás

A RAIS do MTE apresenta dados para o Município de Valparaíso de Goiás a partir do ano de 1998, visto que o município foi emancipado somente em 1995. Assim, conforme demonstra o Gráfico 21, o Município apresentou números relativos ao emprego formal bastante inexpressivos, uma vez que a população do município é de 132.892 habitantes e o número de contratos formais foi de 12.099 no ano de 2010. Em face de tais números, deve ser considerado, de um lado, o fato de o município estar em processo de desenvolvimento e o grande quantitativo de trabalhadores informais, característica marcante da região, e, de outro, o número de moradores do município que trabalham no Distrito Federal, conforme demonstra a taxa de migração pendular em torno de 30%.

Assim como na Microrregião do Entorno de Brasília, fica claro a forte tendência de crescimento dos Setores de Comércio e de Serviços e Administração Pública no Município de Valparaíso de Goiás. Conforme demonstrado no Gráfico 21, esses Setores foram os que mais contrataram formalmente. Precisamente, os Setores de Comércio e de Serviços e Administração Pública somaram 10.686 contratos formais em 2010, o que representa 88,32% do total de contratos naquele ano. Somente o Subsetor de Administração Pública contratou 2.208 pessoas e o Subsetor de Comércio Varejista contratou 3.663. O Subsetor de Comércio Atacadista, que faz parte do Setor de Comércio, também se destacou em número de contratos formais em 2010, somando 1.103 contratações.

É importante observar o aumento do número de trabalhadores contratados formalmente no Setor de Construção Civil e a queda no Setor da Indústria. Em todo o período, o Setor de Indústria cresceu 113,13%, porém o número de contratações se manteve em 2006 e em 2007 com 544 contratações e a partir daí o Setor apresentou queda de 7,53%. No setor de Construção Civil, há uma instabilidade no número de trabalhadores até 2007 e após esse ano só houve registro de crescimento do número de contratos formais, passando de 76 em 2007 para 875 em 2010. Porém, sabe-se que tal Setor de atividade econômica tem

passado por um período de bastante crescimento a ponto de ser constatada falta de mão de obra. Desta forma, infere-se a expressividade dos contratos informais nesse Setor.

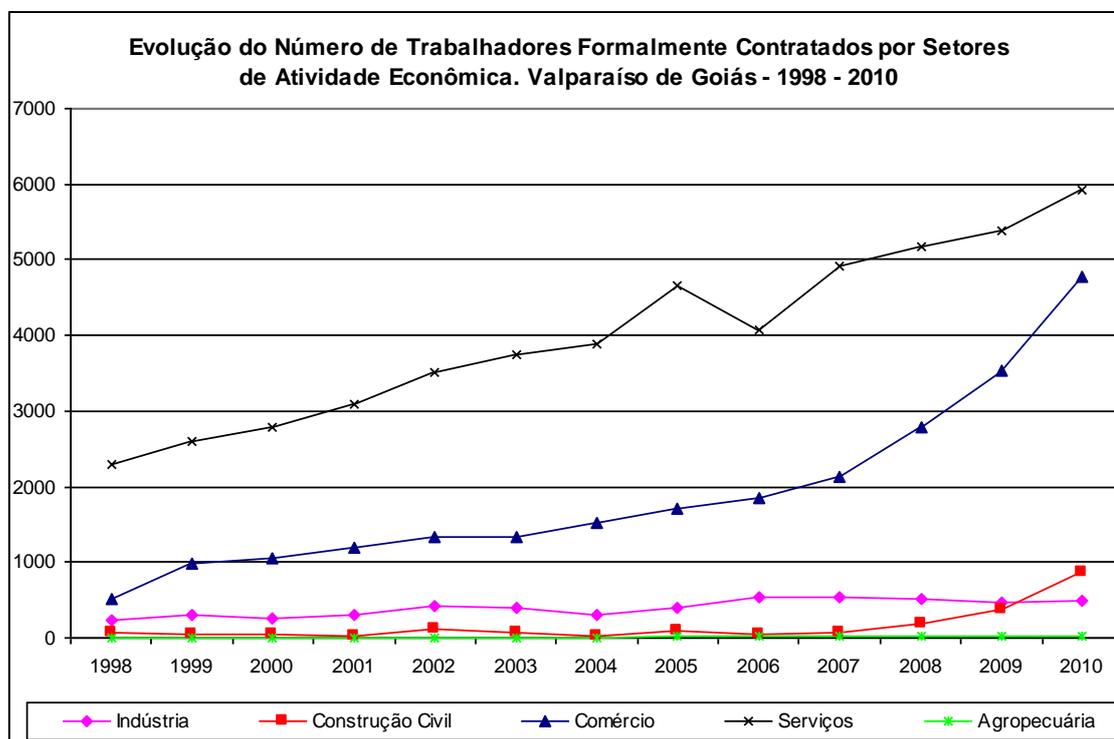


Gráfico 21: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, por Setores de Atividade Econômica, no Município de Valparaíso de Goiás 1998-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2012)

4.4. Caracterização Geral da Região Limítrofe

4.4.1. Caracterização Geral do Município de Cidade Ocidental

Com a construção de Brasília e o desenvolvimento socioeconômico do país, criou-se um grande fluxo migratório para a região central do país, o que gerou uma grande demanda habitacional, e conseqüentemente o surgimento de novos núcleos habitacionais em torno da capital federal. Nesse contexto, o município de Cidade Ocidental teve sua origem de um núcleo habitacional localizado ao norte de Luziânia. A construção desse núcleo ficou a cargo da Construtora Ocidental, por isso o nome Cidade Ocidental, com fundação em 15 de dezembro de 1976. Em 1989 o núcleo habitacional foi elevado à condição de Distrito de Luziânia e em 9 de dezembro de 1990 deu-se a emancipação político-administrativa do Distrito. Com a lei nº 11.403 de 16 de janeiro de 1991, foi elevado a categoria de município permanecendo com o mesmo nome e desmembrado de Luziânia.

O Município de Cidade Ocidental, segundo dados do IBGE, possui uma população de aproximadamente 50 mil habitantes, formada em grande parte por imigrantes nordestinos, que se encontram pobres e carentes de infraestrutura urbana.

Essa população se distribui por uma área de 388,162 Km². Nessa área municipal, embora de pequena extensão quando consideramos o tamanho da sua população, houve o desenvolvimento de um cinturão verde e a criação de pequenos animais que contribui para o atendimento das necessidades do Município e da região como um todo.

No Município de Cidade Ocidental, além das atividades de hortaliças, das vacas de ordenha e da criação de pequenos animais, ocorre um intenso desenvolvimento dos serviços e do comércio. Todavia, a exemplo do Município de Valparaíso de Goiás não ocorre a presença de estruturas industriais e agroindustriais.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais o Município de Cidade Ocidental historicamente não se diferencia das características dos demais municípios do Entorno de Brasília. Características como o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo também se fizeram presentes ao longo da sua história. A gestão pública é também tradicionalmente marcada pela carência de gestão profissional e baixa qualificação na governança pública.

4.4.2. Caracterização Geral do Município de Luziânia

A povoação da região atualmente chamada Luziânia começou no século XVIII, no auge da mineração, com o desbravamento do interior do Brasil em busca de ouro. A notícia da descoberta das minas de Santa Luzia, assim chamada por seus primeiros habitantes, atraiu contingentes de pessoas livres e escravas das mais longínquas regiões. Em fins do século XVIII, a mineração começou a declinar e muitas famílias transferiram-se para a zona rural, dedicando-se à lavoura e à criação de gado. O arraial, elevado a vila em 1833, e à categoria de Cidade, em 1867, passou a denominar-se Luziânia em 1943.

Desde sua fundação, no século XVIII, até 1960, data da inauguração de Brasília, Luziânia não apresentou grandes acontecimentos. A transferência da Capital trouxe um surto de desenvolvimento, beneficiado pela BR-040 e BR-050. Para o rápido crescimento populacional, concorreu a legislação do uso do solo do Distrito Federal, definindo previamente as áreas para expansão urbana, além da especulação imobiliária, levando parte da população da nova capital federal a procurar alternativas de localização.

Ao longo da história de Luziânia foram criados e anexados vários distritos no município, posteriormente eles conquistaram sua emancipação, como o distrito de São Sebastião dos Cristais criado em 1901 e elevado a categoria de município em 1916 com a denominação de Cristalina; em 1932 foi criado o distrito de Brazilândia e em 1938 esse distrito foi extinto e seu território anexado ao distrito sede da então Santa Luzia; também em 1932 foi criado o distrito de Padre Bernardo que em 1962 foi elevado a categoria de município; em 1964 foi criado o distrito de Santo Antônio do Descoberto que em 1982 foi elevado a categoria de município; em 1985 foi criado o distrito de Cidade Ocidental que em 1991 foi elevado a categoria de município; e por fim, Valparaíso e Novo Gama também se desmembraram de Luziânia e foram elevados a categoria de município por meio de lei estadual em julho de 1995.

O Município de Luziânia se distribui atualmente em uma área total de 3.961,53 km². Possui uma população de 174.531 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2010. De acordo com a Segplan/IMB, Luziânia é a 5ª cidade mais populosa do Estado de Goiás, ficando atrás da capital Goiânia, de Aparecida de Goiânia, Anápolis e Rio Verde. De outro lado, Luziânia também é apontada como uma das cidades mais violentas de Goiás.

Ela dispõe de uma boa infraestrutura física urbana composta de quadras esportivas, escolas, hospitais etc. Todavia, ocorre uma carência moderada de servidores qualificados para atuarem nesses locais.

O Município de Luziânia é direto e plenamente servido de uma infraestrutura diversificada de transporte e escoamento da produção e de deslocamento da força de trabalho. Ocorre a presença de uma boa malha rodoviária e ferroviária com condições adequadas para o escoamento de sua produção agrícola e industrial, em especial com destino aos mercados do centro-sul do país, de Goiânia/Anápolis e de Brasília.

Essa infraestrutura é completada com uma atividade agropecuária moderna e um setor agroindustrial consistente. O equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e o crescimento da PEA, em termos de adequada oferta de emprego, não foi alcançado, em grande medida, em decorrência da atração de populações para a Microrregião do Entorno de Brasília, sendo o Município de Luziânia um dos seus principais polos de atração. Essa realidade concorre para que aproximadamente 20% da população se desloquem diariamente para trabalhar em Brasília-DF.

Do ponto de vista da organização política, da organização da sociedade civil e das dinâmicas eleitorais, o Município de Luziânia apresentava como características

predominantes o populismo, o assistencialismo e o eleitoralismo, a exemplo da maioria dos municípios da Microrregião do Entorno de Brasília. Essa realidade repercutia em uma gestão pública cujos quadros eram recrutados, basicamente, atendendo critérios político-eleitorais. Diversos empresários e gestores das empresas privadas do Município de Luziânia apontaram esse fato como um dos principais obstáculos para a criação de uma gestão pública mais racionalizada e modernizada, pré-condição para a efetivação das potencialidades econômicas do município¹⁴.

O Município de Luziânia não se encontra organizado sob uma base socioeconômica “monocultora”, isto é, não se encontra social e economicamente articulado em torno de uma atividade econômica dominante e centralizadora dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e socioculturais. Caracteriza-se por uma diversidade de atividades que compreende agroindústria, indústria de transformação, agricultura, pecuária, serviços, entre outros.

4.4.3. Caracterização Geral do Município de Santo Antônio do Descoberto

Assim como Luziânia, o povoado de Santo Antônio do Descoberto surgiu no auge da exploração aurífera no Centro-Sul do país. Acredita-se que o nome e a devoção ao Santo Antônio se devem a descoberta, em 1725, de uma imagem em uma árvore por escravos que ali descansavam depois de uma mineração mal sucedida e em reconhecimento, em 1728, foi construída uma Igreja para o santo próximo a árvore em que foi encontrado.

O Município de Santo Antônio do Descoberto, segundo dados de 2010 do IBGE, possui uma área de 938,309 km², onde residem 63.166 habitantes. Ele se localiza na Microrregião do Entorno do Distrito Federal, fazendo divisa com o Distrito Federal e os Municípios de Águas Lindas, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Alexânia, Novo Gama e Luziânia. O Município se encontra a aproximadamente 175 km de Goiânia e a 50 km, de Brasília-DF.

Quanto a economia do Município de Santo Antônio do Descoberto, essa tem por base a produção agrícola, com destaque para as culturas de milho, feijão e cana-de-açúcar, e pecuária, especialmente aves e bovinos.

¹⁴ Informações obtidas em pesquisa de campo para o Relatório de Implantação do Câmpus Águas Lindas de Goiás do IFG, realizada entre março e abril de 2011.

4.4.4. Aspectos Demográficos da Região Limítrofe

Conforme os dados demográficos presentes na Tabela 9, pode-se acompanhar o crescimento populacional dos municípios que compõem a região limítrofe a Novo Gama e a Valparaíso de Goiás.

A Região Limítrofe apresentou um crescimento de 25,85% em 2010 com relação ao ano 2000. Dentre os três municípios considerados na Região Limítrofe, Cidade Ocidental foi o que apresentou maior crescimento populacional no período (38,48%), seguido de Luziânia (23,70%) e Santo Antônio do Descoberto (21,87%). Por outro lado, de acordo com a Segplan/IMB, no *ranking* dos municípios mais populosos do Estado de Goiás, Luziânia ocupa a quinta posição, Santo Antônio do Descoberto está na décima oitava e Cidade Ocidental a décima nona posição.

No período que compreende os anos de 1980 a 2012 o número de habitantes cresceu expressivamente na Região Limítrofe. Entretanto é válido ressaltar que em 1980 só haviam dados demográficos referentes ao município de Luziânia e em 1991 os dados apresentados referem-se aos municípios de Santo Antônio do Descoberto e Luziânia. Só há dados referentes ao município de Cidade Ocidental a partir de 1996.

No ano 2000 houve queda de 39,12% no número de habitantes da região. Essa queda se deve ao fato de que em 1996 o número de habitantes de Santo Antônio do Descoberto foi de 107.672 e em 2000, identificou uma população de 51.897 habitantes, portanto, uma queda significativa que influenciou nos dados gerais.

No ano de 2010, data da realização do Censo Demográfico do IBGE, o número total de habitantes foi 8,48% menor do que previam as estimativas populacionais.

Tabela 9: Evolução do Número de Habitantes – Região Limítrofe

ANO	Cidade Ocidental	Santo Antônio do Descoberto	Luziânia	Total Região Limítrofe
1980	0	0	92.817	92.817
1991	0	35.509	207.674	243.183
1996	33.147	107.672	242.522	383.341
2000	40.377	51.897	141.082	233.356
2001	41.769	56.369	148.453	246.591
2002	42.769	59.611	154.228	256.608
2003	43.879	63.191	160.330	267.400
2004	46.209	70.707	173.138	290.054
2005	47.499	74.867	180.227	302.593
2006	48.778	78.995	187.262	315.035
2007	48.589	55.621	196.046	300.256

ANO	Cidade Ocidental	Santo Antônio do Descoberto	Luziânia	Total Região Limítrofe
2008	51.303	57.908	203.800	313.011
2009	52.380	58.474	210.064	320.918
2010	55.915	63.248	174.531	293.694
2011	57.108	64.119	177.098	298.325
2012	58.262	64.963	179.582	302.807

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Nota: 1996, 2007 – Contagem da População;

1980, 1991, 2000, 2010 – Censo Demográfico;

Demais anos – Estimativas Populacionais.

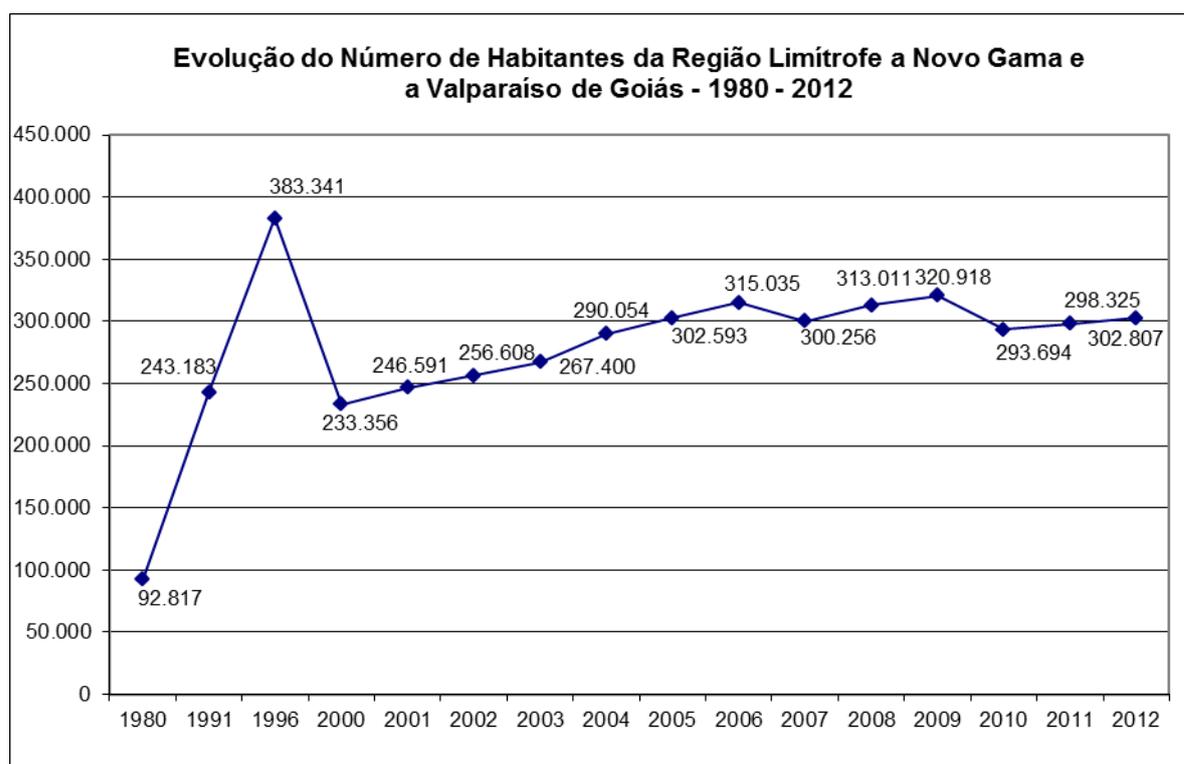


Gráfico 22: Evolução do Número de Habitantes da Região Limítrofe a Novo Gama e Valparaíso de Goiás – 1980, 1991, 1996, 2000 - 2011

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do IBGE

Nota: 1996, 2007 – Contagem da População;

1980, 1991, 2000, 2010 – Censo Demográfico;

Demais anos – Estimativas Populacionais.

1980: dados referente somente a Luziânia;

1991: dados referentes a Luziânia e Santo Antônio do Descoberto.

4.4.5. Recursos Naturais da Região Limítrofe

Em relação à riqueza de recursos naturais, o município de Cidade Ocidental não possui reservas minerais. No município de Luziânia há ocorrência de diversos minerais com

potencial para exploração econômica, assim como em Santo Antônio do Descoberto. A Tabela 10 a seguir apresenta essas reservas minerais nos dois municípios.

Tabela 10: Reservas Minerais da Região Limítrofe. (Situação Vigente em 31.12.2009)

MUNICÍPIO/ SUBSTÂNCIAS	UNID.	RESERVAS			
		Medida	Teor	Indicada	Indeferida
Luziânia					
Água Mineral	l/h	46.494	-	-	-
Ardósia	m ³	1.201.624	-	184.785	-
Areia	m ³	1.935.023	-	618.763	-
Argila p/ Cerâmica Branca	t	1.413.216	-	-	-
Britas	m ³	827.531	-	784.300	1.116.661
Manganês	t	130.879	37,42%MnO ₂	41.277	7.883
Ouro	t	794.308	0,66gAu/t	2.208.620	3.072.590
Santo Antônio do Descoberto					
Água Mineral	l/h	22.000	-	-	-
Areia	m ³	380.577	-	-	-
Cascalho	m ³	2.548.980	-	-	-
Quartzito p/ Cerâmica Branca	T	18.306.461	-	17.745.651	-

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do DNPM (2010) p. 129-140

Nota: Não há dados de reserva mineral no município de Cidade Ocidental.

4.4.6. Aspectos Sociais da Região Limítrofe

Os apontamentos feitos para os Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás também se aplicam à Região Limítrofe a esses municípios. Desta forma apresenta-se o IDH, ressaltando que esse índice apresentou uma melhora no ano de 2000 em relação a 1991. Entretanto, observa-se que os índices sociais devem ser melhorados ainda mais para atingir padrões satisfatórios, ou seja, que se encontrem em torno de 0,800. Essa análise poderá ser mais precisa quando da divulgação do IDH 2010, ainda indisponível. A Tabela 11 apresenta o IDH de Brasília, o que possibilita visualizar o contraste social da região.

Tabela 11: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, Total e Estratificado – Região Limítrofe e Brasília-DF 1991 – 2000

Índices	Região Limítrofe		Brasília-DF	
	1991	2000	1991	2000
IDH-M/Renda	0,633	0,655	0,801	0,842
IDH-M/Educação	0,777	0,858	0,864	0,935
IDH-M/Longevidade	0,684	0,746	0,731	0,756
IDH - Municipal	0,698	0,753	0,799	0,844

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Assim como grande parte dos municípios da Microrregião do Entorno de Brasília, os municípios que compõem a Região Limítrofe são carentes e dependentes do Distrito Federal. Outros dados sociais atestam essa afirmação, tais como os dados de pessoas abaixo da linha da pobreza e na indigência, de crianças menores de dois anos desnutridas, do número de moradores urbanos com acesso a água e esgoto sanitário adequado, entre outros.

Dados extraídos do Portal ODM para os municípios em questão revelam que, no ano de 2010, aqueles que estavam entre a linha da indigência e da pobreza, ou seja, cuja renda familiar se encontrava entre um quarto do salário mínimo até meio salário mínimo, representavam 21,3% em Cidade Ocidental, 24,1% em Luziânia e 27,6% em Santo Antônio do Descoberto. Foi apontado também que 9,1%, 10,9% e 13% das populações de Cidade Ocidental, Luziânia e de Santo Antônio do Descoberto, respectivamente, estavam abaixo da linha da indigência, com renda familiar mensal abaixo de um quarto do salário mínimo.

Outro dado é o número de crianças desnutridas. Em 2010 o número de crianças acompanhadas pelo Programa Saúde Familiar foi de 11.612 em Cidade Ocidental, sendo que 0,2% foram consideradas desnutridas, 14.169 em Luziânia, destas, 0,9% foram consideradas desnutridas e 10.313 crianças foram pesadas em Santo Antônio do Descoberto, sendo que 0,2% foram consideradas desnutridas, totalizando 171 crianças menores de dois anos.

Com relação à taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos, a cada mil nascidos vivos, os dados extraídos do Portal ODM, referentes Departamento de Informática do SUS – DATASUS apontam que essa taxa, considerando os três municípios da Região Limítrofe, encontrava-se entre 9,9% e 12,7% no ano de 2010, sendo que em 1996 essa taxa estava entre 23,1% e 28,9%. O número de óbitos de crianças menores de um ano, entre 1995 a 2010, foi de 183 em Cidade Ocidental, 1.071 em Luziânia e 384 em Santo Antônio do Descoberto.

Os dados do Gráfico 23, disponibilizados pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM, também do DATASUS, demonstra que no período de 2002 a 2011 houve queda no número de mortes infantis, tanto na Microrregião do Entorno de Brasília, quanto nos municípios da Região Limítrofe. A diminuição foi de 34,39% na Microrregião do Entorno de Brasília e de 25,28% na Região Limítrofe.

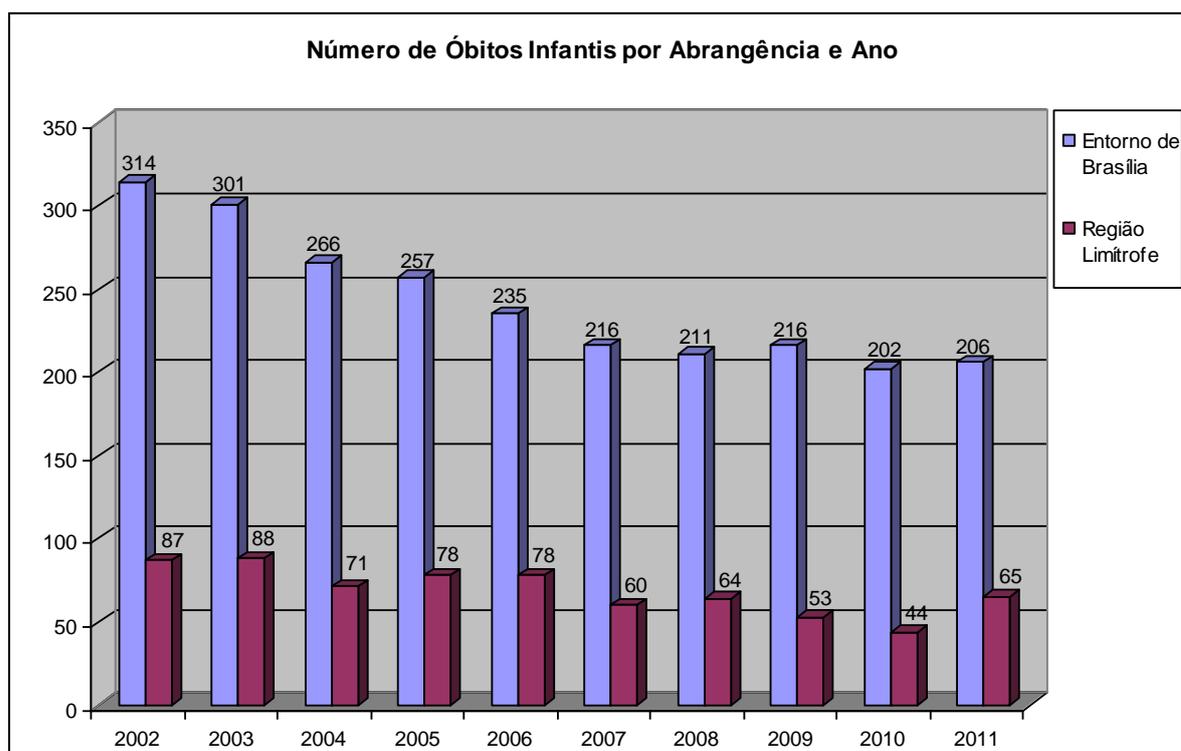


Gráfico 23: Número de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, segundo abrangência e ano no Entorno de Brasília e Região Limítrofe a Novo Gama e Valparaíso de Goiás 2002 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do SIM (Fevereiro 2012)

O SIM – DATASUS também permite a coleta de dados sobre mortalidade infantil por grupo etário. Verifica-se que na Região Limítrofe o maior número de mortes durante a série é do grupo neonatal precoce, ou seja, entre zero e seis dias completos, com 132 óbitos, seguido do grupo pós-neonatal, com 106 mortes entre 28 e 364 dias de vida completos e, por fim, o grupo neonatal tardia, entre sete e 27 dias de vida completos, com 48 óbitos.

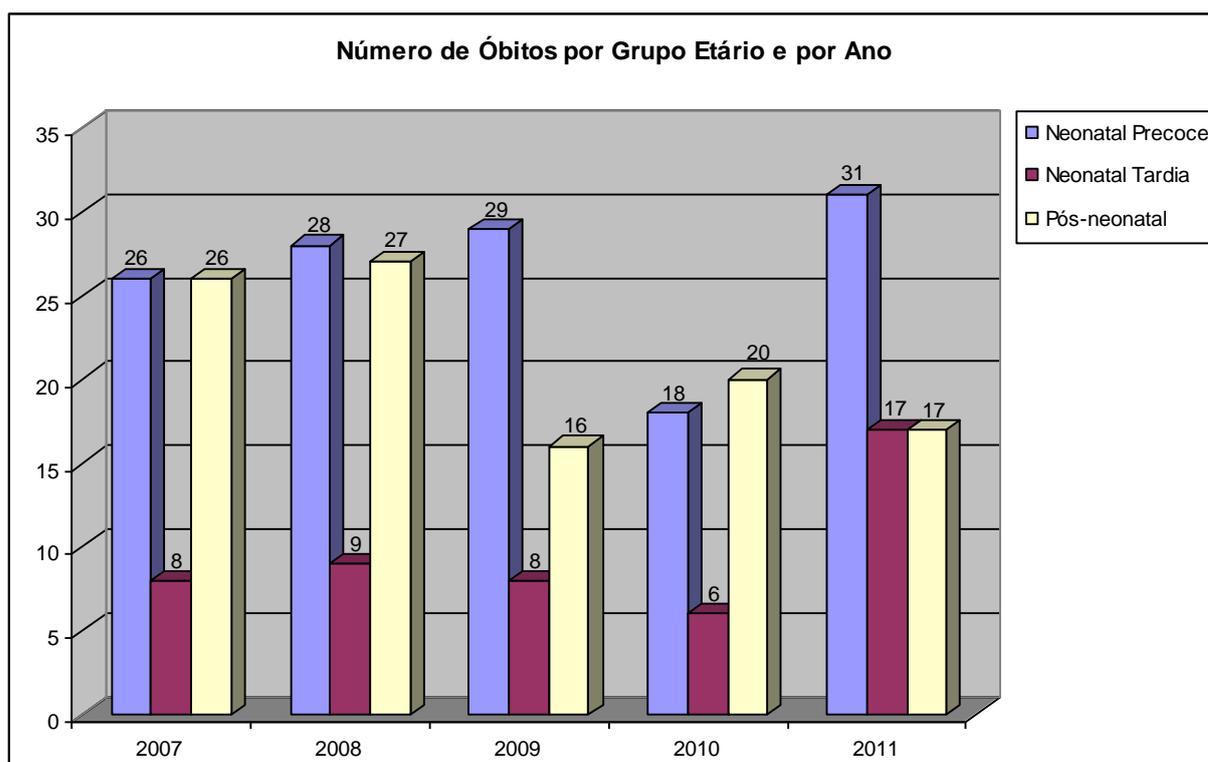


Gráfico 24: Número de óbitos infantis (masculinos e femininos) notificados, segundo grupo etário e ano na Região Limítrofe a Novo Gama e Valparaíso de Goiás 2007 – 2011.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do SIM (Fevereiro 2012)

Em 2010, 80,4% dos domicílios de Cidade Ocidental, 58,7% das residências de Luziânia e 70,7% das residências de Santo Antônio do Descoberto tinham acesso a rede de água geral e 55,8% (Cidade Ocidental), 27,4% (Luziânia) e 44,5% (Santo Antônio do Descoberto) possuíam formas de esgotamento sanitário consideradas adequadas.

Desta forma, fica constatada a necessidade de implementação de programas e projetos de cunho social que venham a colaborar na redução desses índices e de outros, tais como o percentual de crianças nascidas de mães adolescentes (com idade inferior a 20 anos de idade), que ficou entre 18% e 21% no ano de 2010 nos municípios da Região Limítrofe.

4.4.7. Desempenho Agropecuário da Região Limítrofe

O Grande Setor Primário, cuja base de sustentação reside nas atividades agropecuárias apresenta-se como um dos polos econômicos do Município de Luziânia, ao contrário do que se percebe nos demais municípios em estudo. Na pecuária, em 2010, Luziânia possuía o maior número de aves e vacas ordenhadas além da maior produção de leite da Microrregião

do Entorno de Brasília e o segundo maior número de cabeças bovinas e suínas. Já os municípios de Cidade Ocidental e de Santo Antônio do Descoberto têm números expressivos apenas de aves, sendo o quinto e oitavo colocados, respectivamente, em 2010 na Microrregião. Assim, a expressividade do desempenho da atividade agropecuária da Região Limítrofe, entre 2006 e 2010, deve-se ao efetivo de produção de Luziânia que possui maior característica pecuarista que os outros municípios que compõem a Região Limítrofe.

A produção de aves para abate superou a marca de um milhão de cabeças em todos os anos estudados, apresentando crescimento de 8,86%, e a produção de ovos passou de 54.995 dúzias em 2006 para 58.450 dúzias em 2010. A produção de gado para abate sofreu queda de 6,51% no período. O número de cabeças de vacas ordenhadas permaneceu em torno de 40 mil com crescimento de 2,17% no período. Sobre a produção de leite, o crescimento foi de 31,21% no período, ultrapassando o número de 75 mil litros em 2010. Por fim, a criação de suínos cresceu, passando de 18.900 cabeças em 2006 para 21.600 em 2010, conforme demonstram os dados da Segplan/IMB contidos Tabela 12.

Tabela 12: Efetivo da Pecuária – Região Limítrofe

	2006	2007	2008	2009	2010
Aves (cab)	1.430.800	1.431.600	1.439.100	1.546.800	1.557.600
Bovinos (cab)	238.000	222.500	232.000	232.800	222.250
Prod. De leite (1.000 l)	57.478	53.388	67.264	71.900	75.420
Prod. De ovos (1.000 dz)	54.995	57.022	57.050	58.400	58.450
Suínos (cab.)	18.900	19.485	19.840	21.270	21.600
Vacas ordenhadas (cab)	41.300	38.650	40.300	42.700	42.200

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

No que tange à atividade agrícola, há distinções de grande significado entre os Municípios que receberão unidades do IFG e a Região Limítrofe. A pesquisa em banco de dados da Segplan/IMB identifica na Região Limítrofe a produção de feijão, milho, soja, mandioca, tomate, cana-de-açúcar, entre outros. Deve-se considerar ainda que o município de Luziânia tem maiores condições de expansão de zonas agrícolas e pecuárias do que os outros municípios estudados.

Dentre as culturas da Região Limítrofe, as produções de grãos estão presentes nos municípios de Luziânia, Cidade Ocidental e Santo Antônio do Descoberto. Os outros produtos citados anteriormente não serão analisados como o tomate, produzido significativamente

apenas em Luziânia, e a mandioca, com produção significativa no município de Cidade Ocidental.

Nas lavouras de milho e de soja houve queda na área colhida, 8,85% e 0,47% respectivamente, entretanto houve crescimento na quantidade produzida nas lavouras de milho (39,08%) e nas lavouras de soja (53,65%). A produtividade das lavouras de milho também registrou aumento de 53,85% bem como as lavouras de soja, onde a produtividade registrou aumento de 60%.

Tabela 13: Área Colhida, Total da Produção e Produtividade por Itens da Agricultura – Região Limítrofe

Produtos	Variável	2006	2007	2008	2009	2010	Varição no Período
Milho	Área (ha.)	16.950	19.300	22.700	17.350	15.450	-8,85
	Produção (t)	89.820	141.680	171.660	139.770	124.920	39,08
	Produtividade (t/ha.)	5,2	7,3	7,5	8,0	8,0	53,85
Soja	Área (ha.)	42.500	40.000	36.700	39.900	42.300	-0,47
	Produção (t)	89.220	117.600	109.460	119.000	137.088	53,65
	Produtividade (t/ha.)	2,0	2,9	2,9	2,9	3,2	60,00

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

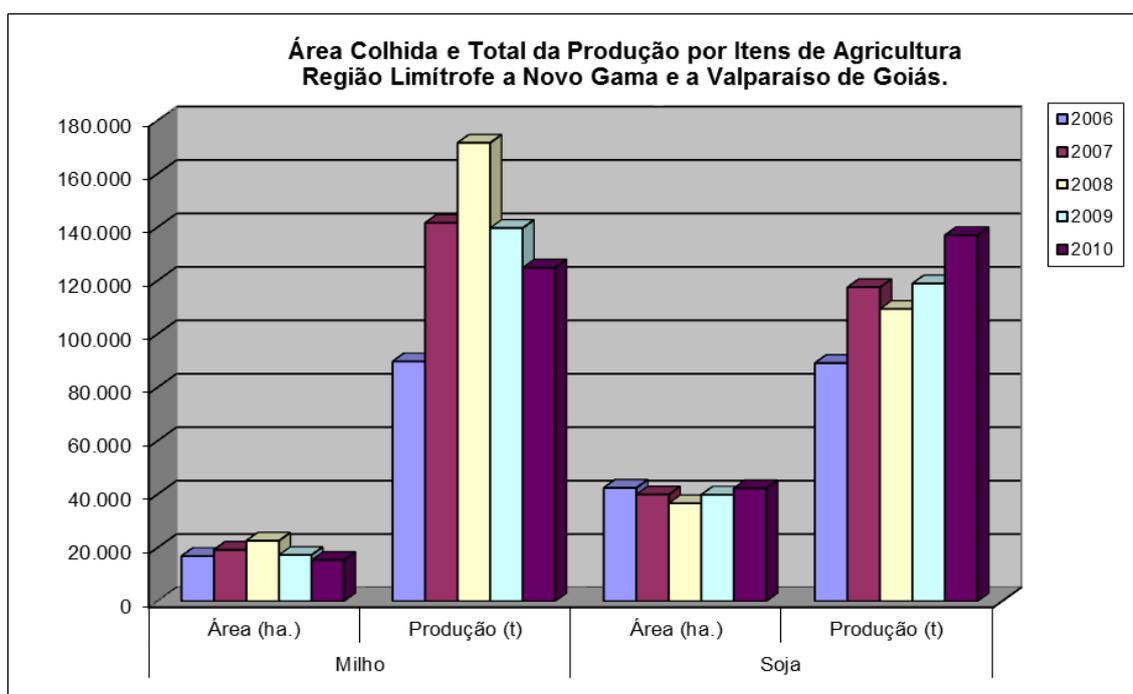


Gráfico 25: Área Colhida e Total da Produção por Itens da Agricultura – Região Limítrofe

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados da Segplan/IMB (2012).

4.4.8. Dados Referentes ao Número de Trabalhadores Formalmente Empregados na Região Limítrofe

Conforme demonstra o Gráfico 26, os municípios que compõem a Região Limítrofe apresentam números relativos ao emprego formal baixos, visto que em 2010 somaram 29.379 contratos formais, num contexto de 293.696 habitantes. Em face de tais números, deve ser considerado o quantitativo de trabalhadores em condições de informalidade e os índices de migração pendular, característica marcante da região. De acordo com a Segplan/IMB, o quantitativo de trabalhadores que se deslocam diariamente para trabalhar no Distrito Federal é de 34,94% em Cidade Ocidental, 31,24% em Santo Antônio do Descoberto e 19,96% em Luziânia.

Assim como nas cidades de Novo Gama e Valparaíso de Goiás, fica claro a forte tendência de crescimento dos Setores de Serviços e Administração Pública e de Comércio na Região Limítrofe. Em toda a evolução demonstrada no Gráfico 26, o Setor de Serviços e Administração Pública foi o que mais contratou, com 14.858 trabalhadores formalmente ocupados em 2010. Precisamente, os Setores de Comércio e da Indústria oscilaram na segunda posição em relação ao número de contratos formais, sendo que a partir de 2008 o Setor de Comércio superou o Setor da Indústria, registrando em 2010 6.851 contratos formais contra 4.901 do Setor da Indústria. Os Setores de Serviços e Administração Pública e de Comércio representavam 73,89% dos contratos formais da Região Limítrofe em 2010.

É importante observar a evolução do número de trabalhadores formais no Setor de Construção Civil. O número mais expressivo de contratações desse Setor foi de 1.492 em 2007, e, em 2010, havia contratado 1.017 trabalhadores. Porém, sabe-se que tal Setor de atividade econômica tem passado por um período de bastante crescimento a ponto de ser constatada falta de mão de obra na área. Assim sendo, infere-se também a expressividade dos contratos informais nesse Setor.

O Setor de Agropecuária também apresentou pouca expressividade em 2010, quando foram registrados apenas 1.752 contratos formais. Esse foi o maior número de pessoas empregadas no setor desde o ano 2000.

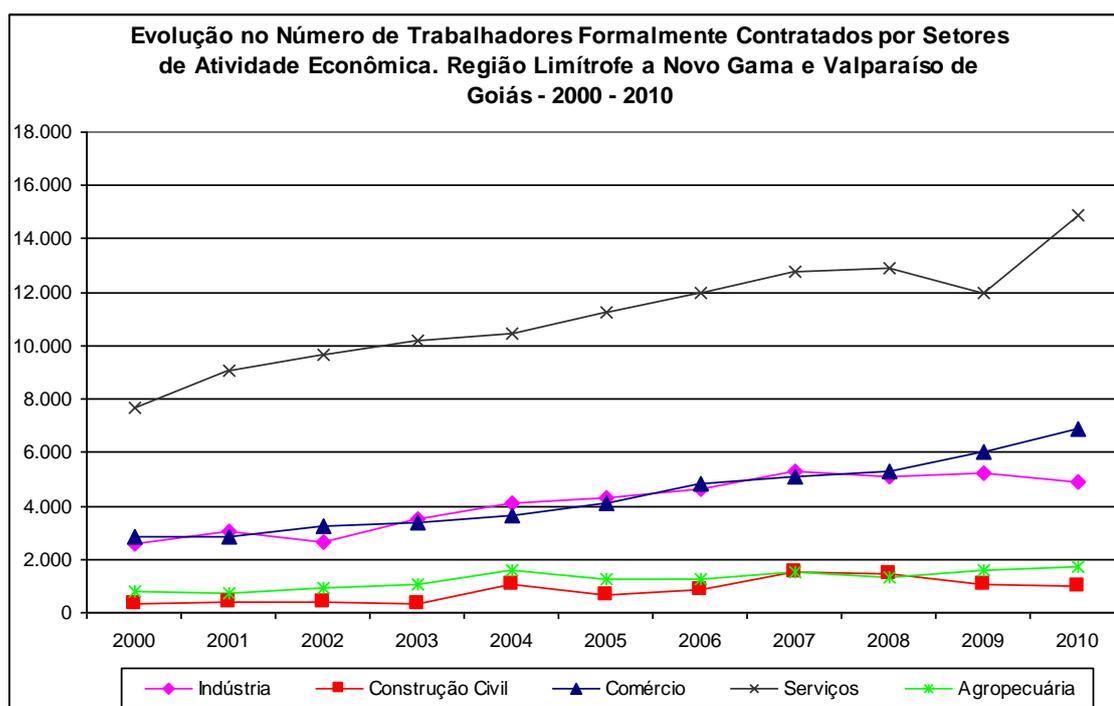


Gráfico 26: Evolução do Número de Trabalhadores Formalmente Contratados por Setores de Atividade Econômica, na Região Limítrofe 2000-2010.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2012)

Com relação aos principais Subsetores de Atividade Econômica, como podemos perceber na Tabela 14, na Região Limítrofe destacaram-se, em 2010, os Subsetores de Administração Pública, totalizando 7.737 contratados, e de Transporte e Comunicações, totalizando 2.238 contratados, que pertencem ao Setor de Serviços e Administração Pública. Também se destacou o Subsetor de Comércio Varejista, com 5.644 contratados, que faz parte do Setor de Comércio.

Tabela 14: Número de Trabalhadores Formalmente Contratados, por Subsetores de Atividade Econômica, na Região Limítrofe 2010

Subsetores de Atividade Econômica	Cidade Ocidental	Santo Antônio do Descoberto	Luziânia	TOTAL
Administração Pública	1.373	2.481	3.883	7.737
Agricultura	81	136	1.535	1.752
Comércio Varejista	261	780	4.603	5.644
Construção Civil	162	98	757	1.017
Transporte e Comunicação	343	488	1.407	2.238
TOTAL	2.423	4.190	12.836	19.449

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do MTE/RAIS (2012)

5 ASPECTOS EDUCACIONAIS DA MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA E DOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

A educação na Microrregião do Entorno de Brasília e, por conseguinte, nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás e sua Região Limítrofe se mostrou deficiente. O número de matrículas na Educação Básica, a quantidade de escolas ofertantes de Ensino Técnico e Faculdades públicas e privadas pode ser considerada baixíssima quando comparada com a população de 138 mil habitantes de Valparaíso de Goiás e de 98 mil de Novo Gama, ou ainda com a população dos municípios goianos limítrofes (Cidade Ocidental, Luziânia e Santo Antônio do Descoberto) que chega a 302.807 habitantes, totalizando uma população de 539.682 habitantes na região.

A Microrregião do Entorno de Brasília possui 10 Instituições de Ensino Superior instaladas em sete municípios: Águas Lindas de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Pirenópolis, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Portanto, na Região Limítrofe apenas os Municípios de Luziânia e Santo Antônio do Descoberto possuem Instituição de Ensino Superior instalada. Vale ressaltar que, conforme demonstra o Quadro 3, Tópico 4.3.2, a IES localizada em Santo Antônio do Descoberto oferta apenas um curso, a saber, Licenciatura em Filosofia.

Para o levantamento dos cursos e posterior divisão por área do conhecimento, fez-se uso da Classificação Internacional Padronizada da Educação (ISCED – International Standard Classification of Education), utilizada pelo MEC/Inep, que foi construída para classificar programas educacionais por área e por nível. Desta forma, dividem-se as áreas do conhecimento em áreas gerais, áreas específicas e áreas detalhadas.

As áreas gerais consideradas são: Educação; Humanidades e Artes; Ciências Sociais, Negócios e Direito; Ciências, Matemática e Computação; Engenharia, Produção e Construção; Agricultura e Veterinária; Saúde e Bem Estar Social; e Serviços. A Classificação contempla ainda 25 áreas específicas e cerca de 80 áreas detalhadas. Para esse Relatório, o Observatório fez uso tão-somente das áreas gerais distribuindo os cursos ofertados nas regiões em estudo em suas respectivas áreas do conhecimento.

5.1.O Ensino Básico

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2010 coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep, permitem uma visualização razoável da realidade deste nível educacional na Mesorregião Leste Goiano, na Microrregião do Entorno de Brasília e, por fim, nos Municípios de Valparaíso de Goiás e de Novo Gama.

A Mesorregião Leste Goiano, formada pela Microrregião do Entorno de Brasília e Microrregião Vão do Paranã, somou 271.945 matrículas iniciais na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), no Ensino Regular e na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à educação profissional) das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral. Esse número representa 24,11% do total de matrículas iniciais do Estado de Goiás.

A Microrregião do Entorno de Brasília totalizou 245.286 matrículas iniciais naquelas modalidades de ensino elencadas acima. A representatividade da Microrregião chegou a 21,74% das matrículas iniciais do Estado de Goiás e 90,19% do total referente a Mesorregião Leste Goiano.

O Município de Valparaíso de Goiás, por sua vez, de acordo com o Inep, realizou 28.372 matrículas iniciais nas diversas modalidades de ensino regular consideradas. Essa quantidade de matrículas representou 2,51% do total de matrículas estaduais e, no âmbito da Microrregião do Entorno de Brasília, 11,56%.

Os níveis com maiores números de matrículas iniciais, tanto em Valparaíso de Goiás quanto em Novo Gama foram os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental Parcial e o Ensino Médio Parcial. A modalidade de ensino em período integral se mostrou incipiente nos municípios.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA também se mostrou pouco representativa. Somou 2.697 matrículas iniciais no Fundamental Parcial a cargo dos Municípios e 98 no Fundamental Parcial Estadual (apenas em Valparaíso de Goiás). A EJA de nível Médio Estadual somou 1.068 matrículas iniciais, somados os dois municípios em estudo.

Tabela 15: Matrículas iniciais na Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio (incluindo o médio integrado e normal magistério), no Ensino Regular e na Educação de Jovens e Adultos presencial Fundamental e Médio (incluindo a EJA integrada à educação profissional) das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais em tempo parcial e integral e o total de matrículas nessas redes de ensino.

Regiões em Estudo	Matrícula inicial													
	Ensino Regular										EJA			
	Educação Infantil				Ensino Fundamental				Médio		EJA Presencial			
	Creche		Pré- escola		Anos Iniciais		Anos Finais				Fundamental		Médio	
	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral	Parcial	Integral
GOIÁS														
Estadual Urbana	0	0	176	0	21.953	9.683	198.992	18.522	211.032	847	9.832	17	24.337	0
Estadual Rural	0	0	7	0	1.057	484	4.228	183	3.166	0	67	0	6	0
Municipal Urbana	7.993	29.663	66.789	11.285	308.224	31.288	100.416	5.555	380	0	22.464	3	662	0
Municipal Rural	110	212	3.429	66	22.540	1.249	9.723	702	152	0	369	0	0	0
Estadual e Municipal	8.103	29.875	70.401	11.351	353.774	42.704	313.359	24.962	214.730	847	32.732	20	25.005	0
MESORREGIÃO LESTE GOIANO														
Estadual Urbana	0	0	0	0	1.192	15	45.569	5.393	41.079	752	1.559	0	4.365	0
Estadual Rural	0	0	0	0	287	104	2.515	137	2.083	0	13	0	0	0
Municipal Urbana	3.515	2.443	19.611	312	82.548	11.326	21.243	1.016	135	0	7.957	3	116	0
Municipal Rural	99	171	1.111	13	10.050	892	3.558	550	0	0	213	0	0	0
Estadual e Municipal	3.614	2.614	20.722	325	94.077	12.337	72.885	7.096	43.297	752	9.742	3	4.481	0
MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA														
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	41.065	4.907	37.149	752	1.339	0	4.057	0
Estadual Rural	0	0	0	0	88	60	1.920	106	1.583	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	3.046	2.234	17.875	274	75.805	11.190	19.731	1.013	0	0	7.953	3	116	0
Municipal Rural	68	161	881	13	7.692	892	2.589	544	0	0	180	0	0	0
Estadual e Municipal	3.114	2.395	18.756	287	83.585	12.142	65.305	6.570	38.732	752	9.472	3	4.173	0
NOVO GAMA														
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	4.438	285	2.664	10	0	0	370	0
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	0	0	896	0	7.512	604	0	0	0	0	1.009	0	0	0
Municipal Rural	0	0	0	0	31	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Estadual e Municipal	0	0	896	0	7.543	604	4.438	285	2.664	10	1.009	0	370	0
VALPARAÍSO DE GOIÁS														
Estadual Urbana	0	0	0	0	0	0	2.039	306	4.236	36	98	0	698	0
Estadual Rural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Municipal Urbana	1.409	84	2.822	19	9.034	779	4.377	434	0	0	1.688	0	0	0
Municipal Rural	0	0	10	0	150	0	57	96	0	0	0	0	0	0
Estadual e Municipal	1.409	84	2.832	19	9.184	779	6.473	836	4.236	36	1.786	0	698	0

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do Inep - Censo Escolar 2012

5.2. O Ensino Técnico

Na Microrregião do Entorno de Brasília são oferecidos 30 Cursos Técnicos, sendo que 25 são oferecidos por instituições privadas e 5 por instituições públicas, a saber, os Câmpus de Luziânia e de Formosa do IFG, conforme dados do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica – Sistec¹⁵ e dos Portais das Instituições, expressos no Quadro 1.

As instituições privadas que oferecem cursos técnicos na Microrregião do Entorno de Brasília são: Centro Técnico de Educação Profissional (Águas Lindas de Goiás), Colégio Maria Montessori (Cristalina), Centro Técnico em Saúde e Informática (Formosa), Colégio Logos (Novo Gama), Colégio Sena Aires – Valparaíso e Odonto Brasil Escola de Prótese Dentária (Valparaíso de Goiás). Também oferece cursos técnicos, o SENAC Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal localizado no Município de Luziânia.

A partir do levantamento das instituições e de seus cursos, identificou-se que as áreas gerais “Saúde” e “Ciências, Matemática e Computação” concentraram a maioria dos cursos oferecidos na Microrregião em estudo, seguidas da área geral “Engenharia, Produção e Construção”, da área geral “Serviços” e da área geral “Ciências Sociais, Negócios e Direito”. Não foi identificada oferta de cursos técnicos nas áreas gerais “Humanidades e Artes”, “Agricultura e Veterinária” e “Educação”.

Quadro 1: Cursos Técnicos, por Município, Dependência Administrativa e Escola - Entorno do Distrito Federal.

Município	Dependência Administrativa	Nome do Curso	Nome da Escola
Águas Lindas	Particular	Enfermagem	Centro Técnico de Educação Profissional
Cristalina	Particular	Contabilidade	Colégio Maria Montessori
Cristalina	Particular	Enfermagem	Colégio Maria Montessori
Cristalina	Particular	Logística	Colégio Maria Montessori
Cristalina	Particular	Marketing	Colégio Maria Montessori
Cristalina	Particular	Qualidade	Colégio Maria Montessori
Cristalina	Particular	Saúde Bucal	Colégio Maria Montessori
Cristalina	Particular	Segurança do Trabalho	Colégio Maria Montessori
Formosa	Particular	Enfermagem	Centro Técnico em Saúde e Informática
Formosa	Particular	Radiologia	Centro Técnico em Saúde e Informática
Formosa	Pública Federal	Biotecnologia (Integrado)	Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa
Formosa	Pública Federal	Informática para Internet (Integrado)	Instituto Federal de Goiás – Campus Formosa

¹⁵ Sistema do Ministério da Educação – MEC, que disponibiliza, mensalmente, informações sobre cursos técnicos de nível médio, respectivas escolas e alunos desse nível de ensino. Destaca-se que os dados obtidos no SisTec referentes às instituições e matrículas podem apresentar inconsistências, haja vista que este encontra-se em fase de desenvolvimento.

Luziânia	Particular	Enfermagem (Concomitante e Subsequente)	SENAC Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Particular	Guia de Turismo	SENAC Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Particular	Informática (Subsequente)	SENAC Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Particular	Segurança do Trabalho (Concomitante e Subsequente)	SENAC Engenheiro Eduardo Moraes Bufaiçal
Luziânia	Pública Federal	Informática para Internet (Integrado)	Instituto Federal de Goiás – Campus Luziânia
Luziânia	Pública Federal	Química (Integrado)	Instituto Federal de Goiás – Campus Luziânia
Luziânia	Pública Federal	Edificações (Integrado)	Instituto Federal de Goiás – Campus Luziânia
Novo Gama	Particular	Análises Clínicas – Concomitante	Colégio Logos
Novo Gama	Particular	Enfermagem – Concomitante	Colégio Logos
Novo Gama	Particular	Radiologia (Subsequente)	Colégio Logos
Valparaíso de Goiás	Particular	Prótese Dentária	Odonto Brasil Escola de Prótese Dentária
Valparaíso de Goiás	Particular	Alimentos	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Valparaíso de Goiás	Particular	Enfermagem	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Valparaíso de Goiás	Particular	Radiologia	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Valparaíso de Goiás	Particular	Segurança do Trabalho	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Valparaíso de Goiás	Particular	Laboratório de Análises Clínicas	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Valparaíso de Goiás	Particular	Saúde Bucal	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Valparaíso de Goiás	Particular	Agente Comunitário de Saúde	Colégio Sena Aires – Valparaíso
Total	5 Públicos 25 Particulares	30 Cursos	9 Instituições de Ensino

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do SisTec e Portais Eletrônicos das Instituições.

5.3.0 Ensino Superior

5.3.1. O Ensino Tecnológico

A pesquisa no banco de dados e-MEC revelou o não oferecimento de Cursos Superiores de Tecnologia (CST) presenciais em Novo Gama e em Valparaíso de Goiás, bem como a baixa oferta na Região Limítrofe e na Microrregião do Entorno de Brasília.

Foram identificados 13 CST na Microrregião do Entorno de Brasília, ofertados por cinco instituições de ensino: Faculdade Central de Cristalina – FACEC, Faculdade Cambury de Formosa, Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC (Luziânia), IFG Câmpus Luziânia e UEG Pirenópolis. Os cursos se concentram nas áreas gerais “Ciências Sociais, Negócios e Direito”, “Ciências, Matemática e Computação” e “Serviços” com quatro cursos cada uma. A área geral “Saúde e Bem Estar” é representada pelo curso Gestão Hospitalar, ofertado pela FACEC.

Desta forma, identificou-se a extrema carência no oferecimento de Cursos Superiores de Tecnologia nas áreas gerais “Engenharia, Produção e Construção”, “Humanidades e

Artes”, “Educação” e “Agricultura e Veterinária”, visto que não foi identificado o oferecimento de nenhum CST nessas áreas.

Quadro 2: Cursos Tecnológicos Oferecidos na Microrregião do Entorno de Brasília, por Município, Instituição de Ensino e Número de Vagas Anuais Autorizadas

Município	Instituição	Curso Superior de Tecnologia	Vagas Anuais Autorizadas
Cristalina	Faculdade Central de Cristalina - FACEC	Redes de Computadores	100
		Gestão Hospitalar	100
		Secretariado	100
Formosa	Faculdade Cambury de Formosa – CAMBURY	Gestão da Tecnologia da Informação	100
		Hotelaria	40
		Marketing	100
		Processos Gerenciais/Gestão de Serviços Executivos	100
Luziânia	Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste	Radiologia	100
		Redes de Computadores	50
		Estética e Cosmética	50
Pirenópolis	Universidade Estadual de Goiás - UEG	Gastronomia	40
		Gestão de Turismo	40

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do e-MEC e Portais Eletrônicos das IES.

5.3.2. O Bacharelado e a Licenciatura

Atualmente a Microrregião do Entorno de Brasília possui apenas duas instituições federais de ensino superior instaladas (IFG Câmpus Formosa e Câmpus Luziânia) que ofertam cursos de Bacharelado e/ou Licenciatura. A Universidade Estadual de Goiás – UEG, por sua vez, faz-se presente por meio das unidades de Luziânia, de Formosa e de Pirenópolis. Os polos de ensino de Águas Lindas, Cristalina e Planaltina de Goiás da UEG encerraram suas atividades e o polo de Santo Antônio do Descoberto tem previsão de extinção.

As instituições de ensino superior (IES) privadas que ofertam cursos presenciais de Bacharelado e/ou Licenciatura, estão instaladas em Águas Lindas de Goiás (Faculdade Brasil Central), em Cristalina (Faculdade Central de Cristalina – FACEC), em Formosa (Faculdade Cambury de Formosa), em Luziânia (Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC Campus I), em Pirenópolis (UEG), em Santo Antônio do Descoberto (Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil) e em Valparaíso de Goiás

(Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC Campus II¹⁶, Faculdade Anhanguera de Valparaíso – FAV, Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – FACESA), de acordo com o e-MEC e Portais Eletrônicos das IES.

Os dados apresentados no Quadro 3 demonstram que a maioria dos cursos de Bacharelado está na área geral “Ciências Sociais, Negócios e Direito” representada pelo curso de Administração que é ofertado por cinco instituições privadas. Porém, a área geral com maior número de cursos é “Ciências, Matemática e Computação”, com nove cursos.

Ainda por meio dos dados apresentados no Quadro 3 pode-se inferir que as áreas gerais “Educação” e “Agricultura e Veterinária” são áreas carentes no que se refere a oferta de cursos. E as áreas gerais “Engenharia, Produção e Construção” e “Serviços” são áreas extremamente carentes no que se refere à oferta de cursos de bacharelado e licenciatura. A deficiência na oferta de cursos na área geral “Serviços” é amenizada em função do oferecimento de quatro cursos superiores de tecnologia nesta área, a saber, os cursos de Hotelaria, Gastronomia, Turismo e Estética e Cosmética.

Quadro 3: Cursos Superiores Presenciais, Modalidade e Total de Vagas Anuais Autorizadas, por Instituição de Ensino Superior da Microrregião do Entorno de Brasília

Águas Lindas de Goiás		
Faculdade Brasil Central – FBC		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	200
Ciências Contábeis	Bacharelado	100
Sistemas de Informação	Bacharelado	-
Pedagogia	Licenciatura	180
Cristalina		
Faculdade Central de Cristalina – FACEC		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	100
Letras – Inglês	Licenciatura	80
Matemática	Licenciatura	100
Pedagogia	Licenciatura	160
Redes de Computadores	Tecnológico	100
Gestão Hospitalar	Tecnológico	100
Secretariado	Tecnológico	100
Formosa		
Faculdade Cambury de Formosa – CAMBURY		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	100

¹⁶ Na Unidade de Valparaíso de Goiás funcionam apenas alguns laboratórios. Não há cursos ou processos específicos para esta unidade, os cursos são oferecidos na UNIDESC Câmpus I em Luziânia, segundo contato telefônico realizado no dia 18 de janeiro de 2011.

Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico	100
Hotelaria	Tecnológico	40
Marketing	Tecnológico	100
Processos Gerenciais/Gestão de Serviços Executivos	Tecnológico	100
Faculdades Integradas IESGO - IESGO		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	100
Direito	Bacharelado	100
Enfermagem	Bacharelado	100
Psicologia	Bacharelado	200
Sistemas de Informação	Bacharelado	50
Letras	Licenciatura	100
Matemática	Licenciatura	50
Pedagogia	Licenciatura	100
Redes de Computadores	Tecnológico	200
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Formosa		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Ciências Biológicas	Licenciatura	60
Engenharia Civil	Bacharelado	60
Unidade Universitária de Formosa – UEG		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Química	Licenciatura	48
Geografia	Licenciatura	74
História	Licenciatura	74
Letras	Licenciatura	74
Matemática	Licenciatura	74
Pedagogia	Licenciatura	74
Luziânia		
Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC¹⁷		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	150
Biomedicina	Bacharelado	50
Ciências Contábeis	Bacharelado	120
Direito	Bacharelado	180
Enfermagem	Bacharelado	50
Farmácia	Bacharelado	50
Design de Moda	Bacharelado	50
Secretariado Executivo	Bacharelado	50
Sistemas de Informação	Bacharelado	100
Medicina Veterinária	Bacharelado	50
Ciências Biológicas	Licenciatura/Bacharelado	50
Educação Física	Licenciatura	50
História	Licenciatura	50
Letras Port./Ing.	Licenciatura	50
Matemática	Licenciatura	50

¹⁷ Dados do e-MEC e da Portaria nº. 005 2º/2010 que publica o Edital do Vestibular 2011/1. Disponível em: <www.unidesc.edu.br/download/?arquivo=29> Acesso em: 14 jan. 2011.

Pedagogia	Licenciatura	50
Radiologia	Tecnológico	100
Redes de Computadores	Tecnológico	50
Estética e Cosmética	Tecnológico	50
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Luziânia		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Química	Licenciatura	60
Sistemas de Informação	Bacharelado	60
Unidade Universitária de Luziânia – UEG		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	74
Pedagogia	Licenciatura	74
Pirenópolis		
Unidade Universitária de Pirenópolis – UEG		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Gastronomia	Tecnológico	40
Turismo	Tecnológico	40
Santo Antônio do Descoberto		
Faculdade Phênix de Ciências Humanas e Sociais do Brasil		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Filosofia	Licenciatura	200
Valparaíso de Goiás		
Faculdade Anhanguera de Valparaíso – FAV		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Administração	Bacharelado	200
Letras Port./Ing.	Licenciatura	100
Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires – FACESA		
Curso Superior	Modalidade	Vagas Anuais Autorizadas
Biomedicina	Bacharelado	160
Enfermagem	Bacharelado	240
Farmácia	Bacharelado	160
Fisioterapia	Bacharelado	200

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados do e-MEC e Portais Eletrônicos das IES.

5.4.A Pós-Graduação

A oferta de Cursos de Pós-Graduação na Microrregião do Entorno de Brasília, tem-se restringido à oferta de Cursos de Pós-Graduação *Latu Sensu*. A Universidade Estadual de Goiás e a Universidade Federal de Goiás oferecem especializações à distância via Universidade Aberta do Brasil – UAB, entretanto, o Portal da UAB, não apresenta quaisquer cursos de especialização em atividade na região¹⁸.

¹⁸ Consulta realizada em 05 de fevereiro de 2013, no Portal UAB Capes: <<http://www.uab.capes.gov.br/>>

6 LEVANTAMENTO DE CURSOS E IDENTIFICAÇÃO DE EIXOS CIENTÍFICOS E TECNOLÓGICOS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO DA MICRORREGIÃO DO ENTORNO DE BRASÍLIA

Neste tópico será apresentado um levantamento dos cursos oferecidos em instituições públicas de educação na Microrregião do Entorno de Brasília. Em um primeiro momento é feita a identificação dos eixos tecnológicos, com base no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia ou das áreas do conhecimento, com base na divisão realizada pela Capes, sobretudo para a identificação das Licenciaturas e Bacharelados.

Esse levantamento faz parte de um projeto mais amplo que visa constituir uma grade de referências para atuação das instituições de ensino público nas diversas microrregiões que compõem o Estado de Goiás. Tal projeto, por sua vez, compõe o estudo realizado pelo Observatório intitulado, “Instituições de Ensino Técnico, Profissional e Superior Públicas no Estado de Goiás: Subsídios para o Planejamento de Atuação no Ensino”, um projeto interinstitucional que envolve o Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal Goiano (IF Goiano), a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Instituto Federal de Brasília (IFB) e a Universidade Estadual de Goiás (UEG). Na Microrregião do Entorno de Brasília fazem-se presentes o IFG e a UEG, por meio dos Câmpus/Unidades Universitárias de Luziânia e Formosa.

6.1.A Atuação do Instituto Federal de Goiás na Microrregião do Entorno de Brasília

O Câmpus Luziânia do IFG apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores articulados a partir das áreas constituídas para a oferta desses cursos técnicos. Essa prioridade atualmente está orientada fundamentalmente para o setor de Informática, por meio do Curso Técnico Integrado de Informática para Internet e do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação; O Câmpus também está orientado para o setor químico, por meio dos Cursos Técnicos Integrados em Química e em Licenciatura em Química. Ainda oferece dois cursos isolados, a saber, Proeja em Mecânica, Técnico Integrado em Edificações.

Pode-se verificar, por meio do Quadro a seguir, que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Luziânia do IFG se distribuem nos eixos tecnológicos Informação e

Comunicação, Controle e Processos Industriais e Infraestrutura, e na área de Ciências Exatas e da Terra.

Quadro 4: Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Luziânia.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Química	Int	30	Química	Int	30	em andamento	Controle e Processos Industriais
	Mecânica	Int	30	Mecânica	0	0	2013	Controle e Processos Industriais
	Informática para Internet	Int	30	Informática para Internet	Int	30	em andamento	Informação e Comunicação
				Edificações	Int	30	2013	Infraestrutura
SUBSEQUENTE	Edificações	not	60	Edificações	0	0	2012_2	Infraestrutura
PROEJA	Manut. Sup. Em Informática	not	60	Manut. Sup. Em Informática	0	0	2013_1	Informação e Comunicação
				Mecânica	not	60	2013_2	Controle e Processos Industriais
LICENCIATURA	Química	not	60	Química	not	60	em andamento	Ciências Exatas e da Terra
TECNÓLOGO E BACHARELADO	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	not	60	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	0	0	2013_1	Informação e Comunicação
				Bacharelado em Sistemas de Informação	not	30	2013_1	Informação e Comunicação

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do IFG. <<http://www.ifg.edu.br/>>. Acessado em abril de 2013.

Nota: Nesse quadro foi utilizado o conceito de Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório nas considerações iniciais e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Luziânia do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento do arco de ocupações profissionais vinculados às atividades de informática. Esses cursos e modalidades, embora apresentem uma relativa articulação entre si, não compõem eixo científico-tecnológico estabelecido, mas tão-somente em processo de estabelecimento e potencial.

O Eixo Científico-Tecnológico Ciências Exatas e da Terra e Processos Industriais é o eixo que deve ser priorizado dentro de um processo de estruturação dos eixos científico-tecnológicos adequados ao Câmpus Luziânia do IFG. Essa estruturação requer a criação de outros cursos no seu âmbito, coerentemente articulados aos cursos já implantados, sendo pelo menos um curso de engenharia. O Eixo Científico-Tecnológico de Informação e

Comunicação deve receber atenção prioritária em seguida, também por meio da implantação de outros cursos articulados aos já oferecidos, bem como pelo menos um curso em engenharia.

O curso de Edificações, embora exista como demanda socioeconômica no Município de Luziânia e seu entorno, a sua consolidação como eixo estará condicionado à oferta de cursos em várias opções de modalidades, tais como Edificações, de Construção de Edifícios e de Engenharia Civil, observada sua oferta em outros Câmpus nas Microrregiões de Brasília e do Entorno de Brasília, portanto, para não haver sobreposição desnecessário.

Quadro 5: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – IFG Câmpus Luziânia.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Informática para Internet	Técnico Integrado	Informação e Comunicação
Sistemas de Informação	Bacharelado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Química	Técnico Integrado	Ciências Exatas e da Terra e Processos Industriais
Química	Licenciatura	
Mecânica	Proeja	
Edificações	Técnico Integrado	Não forma Eixo.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do IFG. <<http://www.ifg.edu.br/>>. Acessado em abril de 2013.

O Câmpus Formosa do IFG também apresenta como prioridade institucional a oferta de cursos técnicos integrados e de cursos superiores articulados a partir das áreas constituídas para a oferta dos cursos técnicos. Essa prioridade está orientada fundamentalmente para os setores de Serviços e de Indústria de Construção Civil, por meio, respectivamente, dos Cursos

Técnicos Integrados em Saneamento Ambiental (com oferta prevista para 2014), em Biotecnologia, em Informática para Internet (que encerrará a oferta em 2014, passando a ser ofertado o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas) e em Manutenção e Suporte em Informática (PROEJA), da Engenharia Civil e do Curso Técnico Integrado em Edificações (PROEJA). O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas também se articula com o setor de serviços por meio da atividade de ensino.

Pode-se verificar que os cursos e modalidades ofertados no Câmpus Formosa do IFG se distribuem nos eixos de ‘Infraestrutura’, ‘Informação e Comunicação’ e ‘Ambiente, Saúde e Segurança’, e nas áreas de ‘Ciências Biológicas’ e ‘Ciências Sociais’, conforme pode ser confirmado por meio do Quadro abaixo.

Quadro 6: Cursos Ofertados no IFG – Câmpus Formosa.

MODALIDADE	SITUAÇÃO ATUAL			PROPOSTA FINAL			Ano de Implantação/ alteração	EIXO
	Curso	Turno	Vagas	Curso	Turno	Vagas		
INTEGRADO	Edificações	mat	30	Edificações	0	0	2013	Infraestrutura
	Controle Ambiental	mat	30	Controle Ambiental	0	0	2013	Ambiente, Saúde e Segurança
	Biotecnologia	mat	30	Biotecnologia	Int	30	2013	Ambiente, Saúde e Segurança
	Informática para Internet	mat	30	Informática para Internet	0	0	2014	Informação e Comunicação
				Saneamento Ambiental	Int	30	2014	Infraestrutura
SUBSEQUENTE	Edificações	not	60	Edificações	0	0	2013_1	Infraestrutura
PROEJA	Manut. Sup. Em Informática	not	60	Manut. Sup. Em Informática	not	30	2013_1	Informação e Comunicação
				Edificações	not	30	2013_1	Infraestrutura
LICENCIATURA	Ciências Biológicas	not	60	Ciências Biológicas	not	30	2013_1	Ciências Biológicas
				Ciências Sociais	not	30	2013_2	Ciências Sociais
TECNÓLOGO E BACHARELADO				Engenharia Civil	not	30	2013_1	Infraestrutura
				Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	mat	30	2014_1	Informação e Comunicação

Fonte: Elaborado pela Pró-Reitoria de Ensino e atualizada pelo Observatório a partir do Portal do IFG. <<http://www.ifg.edu.br/>>. Acessado em abril de 2013.

Nota: Nesse quadro foram utilizados os conceitos de Áreas do Conhecimento da Capes e Eixos Tecnológicos que constam dos Catálogos de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia do MEC, diferente do conceito de Eixo Científico-Tecnológico desenvolvido pelo Observatório nas considerações iniciais e utilizado ao longo desse estudo.

Observa-se também que os cursos e modalidades atualmente oferecidos pelo Câmpus Formosa do IFG estão voltados prioritariamente para o atendimento de um arco de ocupações

profissionais vinculado a diversas atividades do setor de serviços, fragmentado em várias áreas. Os cursos e modalidades aglutinados no eixo Ambiente, Saúde e Segurança, e no eixo Ciências Biológicas apresentam uma profunda articulação entre si, o que permite a consolidação do Eixo Científico-Tecnológico Ciências Biológicas, Ambiente e Saúde, em processo de estabelecimento.

Há espaço para o estabelecimento do Eixo Científico-Tecnológico de Engenharia Civil e afins mediante a oferta de cursos superiores no âmbito deste eixo, sobretudo com a consolidação do curso de Engenharia Civil. Todavia, esse estabelecimento está condicionado à perspectiva de conformação de um polo de ensino e formação no âmbito desse eixo, com vista ao atendimento de necessidades e demandas socioeconômicas da região que se entende ao norte e leste do Município de Formosa, compreendendo regiões dos Estados de Goiás, do Tocantins e da Bahia.

O estabelecimento do Eixo Científico-Tecnológico de Informação e Comunicação, por sua vez, está condicionado ao fortalecimento dos eixos anteriores e à expansão da oferta de cursos e modalidades nesse eixo nos demais câmpus dos institutos federais e universidades públicas presentes nas Microrregiões de Brasília e do Entorno de Brasília.

Quadro 7: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – IFG Câmpus Formosa.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Edificações	PROEJA	Engenharia civil e Afins.
Engenharia Civil	Bacharelado	
Saneamento Ambiental	Técnico Integrado	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
Manutenção e Suporte em Informática	PROEJA	Informação e Comunicação
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnólogo	
Informática para Internet	Técnico Integrado	
Biotechnologia	Técnico Integrado	Ciências Biológicas, Ambiente e Saúde
Ciências Biológicas	Licenciatura	

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do IFG. <<http://www.ifg.edu.br/>>. Acessado em abril de 2013.

6.2.A Atuação da Universidade Estadual de Goiás na Microrregião do Entorno de Brasília

A Unidade Universitária de Formosa da UEG constituiu-se como polo de cursos de graduação em licenciatura, com base nos seguintes eixos científicos: Ciências Exatas e da Terra, Linguística, Letras e Artes e Ciências Humanas. Os cursos ofertados estão prioritariamente voltados para a formação de professores para a educação básica.

Quadro 8: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Formosa.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Química	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
Geografia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
História	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas
Letras – Português/Inglês	Licenciatura	Noturno	-	Linguística, Letras e Artes
Matemática	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Exatas e da Terra
Pedagogia	Licenciatura	Matutino	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do UEG. <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em abril de 2013.

Conforme anteriormente indicado, essa Unidade Universitária da UEG articulou-se, até o presente momento, para a oferta de cursos de licenciatura voltados para a educação básica, tendo como eixo científico-tecnológico amplo o eixo Ciências Exatas e da Terra, linguística e ciências humanas. Essa unidade da UEG não apresenta outros eixos científicos ou tecnológicos em processo de conformação, ou mesmo potencial, conforme retratado no quadro apresentado a seguir.

Quadro 9: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG – Unidade Universitária de Formosa.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
Química	Licenciatura	Ciências Exatas e da Terra, Linguística e Ciências Humanas.
Geografia	Licenciatura	
História	Licenciatura	
Letras – Português/Inglês	Licenciatura	
Matemática	Licenciatura	
Pedagogia	Licenciatura	
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
		Não há.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do UEG. <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em abril de 2013.

A Unidade Universitária de Luziânia da UEG restringiu-se à oferta dos cursos de Bacharelado em Administração e de Licenciatura em Pedagogia, com base, respectivamente, nos eixos científicos Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas. Os cursos ofertados estão voltados para a formação de profissionais administradores, para o setor de Serviços, e gestores, para o setor de Ensino, conforme pode ser apreendido por meio do quadro abaixo.

Quadro 10: Cursos Ofertados na UEG – Unidade Universitária de Luziânia.

CURSO	MODALIDADE	TURNO	VAGAS POR EDITAL	EIXO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO
Administração	Bacharelado	Noturno	-	Ciências Sociais Aplicadas
Pedagogia	Licenciatura	Noturno	-	Ciências Humanas

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do UEG. <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em abril de 2013.

A Unidade Universitária de Luziânia da UEG não possui uma definição quanto à função social a ser desempenhada no Município de Luziânia e região. Por consequência, não possui eixos científicos-tecnológicos em processo de conformação, ou mesmo potencial, que pudesse ser retratado abaixo.

Quadro 11: Identificação de eixos científico-tecnológicos estabelecidos, em processo de estabelecimento e potencial – UEG Unidade Universitária de Luziânia.

CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO ESTABELECIDO
		Não estabelecido.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO EM PROCESSO DE CONFORMAÇÃO
		Não conformado.
CURSO	MODALIDADE	EIXO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO POTENCIAL
		Não há.

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir do Portal do UEG. <<http://www.ueg.br/>>. Acessado em abril de 2013.

7 ARRANJOS PRODUTIVOS, CULTURAIS E SOCIAIS NOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais, organização e atendimento das suas demandas.

As Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio dos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro, pequenas e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão de obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, p. 4). Junto a ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados das atividades econômicas, identificação do número e das formas das organizações sociopolíticas dos atores envolvidos, entre outros.

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL’s podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão de obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, P. 6). Paralelamente a ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é lançado mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

7.1.Os Institutos Federais e os Arranjos Locais – “Projeto Sintonia”

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”¹⁹, buscou promover uma interação profunda entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de outro. A perspectiva era alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável

¹⁹ Uma cópia do chamado “Projeto Sintonia” pode ser acessada no Observatório do Mundo do Trabalho – Núcleo IFG, localizado na Reitoria do Instituto Federal de Goiás.

econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e informacionais. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrada aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos dos Institutos Federais criados, bem como dos Câmpus a serem criados nas fases de Expansão da Rede, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnico-administrativos da Instituição as modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, até o caráter e natureza dos núcleos de Pesquisa para as relações políticas da Instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos aos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Monitorar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa ou criar o Núcleo de Base do Observatório para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um fórum participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar na Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa ou no Núcleo de Base do Observatório, metodologias geradas pelo Observatório do Mundo do Trabalho que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais.
- c) Criar uma publicação, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos/pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Dentre as metodologias de prospecção que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se:

- a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: 1. Prospecção Tecnológica, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; 2. Prospecção Organizacional, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; 3. Análise de Ocupações Emergentes, que aborda as “mudanças ocupacionais nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”;
- b) Prospecção social e cultural, que se desdobra em: 1. Prospecção Social, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva, etc.; 2. Prospecção Cultural, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais, etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;

Portanto, os Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás devem promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, observando ao mesmo tempo a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente.

O “Projeto Sintonia” indicava os Arranjos Locais estabelecidos e potenciais a serem desenvolvidas ações de fomento por parte de instituições públicas de ensino. Entretanto, o projeto não teve a continuidade prevista, sendo assim far-se-á uso dos levantamentos mais atuais realizados pelo MDIC e pelo IPEA²⁰.

7.2. Levantamento de Arranjos Produtivos Locais - MDIC

Em 2005, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC realizou um levantamento dos Arranjos Locais existentes no Brasil. A pesquisa levou em consideração a ligação com as seguintes instituições: Basa, BNB, Banco do Brasil, BNDES, MCT, Caixa, Finep, Sebrae, Ipea e o próprio MDIC. O levantamento identificou 958 APLs no Brasil, distribuídos por Grande Setores conforme demonstra a Tabela 16.

²⁰ Disponíveis em: <http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=58908ef0-c6ff-45f3-ac3f-91b2baf3e755&groupId=10157> Acesso em: 05 fev. 2013.

Tabela 16: Número de APLs por Setor Produtivo no Brasil – MDIC

Grandes Setores Produtivos	Nº de APLs	%
Grande Setor Primário	567	59
Grande Setor Secundário	344	36
Grande Setor Terciário	47	5
Total	958	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados contidos em Costa (2010)

Quanto ao Centro-Oeste o levantamento identificou a existência de 51 APLs, sendo que a maioria (27 APL, ou seja, 53%) se concentrava no Grande Setor Secundário. O Grande Setor Primário somou 14 APLs (27%) e o Grande Setor Terciário somou 10 (20% do total).

Destes 51 Arranjos identificados no Centro-Oeste o Estado de Goiás responde por 14, sendo 2 no Grande Setor Primário, 11 no Grande Setor Secundário e 1 no Grande Setor Terciário. O MDIC caracteriza ainda a Intensidade Tecnológica dos Arranjos Produtivos do Setor Secundário. O Quadro 12 abaixo, apresentará a listagem de APLs em Goiás, por Cidade Polo, Área de Abrangência e Setor Produtivo. Salienta-se que os setores produtivos que integram o Grande Setor Secundário, apresentados nos quadros 12 e 13, foram acompanhados da identificação do grau de intensidade tecnológica.

Quadro 12: APLs em Goiás, por Cidade Polo, Área de Abrangência e Setor Produtivo - MDIC

Nome do APL	Cidade Polo	Área de Abrangência	Setor Produtivo
Cerâmica Não Refratária	Anápolis	Abadiânia Anápolis	Setor Secundário (Média Baixa tecnologia)
Farmacologia/ Produtos Fitoterápicos	Anápolis	Anápolis Aparecida de Goiânia Goiânia	Setor Secundário (Alta intensidade Tecnológica)
Turismo	Caldas Novas	Caldas Novas	Setor Terciário
Gemas e Joias	Campos Verdes	Campos Verdes	Setor Secundário (Média-Baixa tecnologia)
Artesanato Mineral	Cristalina	Cristalina	Setor Secundário (Baixo conteúdo Tecnológico)
Confecções	Goiânia	Aparecida de Goiânia Goiânia Trindade	Setor Secundário (Baixo conteúdo Tecnológico)
Couro e Calçados	Goiânia	Goianira	Setor Secundário

Nome do APL	Cidade Polo	Área de Abrangência	Setor Produtivo
		Goiânia	(Baixo conteúdo tecnológico)
Madeira e Móveis	Goiânia	Goiânia	Setor Secundário (Baixo conteúdo tecnológico)
Transformados Plásticos	Goiânia	Goiânia	Setor Secundário (Média-Baixa tecnologia)
Tecnologia da Informação	Goiânia	Aparecida de Goiânia Goiânia	Setor Secundário (Alta intensidade tecnológica)
Confecções	Jaraguá	Goianésia Itaguara Jaraguá São Francisco de Goiás Uruana	Setor Secundário (Baixo conteúdo tecnológico)
Extração Mineral/Quartzito	Pirenópolis	Corumbá de Goiás Pirenópolis	Setor Secundário (Média-Baixa tecnologia)
Grãos, Aves e Suínos	Rio Verde	Chapadão do Céu Jataí Montividiu Rio Verde	Setor Primário
Produtos Lácteos	São Luís de Montes Belos	São Luís de Montes Belos	Setor Primário

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados contidos em Costa (2010)

É importante levar em consideração o levantamento de APLs em Brasília-DF, visto que o município em estudo é integrante da Região Entorno de Brasília. Para Brasília, o MDIC identificou a presença de 4 Arranjos, conforme demonstra o Quadro 13.

Quadro 13: APLs em Brasília, por Cidade Polo, Área de Abrangência e Setor Produtivo - MDIC

Nome do APL	Cidade Polo	Área de Abrangência	Setor Produtivo
Agricultura Orgânica	Brasília	Brasília	Setor Primário
Confecções	Brasília	Brasília Cristalina Formosa Luziânia Padre Bernardo Santo Antônio do Descoberto Unai Valparaíso de Goiás	Setor Secundário (Baixo conteúdo tecnológico)

Madeira e Móveis	Brasília	Brasília	Setor Secundário (Baixo conteúdo tecnológico)
Tecnologia da Informação	Brasília	Brasília	Setor Secundário (Alta intensidade tecnológica)

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados contidos em Costa (2010)

7.3. Levantamento de Arranjos Produtivos Locais - IPEA

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, por sua vez, identificou, em seu levantamento, a existência de 762 APLs no Brasil, sendo que considerou apenas as aglomerações do Grande Setor Secundário.²¹ Esse levantamento corrobora o posicionamento do MDIC de que os aglomerados brasileiros concentram-se fundamentalmente nos setores de baixo conteúdo tecnológico e de média-baixa tecnologia. Essa convergência entre MDIC e IPEA pode decorrer do uso de banco de dados comuns – o IPEA recorrendo ao banco de dados do MDIC.

Tabela 17: Número de APLs por intensidade tecnológica no Brasil – Ipea.

Setores Produtivos	Nº de APLs	%
Grande Setor Secundário	762	100
Baixo conteúdo tecnológico	339	44,5
Média-Baixa tecnologia	230	30,2
Média-Alta tecnologia	113	14,8
Alta intensidade tecnológica	80	10,5
Total	762	100

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados contidos em Costa (2010)

No Estado de Goiás, o IPEA identificou 30 Arranjos, sendo 14 de Baixo Conteúdo tecnológico, 11 de Média-Baixa tecnologia, 2 de Média-Alta tecnologia e 3 de Alta intensidade tecnológica, conforme apresenta o Quadro 14.

²¹ Para aprofundamento na metodologia utilizada pelo IPEA ver: BOX III e o item referente a identificação de aglomerações produtivas no Capítulo VI do Livro Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional, de Eduardo José Monteiro da Costa, disponível em: <http://www.integracao.gov.br/c/document_library/get_file?uuid=58908ef0-c6ff-45f3-ac3f-91b2baf3e755&groupId=10157>.

Quadro 14: APLs em Goiás, por Cidade Polo e Setor Produtivo - IPEA

Nome do APL	Cidade Polo	Setor Produtivo
Artefatos de Couro	Anicuns	Baixo conteúdo tecnológico
Artefatos de Couro e Calçados	Goiânia	Baixo conteúdo tecnológico
Artefatos de Plástico	Anápolis	Média-Baixa tecnologia
Artefatos de Plástico	Goiânia	Média-Baixa tecnologia
Artigos de Perfumaria e Cosméticos	Goiânia	Média-Alta tecnologia
Atividades de TIC	Goiânia	Alta intensidade tecnológica
Beneficiamento de Algodão	Goiás	Baixo conteúdo tecnológico
Beneficiamento, Fiação e Confeções	Vale do Rio dos Bois	Baixo conteúdo tecnológico
Brinquedos	Anápolis	Baixo conteúdo tecnológico
Cabines e Carrocerias pra Caminhões	Anápolis	Média-Alta tecnologia
Colchões	Goiânia	Baixo conteúdo tecnológico
Equipamentos Médico-Hospitalares	Goiânia	Alta intensidade tecnológica
Escovas, Pinceis e Vassouras	Anápolis	Baixo conteúdo tecnológico
Madeira e Móveis	Brasília	Baixo conteúdo tecnológico
Madeira e Móveis	Goiânia	Baixo conteúdo tecnológico
Madeira e Móveis	Ceres	Baixo conteúdo tecnológico
Pedras Preciosas	Goiânia	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Pires do Rio	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Anápolis	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Anicuns	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Catalão	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Rio Vermelho	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Vale do Rio dos Bois	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Vão do Paranã	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Vão Paranã	Média-Baixa tecnologia
Produtos Cerâmicos	Porangatu	Média-Baixa tecnologia
Software	Goiânia	Alta intensidade tecnológica
Tecidos e Artefatos Têxteis	Ceres	Baixo conteúdo tecnológico
Tecidos e Confeções	Meia Ponte	Baixo conteúdo tecnológico
Tecidos e Confeções	Anápolis	Baixo conteúdo tecnológico
Tecidos e Confeções	Goiânia	Baixo conteúdo tecnológico

Fonte: Elaborado pelo Observatório a partir dos dados contidos em Costa (2010)

Esses Arranjos Produtivos Locais, tanto levantados pelo MDIC quanto pelo IPEA, deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com seu fortalecimento. O IFG, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão por ele desenvolvidos, deve buscar se integrar nesse empenho institucional.

7.4. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

7.4.1. Arranjos Produtivos Locais (APL)

O levantamento de APLs, realizado pelo MDIC, identifica um APL no setor de confecções com polo em Brasília e área de abrangência em Padre Bernardo, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás entre outros municípios, conforme foi apresentado no Quadro 13. Entretanto, as pesquisas realizadas pelo Observatório na região em estudo apontam para uma desarticulação desse APL no Município de Valparaíso de Goiás.

As atividades do setor de confecções no município se mostram incipientes, porém, com relativa potencialidade. Pode-se inferir que tal incipiência se deve à desarticulação dos atores locais que, de um lado, decorre de processos como a carência de políticas para este setor de atividade e a própria falta de identidade e identificação do/com o município, o que redundava em poucos investimentos na região e, de outro lado, às características da região, visto que os investidores podem não ver atrativos no Município, tais como infraestrutura adequada e pessoal qualificado.

Ainda para o Município de Valparaíso de Goiás identifica-se o Arranjo Produtivo no setor de Madeira e Móveis, que se apresenta, atualmente, como um arranjo produtivo desarticulado. Tal fato se deve, em certa medida, à ausência de apoio do poder público, conforme informações obtidas na pesquisa de campo no referido município. Desta forma, esse APL não se encontra em desenvolvimento.

Por outro lado, os estudos ainda não permitiram a identificação de APLs potenciais ou estabelecidos no Município de Novo Gama, desta forma ressalta-se a necessidade de estudo que contemple esse objetivo.

7.4.2. Arranjos Sociais Locais (ASL)

Os estudos do Observatório nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás não identificaram a existência de arranjos sociais locais estabelecidos. Todavia, foram identificados elementos que permitem a indicação de arranjos sociais locais potenciais nas áreas de: juventude e violência; analfabetismo; formação inicial e continuada de trabalhadores; alimentação e saúde; projetos sociais de moradia.

Desta forma, recomenda-se que os Câmpus do IFG realizem diálogos com os Poderes Públicos municipal, estadual e federal e com organizações não governamentais, bem como estudos e pesquisas específicas para que se selecione e conceba os ASLs nos quais a Instituição atuará.

7.4.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)

Os estudos desenvolvidos pelo Observatório nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás não identificaram a existência de arranjos culturais locais estabelecidos. Todavia, o potencial de estabelecimento de ACL é enorme nos campos do teatro, da música, dança, entre outros.

O IFG poderá identificar e estabelecer diálogos com movimentos sociais e organizações governamentais e não governamentais envolvidas com a cultura, tendo em vista participar ou co-protagonizar a criação de arranjos culturais locais e eventos voltados para o fortalecimento de manifestações culturais e artísticas presentes nos municípios em estudo.

8 APONTAMENTOS DAS ENTREVISTAS REALIZADAS JUNTO A GESTORES E APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS A ALUNOS DOS MUNICÍPIOS DE NOVO GAMA E DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

A entrevista com gestores do Município de Valparaíso de Goiás redundou em uma quantidade e variedade de indicações de Cursos Técnicos, Tecnológicos, Bacharelados e Licenciaturas bem direcionada. Os apontamentos serão apresentados separadamente, tendo em vista que as entrevistas com gestores se deram de forma aberta com resultados preliminares satisfatórios apenas em Valparaíso de Goiás, portanto, sendo necessária nova pesquisa em Novo Gama. Reitera-se que a aplicação de questionários aos alunos ainda não foi realizada.

8.1. Apontamentos das Entrevistas Realizadas Junto a Gestores do Município de Valparaíso de Goiás

Em Valparaíso de Goiás foi realizada uma entrevista na Prefeitura Municipal em que se fizeram presentes a Prefeita, Senhora Lucimar Nascimento, a Secretária de Planejamento Municipal, Senhora Cláudia Passos, o Secretário Municipal de Indústria e Comércio, Desenvolvimento Agrícola, Meio Ambiente e Turismo, Senhor Antônio Reis, o Secretário de Cultura, Desporto e Lazer, Senhor Lincoln Bruno, o Diretor de Turismo, Indústria e Comércio, Senhor Bruno Cordeiro, a Secretária Municipal de Educação, Senhora Maria Rita Ribeiro, juntamente com a Diretora de Assuntos Técnicos Pedagógicos, Senhora Gildete dos Anjos Souza, e a da Diretoria de Projetos, também da Secretaria de Educação, Senhora Maria do Socorro da S. de Jesus, além de representantes do Observatório.

Nessa reunião foram focadas questões referentes a situação geral do Município de Valparaíso de Goiás, Arranjos Produtivos Locais e a indicações de áreas/cursos que poderiam ser oferecidos pelo Câmpus Valparaíso de Goiás do IFG.

A avaliação geral que os gestores fazem do Município é corroborada pelos dados levantados anteriormente, ou seja, é uma cidade completamente urbana, com taxas altas de desemprego, violência e baixa qualificação. Neste sentido, espera-se que a atuação do IFG na região contribua para minorar tais realidades.

Dentre outras áreas ainda desarticuladas, tais como a costura e estética, foi citado o Arranjo Produtivo Local Moveleiro que havia sido fomentado na região, mas que atualmente

não se encontra apoiado por instituições e, portanto, está desmobilizado, ainda que possua potencial.

Tendo em vista a característica urbana de Valparaíso de Goiás, bem como a proximidade de Brasília e, portanto, sua demanda, foi apontada como principal vocação a prestação de serviços. A construção civil também foi indicada como possível área de atuação para o IFG, sobretudo pelo crescimento desordenado da região, o processo de verticalização por que passa, bem como os altos índices de desperdício nesse setor de atividade econômica que poderiam ser diminuídos por meio da qualificação profissional.

Da mesma forma, foi apontada a área de artes, sobretudo a música, dança, expressões artísticas diversas e o design, com destaque para a necessidade do desenvolvimento do ecodesign.

8.2. Apontamentos das Entrevistas Realizadas Junto a Gestores do Município de Novo Gama

A pesquisa de campo em Novo Gama se limitou à observação dirigida de diversos bairros/espacos do município. Ainda que produtiva a esse respeito, não redundou em indicações que pudessem subsidiar outros apontamentos, portanto sendo necessária nova pesquisa para esse fim específico.

8.3. Pesquisa Junto a Alunos de Ensino Médio de Colégios Públicos Estaduais nos Municípios de Novo Gama e de Valparaíso de Goiás

A pesquisa junto a alunos de Ensino Médio de Colégios Públicos nos Municípios em estudo ainda não foi realizada. Entretanto, já foram conduzidos os contatos iniciais, a seleção da amostra e finalização dos questionários a serem aplicados. De todo modo, apresenta-se a necessidade indispensável de realização dessa etapa da pesquisa.

9 CURSOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA, TÉCNICOS, CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA, LICENCIATURAS E BACHARELADOS INDICADOS PELO OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO

O levantamento de informações junto aos bancos de dados, as entrevistas com gestores, sobretudo do Município de Valparaíso de Goiás, convergiram para a identificação das áreas e cursos prioritários para a atuação do Câmpus Novo Gama e do Câmpus Valparaíso de Goiás. Ressalta-se que as indicações se encontram no contexto da Microrregião do Entorno de Brasília, dessa forma se considerou a atuação do IFG como um todo na região, ou seja, considerou-se a atuação do IFG em Águas Lindas e Luziânia e do IFB na região mais próxima dos Câmpus Novo Gama e Valparaíso de Goiás.

Sugere-se aos Câmpus do IFG que consolidem a oferta de Ensino Técnico Integrado, com vistas a colaborar com o fortalecimento do Ensino Fundamental e Médio na região. Todavia, deve-se também oferecer complementarmente cursos técnicos na modalidade subsequente, tendo em vista contemplar um grande universo de jovens trabalhadores que já possuem a educação básica e que almejam uma formação técnica.

Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, com elevação de escolaridade também se fazem necessários em face das demandas identificadas e do grande número de habitantes analfabetos, semialfabetizados e alfabetizados com poucos anos de escolaridade e que almejam curso profissionalizante.

A concepção de programas, projetos e processos que aprofundem a democratização de acesso dos alunos de escolas públicas ao IFG, bem como o bom aproveitamento e conclusão com êxito dos cursos é de vital importância para os Municípios e para Região Limítrofe.

9.1. Cursos FIC Indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás

Em face da ausência de marcos regulatórios para os Cursos de Formação Inicial e Continuada de trabalhadores, adotou-se como referências para a proposição de cursos nesta modalidade de ensino a identificação do Eixo Tecnológico amplo, o curso/ocupação profissional indicado e as áreas de conhecimento/profissionalização envolvidas.

Indicam-se os cursos de Design de Móveis e Design de Interiores que se voltam para atender as demandas no Grande Setor Terciário, tanto nos Subsetores de Serviços como no Subsetor de Comércio Varejista, podendo inclusive contribuir com o desenvolvimento do

APL de Móveis da região.

Recomenda-se ainda que a oferta de cursos FIC no Câmpus Valparaíso de Goiás ocorra após a estruturação dos Cursos Técnicos Integrados. Por fim, será conduzido estudo para indicação de cursos FIC a serem oferecidos pelo IFG na Microrregião do Entorno de Brasília.

9.2.Cursos Técnicos Indicados pelo Observatório

As indicações dos Cursos Técnicos a serem oferecidos, feitas pelo Observatório, são as seguintes: Técnico em Carpintaria (PROEJA), Técnico em Edificações e Técnico em Saneamento para o Câmpus Novo Gama. E: Técnico em Automação Industrial, Técnico em Mecânica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Comunicação Visual e Técnico em Instrumentos Musicais para o Câmpus Valparaíso de Goiás. A descrição, as possibilidades de temas e atuação, bem como a infraestrutura recomendada para esses cursos, conforme direcionamentos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos são apresentados a seguir.

9.2.1. Cursos Técnicos Indicados para o Câmpus Novo Gama

INFRAESTRUTURA

Técnico em Carpintaria (PROEJA) – 1200 horas

Descrição

Executa estruturas em madeira e em fibra de vidro, tais como: embarcações, estruturas de obras civis, carrocerias e carretas, palcos e cenários, dentre outros. Coordena equipes de trabalho que atuam na montagem, manutenção e controle desse processo produtivo. Atua no controle de danos e avarias em instalações (escoramentos em paredes/tetos, tamponamentos). Opera máquinas e ferramentas de carpintaria. Este curso assume linha específica de acordo com o tipo de produto e materiais eleitos para a formação.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Desenho técnico; Materiais; Máquinas e ferramentas; Fabricação em madeira e materiais sintéticos; Construção naval; Construção civil.

Possibilidades de atuação

Indústrias de fabricação de produtos em madeira e fibra de vidro; Estaleiros; Canteiros de obras; Oficinas de manutenção e reparos; Empresas de prestação de serviços ou de forma autônoma.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos. Oficinas específicas de carpintaria.

Técnico em Edificações – 1200 horas**Descrição**

Elabora e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de desenho. Laboratório de informática com programas atualizados. Laboratório de materiais de construção. Laboratório de mecânica de solos. Laboratório de topografia.

Técnico em Saneamento – 1200 horas**Descrição**

Atua na construção de estações de tratamento de águas e esgotos. Atua em obras de captação, transporte e tratamento de águas. Realiza a manutenção de equipamentos e redes. Executa e conduz a execução de aterros sanitários e obras para disposição e reciclagem de resíduos e unidade de compostagem. Analisa o consumo de água. Implementa estratégias de captação, tratamento e distribuição. Planeja a execução e elabora orçamento.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Materiais de construção; Obras de saneamento; Desenho técnico e topografia; Hidrologia; Solos; Abastecimento e tratamento de água; Coleta e tratamentos de águas residuárias; Máquinas e equipamentos; Drenagem urbana.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas e do terceiro setor. Construtoras. Escritórios de projetos e consultoria.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de desenho. Laboratório de informática com programas específicos. Laboratório de saneamento.

9.2.2. Cursos Técnicos Indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Automação Industrial – 1200 horas

Descrição

Atua no projeto, execução, instrumentação e instalação de sistemas de controle e automação utilizados nos processos industriais. Realiza a manutenção, medições e testes em equipamentos utilizados em automação de processos industriais. Programa, opera e mantém sistemas automatizados, respeitando normas técnicas e de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletricidade; Eletrônica; Programação; Materiais e equipamentos industriais; Servomecanismo e motores elétricos; Sensores e atuadores; Automação e controle; Redes industriais; Sistemas supervisórios.

Possibilidades de atuação

Indústrias, preferencialmente as de processos de fabricação contínuos, tais como petroquímicas, de alimentos e de energia; Laboratório de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; Empresas integradoras e prestadoras de serviço.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de controle e redes industriais; Laboratório de eletricidade e eletrônica; Laboratório de equipamentos industriais; Laboratório de hidráulica e pneumática; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de instrumentação e sinais; Laboratório de máquinas elétricas.

Técnico em Mecânica – 1200 horas**Descrição**

Atua na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos. Planeja, aplica e controla procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança. Controla processos de fabricação. Aplica técnicas de medição e ensaios. Especifica materiais para construção mecânica.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Desenho técnico; Projetos mecânicos; Materiais; Medição; Processos de fabricação; Componentes de máquinas; Sistemas hidráulicos e pneumáticos; Comando numérico computadorizado (CNC); Projeto e manufatura assistidos por computador (CAD/CAM); Máquinas térmicas; Manutenção e instalação de equipamentos.

Possibilidades de atuação

Indústrias; Fábricas de máquinas, equipamentos e componentes mecânicos; Laboratórios de controle de qualidade, de manutenção e pesquisa; Prestadoras de serviço.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de hidráulica e pneumática; Laboratório de máquinas operatrizes; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de máquinas térmicas e motores; Laboratório de metrologia; Laboratório de processos de fabricação; Laboratórios de ensaios mecânicos e metalográficos.

Técnico em Eletrotécnica – 1200 horas**Descrição**

Instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Participa na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Participa no

projeto e instala sistemas de acionamentos elétricos. Executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Eletricidade; Eletrônica; Máquinas e equipamentos elétricos; Iluminação e sinalização; Instalações elétricas; Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; Projetos elétricos; Elementos de automação; Desenho técnico.

Possibilidades de atuação

Concessionárias de energia elétrica; Prestadoras de serviço; Indústrias em geral, nas atividades de manutenção e automação; Indústrias de fabricação de máquinas, componentes e equipamentos elétricos.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de elementos de automação e acionamentos; Laboratório de eletricidade e medidas elétricas; Laboratório de eletrônica; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de instalações elétricas; Laboratório de máquinas elétricas.

PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN

Técnico em Comunicação Visual – 800 horas

Descrição

Executa programação visual de diferentes gêneros e formatos gráficos para peças publicitárias como livros, portais, painéis, pôsteres, jornais. Desenvolve e emprega elementos criativos e estéticos de comunicação visual gráfica. Cria ilustrações, aplica tipografias, desenvolve elementos de identidade visual, aplica e implementa sinalizações. Analisa, interpreta e propõe a produção da identidade visual das peças. Controla, organiza e armazena materiais físicos e digitais da produção gráfica.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Composição visual (cor, forma, estrutura e proporção); Diagramação; Computação gráfica; Tratamento e edição de imagem; Materiais e produção gráfica; Tipografia; Conceitos de linguagem; Meios de comunicação.

Possibilidades de atuação

Provedores de internet; Agência de publicidade, editora, bureau gráfico; Escritórios de design; Gráficas.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado. Laboratório de informática com programas específicos.

Técnico em Instrumento Musical – 800 horas**Descrição**

Desenvolve atividades de performance instrumental (concertos, recitais, shows, eventos, programas de rádio e televisão, gravações).Elabora arranjos instrumentais, realiza orquestração e harmonização de hinos e canções. Este curso assume linha de formação distinta de acordo com os instrumentos eleitos para a formação.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Percepção, linguagem, estruturação e estética da música (ritmo, melodia, harmonia, textura, forma); Gêneros e estilos musicais; Técnicas específicas e repertório do respectivo instrumento.

Possibilidades de atuação

Bandas; Orquestras; Conjuntos de música popular e folclórica; Grupos de câmara; Estúdios de gravação; Rádio, televisão, multimídia e espaços alternativos de interação social, lazer e cultura.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Salas para estudos individuais e coletivos, ensaios e apresentações; Estúdio de gravação; Instrumentos correspondentes à formação; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório didático: ateliê de música.

9.3.Cursos Superiores Indicados pelo Observatório

Os Cursos Superiores indicados para o Câmpus Novo Gama são: Engenharia Civil e Engenharia Ambiental e Sanitária. Estes cursos supririam necessidades da indústria de construção civil no que tange à qualificação dos trabalhadores ocupados nesse setor. A oferta desses cursos também pode assumir grande importância na implementação de um Arranjo Produtivo Local, com vistas a diminuir a informalidade do setor, bem como contribuir para aumentar a qualidade ambiental e sanitária da região. Ressalta-se que poderá ser oferecido de forma articulada aos Cursos Técnicos em Edificações e em Saneamento.

Já os cursos superiores indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás são: Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Artes Visuais e Licenciatura em Música. Estes cursos visam o estabelecimento do Eixo Científico-Tecnológico de Humanidades, Produção Cultural e Design, contribuindo para a diminuição da carência nessa área no Município de Valparaíso. Ressalta-se que sua oferta se articula com os Cursos Técnicos em Comunicação Visual e Instrumento Musical.

Por fim, a oferta da Engenharia Elétrica no Câmpus Valparaíso de Goiás deverá ser alvo de acordo junto à UnB, tendo em vista sua atuação próxima no Câmpus Gama da UnB, que se configura como um polo de engenharias, ainda que esta especificamente não esteja sendo oferecida no referido câmpus. A Engenharia Mecânica, por sua vez, devido a sua profunda articulação com a Engenharia Elétrica deverá ser estruturada, se possível, em conjunto com a oferta da primeira, após a fase inicial de consolidação dos Cursos Técnicos Integrados.

9.3.1. Cursos Superiores Indicados para o Câmpus Novo Gama

ENGENHARIA CIVIL - BACHARELADO

Carga horária mínima: 3.600 horas

Integralização: 5 anos

Perfil do Egresso

O Bacharel em Engenharia Civil ou Engenheiro Civil atua, de forma generalista, na concepção, planejamento, projeto, construção, operação e manutenção de edificações e de infraestruturas (rodovias, pontes, ferrovias, hidrovias, barragens, portos, aeroportos, entre outras). Em sua atividade, acompanha o desenvolvimento obras de edificações e infraestruturas, elabora orçamentos, garante a padronização, realiza a mensuração e o controle de qualidade. Acompanha equipes de instalação, montagem, operação, reparo e manutenção de obras. Executa desenho técnico e se responsabiliza por análise, experimentação, ensaio, divulgação e produção técnica especializada. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos socioambientais.

Temas Abordados na Formação

Sistemas Estruturais; Materiais de Construção Civil; Projetos de: Edificações, Pontes, Rodovias, Hidrovias, Barragens, Portos e Aeroportos; Instalações Elétricas, Telefônicas, Hidráulicas e de Esgotamento Sanitário; Bioclimatismo; Conforto Térmico, Sonoro e Luminoso; Hidráulica e Hidrologia; Sistemas de Abastecimento de Água, Coleta e Tratamento de Águas e Resíduos; Políticas de Habitação; Processos de Gestão de Obras e Projetos; Geotecnia; Geologia; Topografia; Desenho Técnico; Computação Gráfica; Matemática; Física; Química; Ética e Meio Ambiente; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Ambientes de Atuação

O Engenheiro Civil atua em órgãos públicos e empresas de construção civil nas obras de infraestrutura: de barragens, de transportes e de saneamento; em empresas de construção de obras ambientais e hidráulicas; em empresas e escritórios de edificações residenciais; em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Infraestrutura recomendada

Laboratórios de: Topografia; Materiais de Construção e Técnicas Construtivas; Geotecnia (Mecânica dos Solos); Hidráulica; Geoprocessamento; Saneamento; Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA - BACHARELADO

Carga horária mínima: 3.600 horas

Integralização: 5 anos

Perfil do Egresso

O Bacharel em Engenharia Ambiental e Sanitária ou Engenheiro Ambiental e Sanitarista atua no planejamento, na gestão ambiental e na tecnologia sanitária e ambiental. Em sua atividade, projeta e acompanha a execução de infraestruturas, instalações operacionais e serviços de: abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas e urbanização. Avalia e analisa os impactos ambientais de empreendimentos nos ecossistemas naturais e propõe ações de preservação, conservação e recuperação do meio ambiente. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos socioambientais.

Temas Abordados na Formação

Ecologia e Microbiologia; Meteorologia e Climatologia; Geologia; Pedologia; Cartografia e Fotogrametria; Informática; Geoprocessamento; Mecânica dos Fluidos; Gestão Ambiental; Planejamento Ambiental; Hidrologia; Hidráulica Ambiental e Recursos Hídricos; Poluição Ambiental; Avaliação de Impactos e Riscos Ambientais; Saneamento Ambiental; Saúde Ambiental; Caracterização e Tratamento de Resíduos Sólidos, Líquidos e Gasosos; Irrigação e Drenagem; Economia dos Recursos Hídricos; Direito Ambiental; Ciência dos Materiais; Modelagem Ambiental; Análise e Simulação de Sistemas Ambientais; Matemática; Física; Química; Ética e Meio Ambiente; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Ambientes de Atuação

O Engenheiro Ambiental e Sanitarista atua em empresas de tecnologia ambiental; em órgãos públicos e empresas de construção de obras de infraestrutura hidráulica e de saneamento; em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Infraestrutura recomendada

Laboratórios de: Mecânica; Eletricidade; Química Inorgânica, Analítica e Físico-Química; Biologia, Ecologia e Microbiologia; Geologia, Geotecnia e Solos; Geoprocessamento; Análise de Águas; Hidráulica e Hidrologia; Caracterização e Tratamento de Resíduos; Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

9.3.2. Cursos Superiores Indicados para o Câmpus Valparaíso de Goiás**ENGENHARIA ELÉTRICA - BACHARELADO**

Carga horária mínima: 3.600 horas

Integralização: 5 anos

Perfil do Egresso

O Bacharel em Engenharia Elétrica ou Engenheiro Eletricista atua, de forma generalista, no desenvolvimento e integração de sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Em sua atividade, otimiza, projeta, instala, mantém e opera sistemas, instalações, equipamentos e dispositivos eletroeletrônicos. Projeta sistemas de medição e de instrumentação eletroeletrônica, de acionamentos de máquinas; sistemas de iluminação, de proteção contra descargas atmosféricas e de aterramento. Especifica máquinas, equipamentos, materiais, componentes e dispositivos eletromecânicos e eletromagnéticos. Elabora projetos e estudos de eficiência energética e de fontes de energia renovável. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

Temas Abordados na Formação

Eletricidade; Circuitos Elétricos; Eletromagnetismo; Materiais Elétricos; Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica; Análise, Modelagem e Simulação de Sistemas Elétricos; Matriz e Eficiência Energética; Qualidade de Energia; Medidas Elétricas; Instalações Elétricas; Conversão de Energia; Máquinas Elétricas; Acionamento, Comando e Proteção de Máquinas e Circuitos Elétricos; Eletrônica Analógica e Digital; Eletrônica de Potência; Instrumentação Eletroeletrônica; Computadores e Programação Aplicada; Controle e Automação de Processos; Controladores Lógicos Programáveis; Sensores e Atuadores Industriais; Sistemas de Aquisição de Dados; Comunicação de Dados; Sistemas e Redes de Telecomunicações; Matemática; Física; Química; Ética e Meio Ambiente; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Ambientes de Atuação

O Engenheiro Eletricista atua em indústrias de transformação em geral, em empresas e concessionárias de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; em indústrias de máquinas e equipamentos elétricos; em empresas que atuam no projeto, instalação e manutenção de sistemas elétricos industriais; em empresas que atuam nas áreas de planejamento e consultoria em eficiência energética, conservação de energia, fontes de energia renovável; nos órgãos reguladores do sistema elétrico nacional; em empresas e

laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Infraestrutura recomendada

Laboratórios de: Eletricidade; Circuitos Elétricos; Instrumentação Eletroeletrônica; Medidas Elétricas; Equipamentos e Materiais Elétricos; Eletrônica Analógica e Digital; Eletrônica de Potência; Eletromagnetismo; Computadores e Programação Aplicada; Controle e Automação de Processos; Controladores Lógicos Programáveis; Sensores e Atuadores Industriais; Sistemas de Aquisição de Dados; Sistemas e Redes de Telecomunicações; Instalações Elétricas; Acionamento, Comando e Proteção de Máquinas; Conversores; Eficiência Energética; Energia Renovável; Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

ENGENHARIA MECÂNICA - BACHARELADO

Carga horária mínima: 3.600 horas

Integralização: 5 anos

Perfil do Egresso

O Bacharel em Engenharia Mecânica ou Engenheiro Mecânico atua, de forma generalista, no desenvolvimento de projetos de sistemas mecânicos e termodinâmicos. Em sua atividade, otimiza, projeta, instala, mantém e opera sistemas mecânicos, termodinâmicos, eletromecânicos, de estruturas e elementos de máquinas, desde sua concepção, análise e seleção de materiais, até sua fabricação, controle e manutenção. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.

Temas Abordados na Formação

Eletricidade Aplicada; Mecânica dos Sólidos; Mecânica dos Fluidos; Projetos Mecânicos; Manutenção Mecânica; Ciência dos Materiais; Metrologia; Sistemas Térmicos e

Termodinâmica; Ensaio Mecânicos; Transferência de Calor; Máquinas de Fluxo; Processos de Fabricação; Tecnologia Mecânica; Vibrações e Acústica; Hidráulica e Pneumática; Gestão da Produção; Matemática; Física; Química; Ética e Meio Ambiente; Ergonomia e Segurança do Trabalho; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Ambientes de Atuação

O Engenheiro Mecânico atua em indústrias de base (mecânica, metalúrgica, siderúrgica, mineração, petróleo, plásticos entre outras); em indústrias de produtos ao consumidor (alimentos, eletrodomésticos, brinquedos etc); na produção de veículos; no setor de instalações (geração de energia, refrigeração e climatização); em indústrias que produzem máquinas e equipamentos; em empresas prestadoras de serviços; em empresas e laboratórios de pesquisa científica e tecnológica. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Infraestrutura recomendada

Laboratórios de: Física; Química; Metrologia; Hidráulica e Pneumática; Processos de Fabricação (Usinagem, Soldagem e Conformação); Ensaio Mecânicos; Metalografia; Eletrotécnica; Tratamento Térmico; CAD; Máquinas Térmicas; Vibrações; Máquinas de Fluxo. Informática com programas especializados. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

ARTES VISUAIS – LICENCIATURA

Carga Horária Mínima: 2800h

Integralização: 3 anos

Perfil do Egresso

O Licenciado em Artes Visuais é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino das Artes Visuais. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos das Artes Visuais, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento artístico em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros,

textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza, ainda, pesquisas em Ensino das Artes Visuais, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Temas Abordados na Formação

História da Arte; Teoria da Arte; Filosofia da Arte; Estética; Artes Clássicas; Artes Contemporâneas; Fundamentos da percepção, da criação e da reflexão sobre o fenômeno visual; Estudos e processos de interação das artes com outras áreas do conhecimento; História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de Ensino de Artes Visuais; Tecnologias da informação e comunicação aplicadas ao ensino de Artes Visuais; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Ambientes de Atuação

O Licenciado em Artes Visuais trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância. Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como escolas de arte, museus, ateliês, academias e galerias de arte; em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Infraestrutura Recomendada

Laboratórios de: Mídias Eletrônicas; Informática com programas especializados. Ateliês Específicos. Espaços Expositivos. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

MÚSICA – LICENCIATURA

Carga Horária Mínima: 2800h

Integralização: 3 anos

Perfil do Egresso

O Licenciado em Música é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos ao Ensino de Música. Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Música, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para transposição do conhecimento musical em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Música, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico.

Temas Abordados na Formação

Linguagem e Estruturação Musical (Análise, Harmonia e Contraponto); Percepção Musical; História da Música Universal e Brasileira; Prática de Grupos Vocais e Instrumentais; Música de Câmara; Oficinas de Criatividade; Estudo Técnico de Instrumento; Prevenção de Lesões Causadas por Esforço Repetido e Disfunções de Postura; Saúde, Fisiologia e Técnica Vocal; Técnicas de Respiração e Postura; Dicção e Fonética; Probabilidade e Estatística; Psicopedagogia Musical; Metodologia de Ensino da Música, História, Filosofia e Sociologia da Educação; Metodologia e Prática de ensino de Música; Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino de Música; Psicologia da Educação; Legislação Educacional; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Pluralidade Cultural e Orientação Sexual; Ética e Meio Ambiente; Relações Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).

Ambientes de Atuação

O Licenciado em Música trabalha como professor em instituições de ensino que oferecem cursos de nível fundamental e médio; em editoras e em órgãos públicos e privados que produzem e avaliam programas e materiais didáticos para o ensino presencial e a distância.

Além disso, atua em espaços de educação não-formal, como: escolas de música, grupos musicais, orquestras, bandas, espaços públicos e em projetos de inclusão social. Atua em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Infraestrutura Recomendada

Laboratórios de: Ensino de Música; Informática com programas especializados. Acervo de Partituras e Gravações (Áudio e Vídeo). Instrumentoteca. Salas de estudo individuais com tratamento acústico e espelho. Biblioteca com acervo específico e atualizado.

9.4.Síntese das Indicações de Cursos pelo Observatório

Os Quadros 16 e 17 apresentam a síntese das indicações de cursos feitas pelo Observatório do Mundo do Trabalho.

Quadro 16: Cursos Indicados Pelo Observatório do Mundo do Trabalho – Novo Gama

		CURSOS TÉCNICOS		CURSOS SUPERIORES		
		PROEJA	Cursos Técnicos	Cursos Tecnológicos	Cursos de Bacharelado	Cursos de Licenciatura
S E R V I Ç O S E D U C A C I O N A I S	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA					
	APOIO EDUCACIONAL					
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS					
	GESTÃO E NEGÓCIOS					
	HOSPITALIDADE E LAZER					
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO					
	INFRAESTRUTURA	Carpintaria.	Edificações; Saneamento.		Engenharia Civil; Engenharia Ambiental e Sanitária.	
	MILITAR					
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA					
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN					
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL					
	RECURSOS NATURAIS					
	SEGURANÇA					

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho.

Quadro 17: Cursos Indicados Pelo Observatório do Mundo do Trabalho – Valparaíso

		CURSOS TÉCNICOS		CURSOS SUPERIORES		
		Formação Inicial e Continuada	Cursos Técnicos	Cursos Tecnológicos	Cursos de Bacharelado	Cursos de Licenciatura
S A R E S E D N A R G	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA					
	APOIO EDUCACIONAL					
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS		Automação Industrial; Mecânica; Eletrotécnica.		Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica.	
	GESTÃO E NEGÓCIOS					
	HOSPITALIDADE E LAZER					
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO					
	INFRAESTRUTURA					
	MILITAR					
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA					
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN	Design de Móveis; Design de Interiores.	Comunicação Visual; Instrumento Musical.			Artes Visuais; Música.
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL					
	RECURSOS NATURAIS					
	SEGURANÇA					

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E ACADÊMICA SUGERIDA

10.1. Referências para a Organização Curricular

A amplitude de demanda por Cursos Técnicos e por Cursos Superiores – indicados nas entrevistas e no estudo/pesquisa – é acompanhada de profundidade de demanda, em decorrência da expansão das atividades econômicas e do pequeno número de profissionais qualificados na região.

Levando em consideração a realidade local, é necessário orientar a escolha de cursos cuja caracterização geral, possibilidades de temas a serem abordados na formação, possibilidades de atuação e infraestrutura recomendada, sejam mais abrangentes, possibilitando articulá-los por meio de conteúdos e práticas tecnológicas comuns a outros cursos e campos de profissionalização afins.

As preocupações com o alinhamento dos cursos em áreas e sua articulação com o desenvolvimento de pesquisa e de extensão devem se fazer presentes nessa perspectiva do aproveitamento mais racional dos servidores (professores e técnico-administrativos), instalações e laboratórios, bem como a maior interação entre ensino, pesquisa e extensão.

10.2. Referências para a Organização Acadêmica

As áreas indicadas pelo Observatório para o Câmpus Valparaíso de Goiás, Controle e Processos Industriais e Produção Cultural e design, apesar de não permitirem grande articulação entre os cursos, apresentam-se como áreas de expressiva carência no município, bem como em sua Região Limítrofe. Ressalta-se que essas indicações permitem a verticalização de oferta de cursos dentro da própria área de conhecimento, tais como em cursos na área da saúde.

Para o Município de Novo Gama recomenda-se a criação da área de Infraestrutura com os Cursos Técnicos de Edificações, Saneamento e Carpintaria (Proeja) e Cursos superiores de Engenharia Ambiental e Sanitária e Engenharia Civil. Esta configuração poderá abrir perspectivas de pesquisas, de extensão, da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada, de formação continuada de professores da rede pública da região, enfim, um leque de oportunidades de formação em uma região carente de opções educacionais.

10.3. Referências para o Regime de Trabalho

A proximidade dos Câmpus Novo Gama e Valparaíso do IFG a Brasília-DF, tenderá a desencadear uma ação desarticuladora sobre a Instituição que tenderá a assumir formas como a ausência dos servidores no cotidiano institucional, rotinização do trabalho e carência de projetos institucionais. Isto porque a maior parte dos professores e técnico-administrativos selecionados, por meio de concurso público, para a formação de quadro de servidores desses Câmpus tenderá a ser de moradores de Brasília, de Goiânia ou mesmo de outros estados, mas com perspectivas de residir no Distrito Federal e usufruir das alternativas sociais e culturais que esta cidade proporciona.

A atenuação dessa ação desarticuladora sobre a Instituição demandará: 1. Exigência de dedicação exclusiva no concurso público para o cargo docente; 2. Exigência de projetos de dedicação exclusiva que demandem engajamento no cotidiano da Instituição; 3. Avaliação rigorosa dos servidores no estágio probatório, tendo em vista confirmação, ou não, do contrato de trabalho; 4. Exigência de cumprimento de 40 horas de trabalho para os servidores técnico-administrativos, no período de estruturação e consolidação da Instituição.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório de estudo/pesquisa dos Municípios de Novo Gama e Valparaíso de Goiás e sua Região Limítrofe buscou proporcionar uma grade de referências que balizem as definições das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e dos cursos a serem oferecidos, a implementação de programas de pesquisa e de extensão possíveis, a forma da organização acadêmica mais adequada para tanto, bem como de aspectos que devem nortear a interação entre a Instituição e os gestores públicos, os empresários e os movimentos sociais/organizações da sociedade civil.

O estudo realizado aponta as demandas mais urgentes dos Municípios, da sua Região Limítrofe, da microrregião e da mesorregião em que serão instalados os Câmpus do IFG. Verifica-se, frequentemente, uma coincidência de demandas nas diversas “territorialidades” investigadas e, conseqüentemente, indicações idênticas ou aproximadas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal fato decorre da pouca diversificação das estruturas produtivas e de serviços do Estado de Goiás.

Caso se afirme a oferta de uma diversidade muito ampla de modalidades e de cursos em cada Câmpus, ocorrerá o risco de fragmentação da Instituição, bem como da sua dispersão, o que pode determinar um processo de “senaização” da Instituição, rebaixando o papel que ela deve desempenhar como centro de formação, de pós-graduação, de pesquisa e desenvolvimento e de extensão.

Recomenda-se a constituição de “polos de ensino e formação”, de modo a permitir uma maior concentração e articulação da atuação do IFG em termos verticais, bem como entre as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O estabelecimento de “polos” constitui-se em uma iniciativa de estruturação da organização e da vida acadêmica da Instituição, tendo em vista moderar dinâmicas que tendem a promover a fragmentação e a dispersão de instituições de ensino organizadas por meio de estruturas *multicampi* e que oferecem uma grande diversidade de níveis, de modalidades de ensino e de cursos.

Os “polos de ensino e formação” devem nortear a seleção do corpo docente e técnico-administrativo, tendo em vista a mais elevada titulação e o perfil adequado para o desempenho do papel que a Instituição, em face das novas atribuições determinadas pela recente transformação institucional, requer.

A criação de “polos de ensino e formação”, ao articular ensino, pesquisa e extensão, permite que esses polos possam se desenvolver no sentido da criação de ‘polos de excelência’

nos campos científico, tecnológico e cultural sobre os quais venham a se estabelecer.

Compreende-se que é necessário o estabelecimento de núcleos de planejamento que envolvam o corpo dirigente da Instituição para subsidiar a implantação dos Câmpus de Valparaíso e Novo Gama. Nessa perspectiva, esses núcleos devem apreender e amadurecer as implicações do conceito “polo de ensino e formação” no processo de implantação do Câmpus, identificar as formas e dinâmicas de articulação entre ensino, pesquisa e extensão a partir dos “polos”, de forma a contornar a sobreposição dos mesmos nas “territorialidades” sob influência compartilhada com outros Câmpus do IFG e de outros Institutos Federais e conduzir estudos para a identificação das áreas de concentração científica, tecnológica e cultural a serem apontadas nos editais de concurso público tendo em vista a instalação dos “polos”.

O IFG tem o desafio de concorrer para a elevação das condições socioculturais e de trabalho e renda dos Municípios Valparaíso e de Novo Gama e da Região Limítrofe. O desempenho dessa função social demanda uma forte sensibilidade social por parte dos dirigentes e dos servidores da Instituição.

A Instituição convive com uma oportunidade única para um salto institucional, em particular para o desempenho do papel de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, incorrer na carência de centralidade e na displicência político-administrativa na atual conjuntura do IFG, certamente acarretará prejuízos históricos e estruturais que poderão se prolongar por décadas na Instituição.

O Observatório do Mundo do Trabalho encontra-se aberto a críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos, práticas e iniciativas que possam assegurar referências para o planejamento da expansão e das atividades da Instituição.

12 FONTES DE PESQUISA

AMORETTI, Juliana et. al. **Arranjos Produtivos Culturais e Sociais Locais e a Educação Profissional e Tecnológica**. In: I Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Março de 2006.

BRASIL. **Decreto 7.469, de 4 maio de 2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7469.htm#art12> Acesso em: 20 mai. 2011

CODEPLAN. Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central. **Brasília e sua Região Polarizada**. Codeplan, 2003. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/areas-tematicas/desenvolvimento-regional/doc_download/231-brasilia-e-sua-regiao-polarizada.html> Acesso em: 21 mar. 2013.

COSTA, Eduardo José Monteiro. **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional**. Brasília, 2010. Disponível em: <www.integracao.gov.br/desenvolvimentoregional/publicacoes/livro.asp> Acesso em: 27 abr. 2011

DAB – DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Saúde da Família**. Disponível em: <dab.saude.gov.br/atencaobasica.php> Acesso em: 14 mai. 2013.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL. **Desempenho do Setor Mineral**. Ano Base: 2009. Exercício: 2010. DNPM. Disponível em: <https://sistemas.dnpm.gov.br/publicacao/mostra_imagem.asp?IDBancoArquivoArquivo=6583> Acesso em: 15 mai. 2013.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: diversos meses 2012.

SEGPLAM. **Secretaria do Planejamento do Estado de Goiás. Instituto Mauro Borges (IMB)**. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>> Acesso em: diversos meses 2012/2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. Disponível em: <<http://catalogonct.mec.gov.br/>> Acesso em: 20 mar. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=5362&Itemid=>> Acesso em: 20 mar. 2013.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <www.mte.gov.br> Acesso em: diversos meses 2012.

NÓBREGA, Maria das Dores Silva. **Conflitos Ambiental e Fundiário de Águas Lindas de Goiás na Divisa com o Distrito Federal**. Brasília-DF, 2005. Disponível em: <http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vi_en/artigos/topicos_mesa3.htm> Acesso em: 04 fev. 2011.

PORTAL ODM. **Relatório de Novo Gama**. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/go/novo-gama#>> Acesso em: 21 mar. 2013.

PORTAL ODM. **Relatório de Valparaíso de Goiás**. Disponível em: <<http://www.portalodm.com.br/relatorios/go/valparaiso-de-goias#>> Acesso em: 21 mar. 2013.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL. **Polos da Universidade Aberta do Brasil**. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php>> Acesso em: 05 fev. 2013.

Observatório do Mundo do Trabalho

Ministério da
Educação



RENAPI



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
GOIÁS